

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ESCOLA DE BELAS ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DESIGN DE MODA – PPC**

**Vol. 1**

**BELO HORIZONTE**

**2019**

## SUMÁRIO

<b>1.</b>		Contextualização da Instituição de Ensino Superior - IES	<b>4</b>
	<b>1.1</b>	Dados de Identificação da UFMG	<b>4</b>
	<b>1.2</b>	Perfil Institucional	<b>5</b>
		<b>1.2.1</b> Objetivos da Instituição	<b>5</b>
		<b>1.2.2</b> Missão	<b>5</b>
		<b>1.2.3</b> Breve Histórico	<b>5</b>
		<b>1.2.4</b> Princípios Institucionais	<b>11</b>
		<b>1.2.5</b> Áreas de Atuação	<b>11</b>
		<b>1.2.6</b> Organização Administrativa	<b>12</b>
		<b>1.2.7</b> Inserção Regional, Nacional e Internacional	<b>16</b>
		<b>1.2.8</b> Controle Social	<b>21</b>
		<b>1.2.9</b> Governança	<b>24</b>
<b>2.</b>		Contextualização da Unidade e do Curso	<b>28</b>
	<b>2.1</b>	Dados de Identificação do Curso	<b>28</b>
	<b>2.2</b>	Breve Histórico da Unidade e do Curso	<b>29</b>
<b>3.</b>		Requisitos de Acesso	<b>36</b>
<b>4.</b>		Bases Legais	<b>37</b>
<b>5.</b>		Objetivos	<b>39</b>
	<b>5.1</b>	Objetivos Gerais	<b>39</b>
	<b>5.2</b>	Objetivos Específicos	<b>39</b>
<b>6.</b>		Perfil do Egresso	<b>40</b>
<b>7.</b>		Princípios Teórico Metodológicos	<b>42</b>
<b>8.</b>		Organização Curricular	<b>44</b>
	<b>8.1</b>	Trajetórias/Percursos de Integralização	<b>45</b>
	<b>8.2</b>	Representações Gráficas	<b>47</b>

	<b>8.3</b>	Eixo Metodológico	<b>51</b>
	<b>8.4</b>	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	<b>52</b>
	<b>8.5</b>	Estágio Supervisionado	<b>53</b>
	<b>8.6</b>	Atividades Complementares	<b>54</b>
	<b>8.7</b>	Ementário	<b>55</b>
<b>9.</b>		Avaliação da Aprendizagem	<b>100</b>
<b>10.</b>		Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão	<b>102</b>
<b>11.</b>		Instalações, Laboratórios e Equipamentos	<b>103</b>
<b>12.</b>		Biblioteca	<b>110</b>
<b>13.</b>		Gestão do Curso, Pessoal Docente e Técnico-administrativo	<b>112</b>
<b>14.</b>		Avaliação do Curso	<b>117</b>
<b>15.</b>		Referências	<b>119</b>
		Apêndices	
		Anexos	

## 1. Contextualização da Instituição de Ensino Superior

### 1.1 Dados de Identificação da UFMG

<b>MANTENEDORA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>IES: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG</b>		
<b>Natureza Jurídica:</b> Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	<b>CNPJ:</b> 17.217.985/001-04	
<b>Endereço:</b>  Avenida Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	<b>Fone:</b>  +55 (31) 34095000	
	<b>Sítio:</b> <a href="http://www.ufmg.br">http://www.ufmg.br</a>	
	<b>E-mail:</b> reitor@ufmg.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI - Conceito Institucional	5	2018
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2018
IGC Contínuo	42276	2018
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2018 - 2022	

## **1.2 Perfil Institucional<sup>1</sup>**

### **1.2.1 Objetivos da Instituição**

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípua a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociável e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

### **1.2.2 Missão**

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

### **1.2.3 Breve Histórico**

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia,

---

<sup>1</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023 (p. 17-34).

criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria.

Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões, com área equivalente a 500.000 m<sup>2</sup>, nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Com o tempo, a área destinada para a futura edificação da Cidade Universitária foi se alterando, em decorrência de sua localização central e de seu valor econômico: em 1937, para as imediações do Parque Municipal e, no início da década de 1940, para a região da Pampulha, onde viria a se instalar. O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio. Em seguida, foram projetadas e construídas as primeiras edificações, entre as quais, o prédio da Reitoria, inaugurado em 1962.

Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948. Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados, por mais de uma década. Em 1950, ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem, originalmente subordinada à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e incorporada à UMG por ter sido anexada à Faculdade de Medicina.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, devido a um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária, em 1961, do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962, da Escola de Biblioteconomia – a atual Escola de Ciência da Informação –, em 1963, e, no mesmo ano, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem, em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos – o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEx) e o Instituto de Geociências (IGC) – e, logo a seguir, à Faculdade de Educação (FAE) e à Faculdade de Letras (FALE). Em decorrência dessas transformações, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu nome alterado para Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Decorreu também da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais bem definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicção Exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica. Ainda nesse período, em 1969, a UFMG incorporaria em sua estrutura a Escola de Educação Física – hoje, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

A vida da UFMG seria também bastante alterada, nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Em consequência desse pronunciamento, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Aluísio Pimenta, outro cassado, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, e diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus reitores e seu Conselho Universitário manifestado, com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política, bem como, recusado, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções do Campus Pampulha, a Cidade Universitária, se deu em períodos distintos, sendo mais intenso nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década deste século. Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente situadas no Campus Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o Campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas (atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH), bem como a Faculdade de Direito e a Escola de

Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o Campus Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se também no Campus Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola Fundamental – Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU).

Fora da Capital, a UFMG possui um terceiro Campus universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O Campus Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém, em convênio com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), um Campus Cultural que compreende o Museu Casa do Inconfidente Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos. Merecem ainda uma menção destacada, por sua importância no projeto acadêmico da UFMG, o Hospital Veterinário, as fazendas de Montes Claros, Igarapé e Pedro Leopoldo, a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE). E, como espaço primordialmente voltado ao lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas. Nos últimos anos, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela experiência da política de bônus, seguidas pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos.



No período entre 2013 e 2017, segundo dados informados com metodologia padronizada pelo Censo da Educação Superior, o corpo docente cresceu 7,7%, sendo que 88% dos docentes trabalham em regime de tempo integral e 89% são doutores. O corpo Técnico Administrativo em Educação (TAE) cresceu 1,8% e aprimorou sua qualificação, sendo que mais da metade dispõe de formação em nível de Pós-Graduação.

Atualmente a UFMG oferta 90 cursos de Graduação presenciais e 5 cursos a distância<sup>2</sup>. 1 Dos 90 cursos presenciais, 16 são licenciaturas, 73 são bacharelados e um é tecnológico. Dos cinco cursos a distância, quatro são licenciaturas e um, bacharelado.

Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação stricto sensu da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6.500 estudantes. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação (ver Anexo II), envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado acadêmico e 8 cursos de Mestrado Profissional, totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. O número total anual de dissertações de Mestrado, no mesmo período, passou de cerca de 1.300 para cerca de 1.600, e o número total anual de teses de Doutorado defendidas passou de pouco mais de 500 para quase 900. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação stricto sensu na UFMG, ocorrido no mesmo período, é atestado pela avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indica que a UFMG passou de um percentual de 36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos com conceitos 5, 6 ou 7.

Alguns indicadores para acompanhamento da produção intelectual (orientações concluídas, patentes registradas e produção bibliográfica) da UFMG estão disponíveis para consulta pública por meio do sistema Somos UFMG (<http://somos.ufmg.br/indicadores>). Entre 2012 e 2016, a produção científica manteve-se em patamar elevado, em torno de 5.800 artigos por ano, com uma parcela crescente

---

<sup>2</sup> Neste cômputo, adotou-se a definição de curso estabelecida pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que prevê que os cursos de Graduação presenciais devem ser definidos por nome, grau (Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia) e local de oferta, e os cursos à distância por nome e grau. Ao agrupar os cursos que ofertam Bacharelado e Licenciatura em um único, totalizam-se 77 cursos presenciais.

desses artigos contando com indexação pelo DOI. No mesmo período, houve uma redução do número de “trabalhos em eventos”, o que parece refletir a redução do peso desse tipo de publicação nos diversos processos de avaliação da pesquisa, internos e externos, ocorrido ao longo da última década, levando a um concomitante processo de direcionamento dos esforços dos pesquisadores à confecção de publicações de maior potencial de impacto.<sup>3</sup> Quanto à qualidade dessas publicações, ela pode ser avaliada por alguns indicadores. Assim, em 11 das 27 áreas da base de dados SCOPUS, os artigos publicados por docentes da UFMG recebem um número igual ou maior à média de citações das demais instituições presentes na base. Além disso, a produção científica da UFMG mantém-se concentrada em revistas com JCR (parâmetro de impacto da revista) superior ao da média da base Web of Science: em 2017, a produção da UFMG foi publicada em revistas com JCR médio de 2,6, contra uma média de 2,2 das revistas da base.

Além disso, deve-se mencionar que a UFMG sedia ou possui coordenadores de 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs).<sup>4</sup> 3 A Universidade tem atualmente 746 bolsistas de produtividade em pesquisa e 24 bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, o que confere à UFMG a quarta posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,9% do total de bolsas) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,4% do total de bolsas).

Por fim, destacamos que o Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG) registrava, em 2017, 185 programas, 1.125 projetos, 377 cursos, 368 eventos e 335 prestações de serviço, totalizando 2.390 ações de extensão, com o envolvimento de 1.872 docentes, 476 servidores TAEs e quase 4.000 estudantes. Ações de extensão são hoje desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura), com envolvimento de cerca de 1500 docentes e com relato de mais de 3.000 produtos anuais, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmico-científicos e produtos audiovisuais.

#### **1.2.4 Princípios Institucionais**

3 Estes números resultam de consulta à base em junho de 2018. Como as informações empregadas pelo Somos UFMG provêm dos currículos Lattes dos professores, que são atualizadas periodicamente, os valores podem se alterar com o tempo.

4 O programa de INCTs é um programa nacional, promovido em parceria pelo CNPq e as agências estaduais de fomento à pesquisa, que visa apoiar os grupos de maior destaque e com reconhecido papel de liderança em suas áreas de atuação. Através da articulação de suas redes de atuação, procura mobilizar os melhores grupos de pesquisa do país, para o desenvolvimento das fronteiras da ciência e das áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País.

Dado seu caráter estratégico no conjunto do patrimônio acadêmico, científico e cultural brasileiro, a gestão responsável de uma instituição de ensino superior pública como a UFMG deve, primeiramente, preservar os patamares de solidez e de qualidade atingidos ao longo de décadas de investimentos de toda ordem. A Universidade tem atuado, sempre, no sentido de defender esse patrimônio de maneira lúcida e transparente, em nome do interesse público e do futuro do país. Para tanto, continuamente, deve orientar-se pelos seguintes princípios:

- a) defesa de um Sistema de Educação Superior sólido, diversificado, dotado de padrões crescentes de qualidade, atendidos os requisitos de infraestrutura e recursos humanos adequados a esse propósito;
- b) estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem níveis crescentes de legitimidade institucional;
- c) gratuidade do ensino, entendida como a inexistência de anuidade ou mensalidade nos cursos regulares de Educação Básica e Profissional, de Graduação, de Mestrado e de Doutorado;
- d) afirmação do caráter público e da identidade acadêmica da Instituição;
- e) defesa permanente da autonomia universitária;
- f) interação continuada com a sociedade;
- g) integração, articulação e compromisso com os demais níveis e graus de ensino;
- h) consolidação crescente de programas voltados à inserção nacional e internacional;
- i) apoio ao desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas;
- j) gestão racional, transparente e democrática do orçamento e do cotidiano da Instituição;
- k) aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da Comunidade Universitária;
- l) respeito à diversidade que constitui a Instituição, fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente, discente e de servidores TAEs, quanto os diferentes perfis de atuação individual e de campos disciplinares.

### **1.2.5 Áreas de Atuação**

A UFMG desenvolve programas e projetos de ensino – nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação –, pesquisa e extensão, sob a forma de atividades presenciais e a distância, em todas as áreas do conhecimento. Ocupa-se, também, da oferta de cursos de Educação Básica e Profissional – na EBAP, no Campus Pampulha. Além de se constituírem em campo de experimentação para a

formação no ensino superior, esses sistemas de Educação Básica e Profissional da UFMG compõem um locus de produção teórica e metodológica sobre questões referentes a esses níveis de ensino, inclusive de propostas de integração entre ambos.

### **1.2.6 Organização Administrativa**

Compõem a UFMG os seguintes órgãos, distribuídos de acordo com suas respectivas esferas de competência:

- I. Órgãos de deliberação superior: Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).
- II. Órgão de fiscalização econômico-financeira: Conselho de Curadores.
- III. Órgãos de administração superior: Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Assessores e Auxiliares e Conselho de Diretores.
- IV. Órgãos de ensino, pesquisa e extensão: as Unidades Acadêmicas e os Órgãos Complementares e Suplementares.

Ao Conselho Universitário incumbe formular a política geral da Instituição nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. É integrado pelo Reitor, como Presidente, pelo Vice-Reitor, pelos Diretores das Unidades Acadêmicas, pelos Diretores-gerais das Unidades Especiais não vinculadas a Unidades Acadêmicas, por representantes docentes, discentes e servidores TAEs, nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao CEPE – órgão técnico de supervisão e deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão – compete exercer, entre outras, as seguintes funções: estabelecer as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade; submeter ao Conselho Universitário proposta de criação de câmaras acadêmicas; manifestar-se sobre criação, desmembramento, fusão e extinção, pelo Conselho Universitário, de Unidades Acadêmicas, Unidades Especiais, departamentos ou estruturas equivalentes; estabelecer as condições para criação e atribuição de atividades acadêmicas curriculares; fixar número de vagas; aprovar o currículo, o projeto de funcionamento e o regulamento de cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado, bem como de cursos sequenciais que conduzam a diploma e outros; e determinar a localização dos colegiados de curso, por proposta das respectivas câmaras, observado o disposto no Estatuto da UFMG. Esse Conselho é integrado pelo Reitor, como Presidente, pelo Vice-Reitor, pelos Pró-Reitores que presidem as câmaras acadêmicas – de Graduação, de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão – e por representantes docentes e

discentes nos termos do Estatuto da UFMG.

Ao Conselho de Curadores, cabe, entre outras atribuições, apreciar a proposta orçamentária e o orçamento-programa e pronunciar-se conclusivamente sobre os balanços e a prestação de contas do Reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos Diretores de Unidades, de Órgãos Suplementares e do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Sua composição prevê membros eleitos pela Comunidade Universitária, bem como representantes indicados pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRC-MG) e pelo Ministério da Educação.

A administração do ensino, da pesquisa e da extensão na UFMG é regulamentada por normas estatutárias e regimentais, bem como por resoluções aprovadas pelos órgãos competentes.

A Reitoria, órgão de Administração Central, supervisiona e controla a execução das atividades administrativas da Universidade e, para esse fim, compete-lhe estabelecer as medidas regulamentares cabíveis. É integrada pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelas Pró-Reitorias, pela Procuradoria Jurídica, por Assessorias e pelos Órgãos Auxiliares.

Nos termos do Estatuto da UFMG, o Reitor e o Vice-Reitor, com mandato de quatro anos, são nomeados pelo Presidente da República, que os escolhe em lista tríplice de docentes, organizada em reunião conjunta do Conselho Universitário, do CEPE e do Conselho Curador. O processo de consulta à Comunidade Universitária para escolha do Reitor e do Vice-Reitor, que precede a elaboração dessa lista tríplice, é estatutário e regulamentado pelo Conselho Universitário. Podem concorrer à lista tríplice os docentes da UFMG, desde que membros da carreira de magistério superior e em efetivo exercício, respeitada a legislação vigente. Os Pró-Reitores e os Assessores são de livre escolha do Reitor.

Entre as atribuições do Reitor, incluem-se: representar a UFMG em juízo e fora dele; administrar, superintender e fiscalizar as atividades da Instituição; presidir reuniões de Órgãos Colegiados dessa Universidade; nomear os Diretores e Vice-Diretores das Unidades Acadêmicas, empossando-os em sessão pública; nomear e empossar os dirigentes de órgãos e repartições da área administrativa e de órgãos suplementares; praticar, por proposta fundamentada pelos órgãos competentes, os atos relativos a admissão, vida funcional e exoneração ou demissão dos servidores docentes e TAEs da Instituição; apresentar, anualmente, ao Conselho Universitário, nos termos do Estatuto e do Regimento Geral da UFMG, o plano de trabalho, o orçamento, o relatório e a prestação de contas de

sua gestão; conferir graus, diplomas, certificados acadêmicos e títulos honoríficos.

O Conselho de Diretores é órgão de assessoria executiva da administração superior da UFMG, competindo-lhe traçar normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário, decidir daquelas que lhe forem delegadas por esse órgão e assessorar nas de competência do Reitor. Integram esse Conselho o Reitor, o Vice-Reitor, os Pró-Reitores, os Diretores das Unidades Acadêmicas, os Diretores-gerais das Unidades Especiais e representantes do corpo discente e do corpo TAE .

As Unidades Acadêmicas, estabelecimentos de ensino que possuem sede e estruturas administrativas próprias, realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão e oferecem cursos superiores que resultam na concessão de diplomas de Graduação e de Pós-Graduação. As Unidades Acadêmicas podem se organizar de forma a contemplar estruturas de nível hierárquico a elas inferior, sendo a estrutura departamental uma das suas formas possíveis de organização. Essas unidades são administradas pela Congregação e pela Diretoria. A Congregação, cuja competência é supervisionar a política de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Unidade Acadêmica, é integrada pelo Diretor, pelo Vice-Diretor e por representantes dos segmentos docente, discente e TAE. Ao Diretor compete atuar como principal autoridade administrativa da Unidade Acadêmica, supervisionando as atividades didático-científicas e dirigindo os serviços administrativos – incluídos pessoal, finanças e patrimônio.

As Unidades Acadêmicas são sedes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFMG, que são coordenados pelos Colegiados de curso. Aos Colegiados de curso incumbe a coordenação didática de cada curso de Graduação e de Pós-Graduação. Compete-lhes, entre outras funções: orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao departamento, ou estrutura equivalente, a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem; referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso; decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas as normas pertinentes; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso. A composição do Colegiado de curso é estabelecida no respectivo regulamento, aprovado pelo CEPE. A juízo desse Conselho, poderão ser criados Colegiados Especiais, sujeitos à aprovação pelo Conselho Universitário, com atribuições

específicas.

O Estatuto da UFMG permite formas diversificadas de organização das Unidades Acadêmicas, mas a estrutura departamental é adotada em todas as Unidades Acadêmicas, salvo na FALE e no Instituto de Ciências Agrárias (ICA). Às câmaras departamentais cabe, sob a presidência dos respectivos chefes, entre outras atribuições, planejar e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos departamentos, bem como avaliar os planos de trabalho dos docentes a eles vinculados e atribuir-lhes encargos; estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do Departamento e propor aos Colegiados de curso os créditos correspondentes; propor a admissão e a dispensa de docentes, bem como modificações do regime de trabalho desses; manifestar-se sobre o desempenho de docentes e de servidores TAEs, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão. No âmbito dos departamentos, atuam, ainda, as Assembleias Departamentais, às quais compete a eleição do Chefe de Departamento e o exercício de funções consultivas em relação às Câmaras Departamentais.

As Unidades Especiais são estabelecimentos de ensino que possuem sede e estrutura administrativa próprias, podendo realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas não oferecem cursos que resultem na concessão de diplomas de Graduação. As atividades de Educação Básica, por exemplo, são desenvolvidas na EBAP – integrada pelo CP, pelo COLTEC e pelo TU – e em outros cursos relacionados ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação profissional.

Entre as Unidades Especiais inclui-se também o Hospital das Clínicas da UFMG. Trata-se de um hospital universitário, público e geral, totalmente inserido no Sistema Único de Saúde (SUS) e, atualmente, administrado pela EBSEH. Atende a uma clientela universalizada e realiza atividades de ensino, pesquisa e assistência, sendo referência no sistema municipal e estadual de saúde no atendimento aos pacientes portadores de doenças de média e alta complexidades.

Com vistas ao cumprimento de sua missão institucional, por meio de convênio firmado entre a Secretaria de Estado de Saúde, a UFMG e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), com interveniência da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), a gestão do Hospital Universitário Risoleta Tolentino Neves (HRTN) possibilitou à UFMG construir um novo polo educacional na área da saúde, unindo a educação permanente e a produção do conhecimento ao SUS.

As duas instituições hospitalares, juntamente com ações usuais no âmbito das diferentes profissões de saúde abrigadas nas Unidades Acadêmicas, fundamentam e asseguram a capacidade inequívoca da UFMG em estar intimamente ligada às demandas e necessidades da sociedade, particularmente por intermédio de uma ativa e proeminente inserção no SUS. Essa atuação no contexto institucional público traz consigo a necessidade de uma contínua e incessante construção de alternativas consistentes aos princípios preconizados pela Universidade.

A Universidade dispõe, ainda, de Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, e de Órgãos Complementares, vinculados às Unidades Acadêmicas. Sem lotação própria de pessoal docente, os órgãos suplementares e complementares colaboram para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados, respectivamente, pelo Conselho Universitário e pelas congregações das respectivas Unidades Acadêmicas.

### **1.2.7 Inserção Regional, Nacional e Internacional**

A UFMG é uma instituição de ensino superior pública historicamente comprometida com o desenvolvimento do estado de Minas Gerais e do país. Para consolidar tal missão, esta Universidade procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais em andamento ou em fase de planejamento.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural das nações, a UFMG constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos regional, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projetos e programas de maior impacto acadêmico e social, com repercussões de caráter local, regional, nacional e internacional. Essa política advém da compreensão, pela Comunidade Universitária, de que a expansão da educação superior pública, gratuita e de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social que se verificam tanto intrarregional e inter-regionalmente, quanto em cenários internacionais.

A inserção da UFMG no estado e no país operacionaliza-se de forma variada. Em primeiro lugar,



pela participação na titulação e qualificação de docentes de outras Instituições de Ensino Superior públicas, comunitárias e privadas, em atendimento a demandas individuais ou com vistas ao desenvolvimento de parcerias interinstitucionais. Além desses projetos, merecem destaque os diversos programas de mobilidade discente em vigor na Universidade, sejam programas que proporcionam aos estudantes da UFMG uma experiência acadêmica internacional, sejam aqueles que fomentam a vinda de estudantes de outras instituições, brasileiras e estrangeiras, para a UFMG.

Em segundo lugar, pela proposição de projetos de cooperação, que não se esgotam nessas finalidades, mas se estendem, em muitos casos, à formação de núcleos de ensino, pesquisa e extensão voltados ao avanço do conhecimento e comprometidos com a qualidade e a relevância social das produções acadêmico-científicas, tecnológicas e culturais.

Em terceiro lugar, pelo desenvolvimento de projetos especiais voltados à integração de seus docentes e estudantes, mediante programas de extensão e pesquisa promovidos em instituições da rede pública e em organizações não-governamentais, sediadas no país e no exterior. Um desses projetos de maior impacto social e regional compreende um conjunto de atividades que se realizam, sob a responsabilidade dessa Universidade, no Hospital das Clínicas e no HRTN, unidades hospitalares integrantes do SUS, que oferecem assistência ambulatorial, clínica e cirúrgica à população em geral, nas mais diversas áreas de especialidade.

Ainda na área da saúde, é preciso ressaltar a contribuição da UFMG para o processo de consolidação do SUS no país – sobretudo por meio da qualificação de profissionais da rede, desenvolvimento de pesquisa aplicada, bem como diversas ações de extensão. Destacam-se como exemplos a atuação do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON), que desenvolve projetos multidisciplinares para induzir avanços na atenção primária, e o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD) que realiza o Programa de Triagem Neonatal em Minas Gerais. Na mesma linha, o Núcleo de Telessaúde, participante do Programa Telessaúde Brasil Redes (Ministério da Saúde), tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento no SUS, integrando educação e saúde por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação: teleconsultoria, telediagnóstico e tele-educação. Podem ser citados também o Projeto BH-Telemed, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, o Telecardiologia e o Telemonitoramento de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais. Destaca-se ainda o “internato rural”, em que estudantes da etapa final dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia, sob orientação de professores e supervisão de

profissionais dos serviços de saúde, desenvolvem atividades curriculares em regiões periféricas do interior de Minas Gerais.

No âmbito da extensão universitária estão cadastradas aproximadamente 3.000 ações desenvolvidas prioritariamente no estado de Minas Gerais, mas que também abrangem municípios de outros estados. As áreas temáticas às quais essas ações estão vinculadas são saúde (968 ações), educação (579 ações), tecnologia e produção (517 ações), trabalho (74 ações), cultura (349 ações), comunicação (95 ações), atingindo um público estimado de dois milhões de pessoas. As equipes responsáveis são integradas por servidores e estudantes da UFMG e por parceiros de diferentes setores da sociedade como órgãos governamentais e não governamentais, instituições privadas, associações de moradores e movimentos sociais. As Redes UFMG buscam reunir e articular grupos, laboratórios e núcleos de extensão, ensino e pesquisa da UFMG em torno de temas emergenciais das sociedades contemporâneas. De caráter interdisciplinar, propõem a construção de uma agenda de trocas, interlocução e cooperação continuada entre os membros da Rede em diálogo com outros atores da sociedade (políticas públicas, movimentos sociais, organizações sociais). Destacamos, como exemplo, o Programa Participa UFMG Mariana-Rio Doce, que buscou reunir docentes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de colaborar, por meio do conhecimento técnico, com o processo de reconstrução após o mais grave desastre ambiental da história de Minas Gerais: o rompimento da barragem do “Fundão”, localizada no distrito de Bento Rodrigues. Atualmente encontram-se em funcionamento as seguintes Redes: Rede Juventude; Rede Saúde Mental; Rede Cidades; Rede Direitos Humanos; Observatório da Migração Internacional de Minas Gerais; Programa Participa UFMG Mariana – Rio Doce.

Outra prioridade da UFMG consiste na interiorização das suas atividades, o que se dá tanto pelo fortalecimento dos seus espaços de atuação situados no interior do Estado – o Campus Regional de Montes Claros; o Instituto Casa da Glória, em Diamantina; o Campus Cultural, em Tiradentes –, quanto pela proposição de programas e projetos de extensão universitária ou de ação cultural.

Nessa perspectiva de interiorização, merece atenção especial o Campus Regional de Montes Claros. Situado em uma região de transição geográfica, econômica e sociocultural, considerando-se o contexto nacional, esse Campus Regional identifica como sua missão primordial realizar ensino, pesquisa e extensão de qualidade, formando recursos humanos capazes de exercer a cidadania e de promover o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro. Ali, o antigo Núcleo de Ciências Agrárias foi transformado na vigésima Unidade Acadêmica da UFMG, ampliando sua inserção

tanto no ensino de Graduação, quanto no de Pós-Graduação, bem como iniciando o processo de adequação de suas instalações físicas a essa nova realidade.

Outro instrumento importante, nesse processo de interiorização, está sendo a consolidação e a ampliação das atividades da UFMG no campo da Educação a Distância (EAD). A Universidade tem investido, de maneira crescente, em programas de formação de recursos humanos através da EAD, notadamente na formação de licenciados nas áreas de Ciências e Matemática, em Pedagogia e em cursos de Especialização direcionados para os serviços de saúde. Atuando hoje em mais de 20 polos, alguns dos quais com oferta de vários cursos, a UFMG tem possibilitado a formação de recursos humanos em regiões do estado com notável deficiência de oferta de Educação Superior em cursos presenciais, sobretudo no caso daqueles ofertados por instituições públicas.

A UFMG tem ainda fomentado, seja na constituição de redes colaborativas, seja na realização de projetos de ensino e pesquisa bilaterais ou consorciados, um diálogo produtivo e desenvolvido projetos de impacto no cenário nacional. Pela própria dimensão dessa Instituição, suas ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão estendem-se, hoje, pelo país afora, por intermédio de programas de cooperação acadêmica com instituições e órgãos de ensino e pesquisa de outros estados, numa iniciativa apoiada pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES) e, ainda, pelos Fóruns Universitários de Pró-Reitores de Graduação, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão.

A par dessa inserção regional e nacional, a UFMG tem tido presença marcante em importantes redes e consórcios internacionais interuniversitários. A cooperação acadêmica e científica multilateral é necessária não somente para o estabelecimento de parcerias de qualidade geradoras de conhecimento e na formação de grupos temáticos, que envolvem vários países e continentes, mas também como força política na defesa da educação como bem público e na luta contra uma globalização predatória e geradora de crescentes desigualdades. Entre os consórcios de que a UFMG tem participado ativamente, destacam-se a Asociación de Universidades Grupo Montevideu (AUGM), que tem como foco central o Mercosul e engloba instituições do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile; o Grupo Tordesilhas, de que participam Instituições da Espanha, Portugal e Brasil; a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP); a Worldwide Universities Network (WUN); a Agence Universitaire de la Francophonie (AUF), entre outras. Muitas das atividades desses consórcios têm produzido excelentes resultados, criando condições para novas formas de cooperação, como no caso da Associação de Universidades do Grupo

Montevideu, que impulsiona a parceria com os países da América do Sul, mediante ações e pesquisas conjuntas, que se realizam no interior de Núcleos Disciplinares e Comitês Acadêmicos, e por meio de intercâmbios concretizados no âmbito do Programa Escala, de mobilidade docente e discente.

Em período mais recente, a UFMG deu um importante passo em suas atividades de cooperação internacional, com a criação de cinco centros de estudos voltados para a investigação científica e o intercâmbio docente, discente e de servidores TAEs. São eles: o Centro de Estudos Africanos, o Centro de Estudos da Ásia Oriental, o Centro de Estudos Europeus, o Centro de Estudos Indianos, o Centro de Estudos Latino-americanos e Centro de Estudos Norte-Americanos, criado em 2018. Além deles, a Universidade, em parceria com o Hanban e com a prestigiosa Huazhong University of Science and Technology (HUST), abriga o Instituto Confúcio para a promoção do ensino da língua chinesa e da comunicação nos níveis acadêmicos e culturais entre UFMG, HUST e outras instituições chinesas de ensino superior. Outras parcerias relevantes incluem aquelas estabelecidas com a Comissão Fulbright (EUA) e a Embaixada da França, resultando, respectivamente, nas cátedras Fulbright e Franco-brasileiras. A UFMG preconiza, assim, a diversificação geo-acadêmica de suas cooperações, envolvendo países e regiões em relação aos quais a atividade, até recentemente desenvolvida, ainda era incipiente. Na atualidade, a UFMG possui mais de 600 acordos de cooperação internacionais, envolvendo instituições diversas localizadas nos cinco continentes.

Voltada, precipuamente, à formação de qualidade dos seus estudantes, em todos os níveis, a UFMG atua de forma comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, econômico e social do estado, da região e do país. Agregada a essa missão acadêmica, esta Universidade assume as responsabilidades de: i) desenhar soluções para os problemas socioeconômicos de Minas Gerais, do Brasil e de países cooperantes e II) qualificar e oferecer educação permanente aos indivíduos e às comunidades das diferentes localidades que abrigam os inúmeros projetos e programas extramurais. Essas ações interinstitucionais possibilitam à UFMG manter-se de portas abertas para a sociedade, numa enriquecedora troca de experiências, construindo uma rede de ações e intervenções transformadoras em áreas temáticas distintas, definidas segundo prioridades sociais regionais e nacionais.

### **1.2.8 Controle Social**

O controle social é uma prática que, gradativamente, vem sendo adotada pela sociedade brasileira, em todos os setores, sobretudo a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Por controle social entende-se a participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações da gestão pública na execução das políticas públicas, avaliando os objetivos, processos e resultados. Essa prática, desenvolvida em vários níveis – por exemplo, o orçamento participativo ou os conselhos municipais de saúde –, procura fortalecer, de modo geral, a participação do cidadão em todas as áreas sob a tutela do Estado.

Algumas áreas de atuação da UFMG têm experimentado, com sucesso, a participação da sociedade, de maneira efetiva, com possibilidade de contar não somente com a opinião da população, mas também com interferências positivas desta em suas ações. Podem-se citar, como exemplos, o Conselho de Saúde do Hospital das Clínicas e o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. Ambos iniciaram essa experiência por força de lei – mais precisamente, da Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, e da Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde – e, atualmente, é impossível prescindir de tal participação. Em outras áreas, essa presença tem ocorrido por determinação da própria UFMG, quando se faz necessário avaliar a população diretamente beneficiada, o que ocorre no caso de atividades desenvolvidas em comunidades – entre outras, o Internato Rural e alguns programas de extensão.

A UFMG entende que um primeiro passo para a prática do controle social em uma instituição pública consiste em possibilitar à sociedade conhecer as atividades que realiza, seu nível de abrangência e de relevância e os resultados obtidos. Entende-se, portanto, a visibilidade pública como fundamental na prática do controle social. O pressuposto considerado pela Instituição é o de que tudo aquilo que se passa intramuros é de interesse da sociedade e, por isso, deve ser compartilhado socialmente, para dar sentido à missão e aos valores por ela defendidos.

Nesse sentido, a UFMG tem intensificado ações visando a dar transparência à sua atuação. Assim, em 2017, a Universidade lançou um novo portal na internet, que recebe mais de 13 milhões de visitantes ao ano. Desenvolvido pela equipe do Centro de Comunicação (CEDECOM) da UFMG com base em projeto de comunicação institucional e de pesquisas com usuários que possibilitaram identificar novas necessidades e serviços de informação e tendências em web, o novo portal destaca-se pela facilidade de busca sobre informações gerais da UFMG, de seus cursos, pesquisas, documentos e pessoas. O sistema também conta com calendário de eventos e serviços de newsletter

e alertas para notícias, calendário acadêmico e eventos. O mesmo portal ainda disponibiliza demonstrativos detalhados de toda a movimentação financeira realizada com recursos orçamentários da UFMG, na página da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Na mesma direção, a UFMG promove o conhecimento de suas atividades por meio de sua presença nas redes sociais, pela programação de qualidade produzida pela TV UFMG (veiculada pelo Canal Universitário de Belo Horizonte) e pela rádio UFMG Educativa, 104.5 FM, pela criação do aplicativo Viver UFMG, disponível para aparelhos com sistema Android ou IOS, e que não apenas facilita o acesso a informações sobre a Universidade como já foi empregado na avaliação de serviços voltados para a assistência estudantil, pelo desenvolvimento do portal Somos UFMG, desenvolvido para facilitar o mapeamento das competências da UFMG e incrementar a interação da Universidade com instituições públicas e privadas.

Ainda no que concerne ao controle social, a UFMG conta com a Diretoria de Governança Informacional (DGI) que inclui a Ouvidoria e o Sistema de Informação ao Cidadão (SIC-UFMG). Cabe à DGI a execução de ações orientadas a assuntos que envolvam diferentes iniciativas e políticas institucionais relacionadas à promoção da governança informacional na UFMG.

A Ouvidoria foi implantada em 2009 com a finalidade de ser um canal de interlocução entre a administração da Universidade, a Comunidade Universitária e a sociedade, visando a prevenção e a solução de problemas, por meio do entendimento. Em 2017, a Ouvidoria da UFMG aderiu ao Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal para receber elogios, sugestões, reclamações e denúncias por meio do site e-Ouv, sistema que atende à Portaria 3681/2016, da Ouvidoria Geral da União.

O SIC-UFMG foi implantado em 16 de maio de 2012, estando integrado às ações do Governo Federal nessa área (Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011). Essa lei estabelece que a informação sob guarda do Estado é sempre pública, devendo o acesso a ela ser restringido apenas em casos específicos. Isso significa que a informação produzida, guardada, organizada e gerenciada pelo Estado em nome da sociedade é um bem público. O acesso a esses dados (que compõem documentos, arquivos e estatísticas) constitui-se em um dos fundamentos para a consolidação da democracia, ao fortalecer a capacidade dos indivíduos de participar de modo efetivo da tomada de decisões que os afeta. Estão disponíveis dados sobre auditorias, convênios, despesas, prestação de contas, licitações e contratos, servidores, informações sobre a própria lei e uma parte dedicada a

solicitação de informações.

Outro órgão integrante do sistema de controle social e governança da UFMG, a Auditoria Geral foi instituída em 1972 como serviço vinculado ao Conselho Universitário, por disposição do art. 20, inciso b do Estatuto da UFMG, tendo sido implantada definitivamente em julho de 1974. O referido órgão permanece estatutariamente vinculado ao órgão máximo de deliberação da Instituição, tendo tido o seu primeiro Regimento Interno aprovado em 14 de junho de 1985, mediante a Resolução nº8, do Conselho Universitário da UFMG, e o Regimento vigente aprovado pela Resolução no 2, de 8 de junho de 2006.

Cabe à Auditoria examinar, assessorar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão, assegurando a boa e regular aplicação dos recursos públicos orçamentários, financeiros e patrimoniais da UFMG, visando aprimorar sua aplicação, assegurar o cumprimento de normas e regulamentos vigentes e promover o aperfeiçoamento dos órgãos responsáveis pela gestão administrativa.

Outra iniciativa que complementa e, ao mesmo tempo, fortalece os procedimentos e mecanismos de controle social, transparência e governança da UFMG diz respeito à Comissão de Ética. O Decreto no 1.171, de 22 de junho de 1994, dispõe sobre o Código de Ética do servidor público civil do Poder Executivo Federal e tem como objetivo estipular as normas que devem reger a conduta ética dos servidores. O referido decreto determina que todos os órgãos, entidades da administração pública federal direta, indireta, autárquica e fundacional criem suas próprias comissões de ética.

O Decreto no 6.029, de 1º fevereiro de 2007, instituiu o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, com a finalidade de promover atividades sobre a conduta ética do servidor e regulamentou o Decreto no 1.171/94. A Resolução no 10, de 29 de setembro de 2008, estabeleceu as normas de funcionamento e ritos processuais para as comissões de ética.

A Comissão de Ética da UFMG foi instituída em 11 de setembro de 2006 e está subordinada à Comissão de Ética Pública vinculada à Presidência da República. Trata-se de instância consultiva que tem por função orientar e aconselhar o servidor sobre a ética profissional no tratamento com as pessoas, com o patrimônio público, atuar na apuração de desvios éticos, competindo-lhe ainda conhecer concretamente os procedimentos suscetíveis de censura. Tem ainda a função de tratar as situações que possam configurar conflito de interesses privados e públicos. O objetivo da Comissão

de Ética da UFMG é atuar no sentido de prevalecer o exercício de sua função pedagógica, em detrimento do caráter repressor, privilegiando as ações educativas, de informação e de conscientização da comunidade.

### **1.2.9 Governança**

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta MP/CGU no 01/2016, considera-se governança a combinação de processos e estruturas implantadas pela alta administração de um órgão para informar, dirigir, administrar e monitorar as atividades da organização, com o intuito de alcançar os seus objetivos. Especificamente no setor público, essa prática compreende os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão de um determinado órgão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

Na UFMG, a estrutura orgânica de controle que garante a prática da governança está definida em seu Estatuto, aprovado por meio da Resolução no04/99, de 4 de março de 1999, que descreve como órgãos da UFMG:

- I. De Deliberação Superior: o Conselho Universitário e o CEPE.
- II. De Fiscalização Econômico-Financeira: o Conselho de Curadores.
- III. De Administração Superior: a Reitoria, as Pró-Reitorias, os Órgãos Assessores e Auxiliares e o Conselho de Diretores.
- IV. De ensino, pesquisa e extensão: as Unidades Acadêmicas, os Órgãos Suplementares e os Órgãos Complementares.
- V. De consulta: o Conselho de Integração Comunitária.

Ao Conselho Universitário, órgão máximo de deliberação, incumbe formular a política geral da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. O CEPE é órgão técnico de supervisão e deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A composição do Conselho Universitário inclui as Comissões Permanentes, eleitas dentre os membros desse órgão, para estudo de matérias submetidas a seu exame, por iniciativa da Presidência ou por deliberação do Plenário. As Comissões Permanentes, inclusive a de Orçamento e Contas, funcionam de acordo com normas estabelecidas pelo Plenário do Conselho Universitário.



Além dessas, há também as Comissões Especiais, instituídas para estudo de matérias específicas, constituídas por iniciativa da Presidência do Conselho Universitário, ou por deliberação do Plenário.

Como órgão de fiscalização econômico-financeira está constituído o Conselho de Curadores, responsável pela aprovação das contas do Reitor entre outras atribuições. Estão previstas também as comissões instituídas para estudo e assessoramento ao Reitor e aos conselhos como Comissão de Orçamento e Contas e Comissão de Legislação.

A Reitoria, como órgão de administração superior, supervisiona e controla a execução das atividades administrativas da Universidade, competindo-lhe, para esse fim, estabelecer as medidas regulamentares cabíveis. É integrada pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelas Pró-Reitorias e Órgãos Assessores.

O Conselho de Diretores, por sua vez, é o órgão de assessoria executiva da administração superior da Universidade, competindo-lhe traçar normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário, decidir sobre aquelas que lhe forem delegadas por este órgão e assessorar nas de competência do Reitor.

As Unidades Acadêmicas são administradas pela Congregação e pela Diretoria. A Congregação, analogamente ao Conselho Universitário, é o órgão de deliberação superior da Unidade Acadêmica, competindo-lhe supervisionar a política de ensino, pesquisa e extensão no âmbito desta. São integradas pelo Diretor da Unidade Acadêmica, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum; pelo Vice-Diretor; por membros docentes, definidos conforme proposta da Unidade Acadêmica aprovada pelo Conselho Universitário; por integrantes do corpo técnico e administrativo, eleitos por seus pares, nos termos do art. 84 do Estatuto, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução; e por integrantes do corpo discente da Unidade Acadêmica, nos termos do art. 78.

Os departamentos e os cursos de Graduação e de Pós-Graduação são subordinados às Unidades Acadêmicas. Cada curso é administrado por um Colegiado, cuja autoridade máxima é o Coordenador. Os estudantes são diretamente vinculados ao Colegiado de Curso, que se constitui a primeira instância à qual o discente recorre para dirimir dúvidas e solucionar eventuais problemas.

Os departamentos compreendem a Câmara e a Assembleia, sendo a Câmara Departamental, presidida pelo Chefe de Departamento, constituída pelo subchefe do Departamento; por professores eleitos pelo corpo docente do Departamento; por integrantes do corpo TAE, em exercício no Departamento, eleitos por seus pares; por integrantes do corpo discente.

Dentre outras atribuições previstas no Estatuto da UFMG, os departamentos exercem o controle ao planejar e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Departamento, bem como avaliar os planos de trabalho individuais dos docentes a ele vinculados e atribuir-lhes encargos; manifestar-se sobre o desempenho de docentes e de servidores TAEs, para fins de acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão; elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas do Departamento; manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua execução se dê em observância às normas pertinentes.

Problemas apresentados por quaisquer das instâncias citadas recebem análise das propostas para regularização e normatização das falhas e, na eventualidade de impropriedades serem apontadas, essas são encaminhadas para o Órgão de Correição e caso necessário implantação de novos procedimentos de controle.

Os Órgãos Suplementares, vinculados à Reitoria, e Órgãos Complementares, vinculados às Unidades Acadêmicas, funcionam sem lotação própria de pessoal docente para colaborar no ensino, na pesquisa e na extensão, sendo seu funcionamento disciplinado em regimentos próprios, aprovados, no primeiro caso, pelo Conselho Universitário e, no segundo, pelas respectivas congregações.

A estrutura da Administração Central da Universidade abrange Pró-Reitorias, Diretorias, Coordenadorias e demais instâncias administrativas que se ocupam de promover ações e políticas estratégicas e dar consequência às decisões do Conselho Universitário e do CEPE.

A UFMG é regida pela legislação federal pertinente, por seu Estatuto, por seu Regimento Geral, por Resoluções de seus Órgãos Colegiados de Deliberação Superior e por regimentos específicos, elaborados em consonância com os textos legais referidos nos itens anteriores que contribuem para a manutenção da governança no âmbito da Universidade.

A Universidade conta ainda com uma unidade de auditoria interna denominada Auditoria- Geral, cuja responsabilidade reside na prestação de apoio técnico no exame, orientação, acompanhamento e avaliação dos atos praticados pelos gestores da UFMG com o objetivo de assegurar a regularidade da administração orçamentária, financeira e patrimonial da Universidade.

A Política Institucional de Governança administrativa vem sendo aprimorada e registrada desde a aprovação de um dos seus primeiros estatutos, por meio do Decreto 167 de 16 de maio de 1935. Em 10 de maio de 2017, a UFMG instituiu, por meio da Portaria no 59/2017, o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), com competência para aprovação e monitoramento de políticas, diretrizes, metodologias e mecanismos para comunicação e institucionalização da gestão de riscos e controles internos no âmbito da Universidade. Nesse sentido, a Instituição tem envidado esforços para melhoria na qualidade de sua governança e transparência. O Comitê é presidido pelo Reitor e composto pelo Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, pelo Pró-Reitor de Administração e pelo Pró-Reitor de Recursos Humanos. Por fim, encontram-se em desenvolvimento estudos para a implantação e desenvolvimento de um Plano de Integridade para a Instituição, a ser aprovado pelo Conselho Universitário, em conformidade com o Decreto no 9.203/2017.

## 2. Contextualização da Unidade e do Curso

### 2.1 Dados de Identificação do Curso

<b>Curso: Design de Moda</b>	
<b>Unidade: Escola de Belas Artes</b>	
<b>Endereço:</b> Avenida Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	<b>Fone:</b> +55 (31) 3409 5367
	<b>Sítio:</b> <a href="http://www.eba.ufmg.br/designdemoda">http://www.eba.ufmg.br/designdemoda</a> <b>E-mail:</b> <a href="mailto:designdemoda@eba.ufmg.br">designdemoda@eba.ufmg.br</a>
<b>Diretor da Unidade:</b> Cristiano Gurgel Bickel	Gestão: 2017 - 2021
<b>Coordenador do Colegiado:</b> Ana Paola dos Reis	Gestão: 2019 - 2021
<b>Subcoordenador do Colegiado:</b> Tarcisio Luiz D’Almeida Alves	Gestão: 2019 - 2021
<b>Número de Vagas:</b> 45	CPC: Não se aplica
<b>Turno de Funcionamento:</b> Noturno	<b>Carga Horária Total:</b> 2400 horas
<b>Tempo de Integralização:</b> Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres	<b>Modalidade:</b> Bacharelado

## 2.2 Breve Histórico da Unidade e do Curso

A Escola de Belas Artes (EBA) surgiu em 1957, inicialmente como um curso ofertado dentro da Escola de Arquitetura, localizada no bairro Funcionários, em Belo Horizonte. Fundada em 1968, tornou-se a primeira Escola de Belas Artes de Minas Gerais, instalando-se em sede própria no *Campus Pampulha* em 1972. Atualmente, oferta cursos de graduação em Artes Visuais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Design de Moda, Conservação – Restauração de Bens Culturais Móveis, Teatro e Dança, além de programas de pós-graduação, *lato e stricto sensu*.

Em sua estrutura, a Escola de Belas Artes dispõe de ateliês de desenho, cerâmica, escultura, gravura, pintura, modelagem e costura, uma biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios especializados de pesquisa, um Centro de Extensão (CENEX), um Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CECOR) e um Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPQ), entre outros.

O Curso de Estilismo e Modelagem do Vestuário nasceu do interesse do então diretor da Escola de Belas Artes da UFMG, Professor Eduardo Luiz Luppi, em introduzir a área de Artes Aplicadas na Unidade, através do Centro de Extensão, sob a coordenação do Professor José Amâncio de Carvalho na ocasião. O primeiro projeto, desenvolvido em 1984 por professores da Escola de Belas Artes e por profissionais convidados da área de moda, previa um curso com duração de 4 anos, com opções de especialização em Estilismo, em Modelagem e em Desenho Têxtil, e que contemplava uma carga horária de 1.444 horas/aula e 600 horas de estágio orientado.

Apoiada pela extinta AMICON - Associação Mineira da Indústria de Confecções -, a criação do curso foi vista por seus gestores como uma oportunidade única para enfrentar uma das maiores dificuldades do setor: a carência de profissionais especializados. Implementado em 1986 na modalidade extensão, com duração de 2 anos e ministrado em módulos no período noturno, o curso pretendia oferecer orientação técnica e artística aos profissionais da área e também formar profissionais aptos a trabalhar na indústria de vestuário, a interpretar tendências, a criar e orientar o desenvolvimento de coleções, a pesquisar a matéria prima existente no mercado brasileiro e a reconhecer o mercado que se apresentava.

O curso foi inédito à sua época, por sua estrutura didática e por seu currículo desenvolvido não somente em uma universidade brasileira, mas, principalmente, na conceituada Escola de Belas Artes da UFMG. O âmbito universitário associado à prática de mercado das empresas de vestuário de Minas Gerais foi o fator diferenciador. O curso consolidou-se ao longo de seus 23 anos de existência e formou profissionais de atuação reconhecida no mercado, vários deles premiados em

eventos nacionais e internacionais.

Considerando a experiência construída ao longo desses anos, a Escola de Belas Artes da UFMG reforçou sua iniciativa pioneira com a criação do Curso de Bacharelado em Design de Moda, ampliando a formação de extensão em Estilismo e Modelagem ao campo do Design de Moda. Ao desafio de expandir o formato de curso de extensão para o modelo acadêmico da graduação universitária, somou-se a possibilidade de integrar o âmbito das Artes Aplicadas à Escola de Belas Artes. Assim, à formação desenvolvida pelo curso de extensão, consolidou o aprofundamento em pesquisa, criação e execução, com interfaces nas áreas de artes, de ciências humanas e sociais.

O Curso de Bacharelado em Design de Moda foi criado dentro do quadro do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) e implantado no Concurso Vestibular 2009. O curso tem uma única entrada anual e sua primeira turma com 45 estudantes ingressou no primeiro semestre de 2009. A proposta do curso de Design de Moda foi edificada a partir das premissas acadêmicas de um curso de graduação da UFMG, dentro de parâmetros de flexibilização e diversidade de percursos, dado o número considerável de disciplinas optativas e a possibilidade de Formações Complementares em outros cursos da Universidade.

A moda brasileira tem como forte característica uma relevante ampliação e intensificação de suas manifestações, constituindo-se como potente segmento econômico, gerador de produtos e de empregos. Contudo, constata-se a carência de profissionais com formação específica e que atendam a solicitação desse segmento em geral. A realidade aponta para um vácuo no que se refere à quantidade de profissionais habilitados a exercer a função de maneira otimizada, consciente e criativa.

Apesar da indústria de moda gerar quantidade de emprego expressiva direta e indiretamente, bem como impostos importantes para o país, a institucionalização da moda e vestuário no Brasil é recente. Contudo, a grande quantidade de cursos de graduação na área, surgidos principalmente nas últimas décadas, aponta para a possibilidade de criação e de concretização de uma identidade de moda nacional. O curso de Bacharelado em Design de Moda da UFMG busca contemplar essa identidade distinta capaz de fortalecer os vínculos entre os conteúdos de artes visuais e de artes aplicadas à área de moda e vestuário, em suas múltiplas manifestações.

O perfil do curso explora e aplica conceitos, metodologias e experimentações pertinentes às interfaces entre as artes visuais e aplicadas, cinema, literatura e moda, visando a formação de profissionais capacitados a produzir signos oriundos das múltiplas linguagens e processos que interagem nessa formação. O curso possui corpo docente qualificado com experiência profissional

no amplo campo que abrange a produção do vestuário.

A participação de professores e alunos em vários projetos de pesquisa e extensão, em atividades e concursos específicos da área, tem contribuído para a consolidação do campo de estudos sobre o vestuário e os diálogos possíveis entre linguagens diversas. Entre eles destacam-se: atuação do *Grupo de Pesquisa sobre Moda e Pedagogia da Moda*, registrado no CNPq, que realizou o ciclo de palestras e oficinas *Semana de Moda: o criador e suas memórias*, a palestra: *Moda Brasileira: breve percurso histórico e processos criativos* e o ciclo de palestras *Pensar Moda do/no Século XXI* entre os anos de 2011-2012; criação de cenários e figurinos para a ópera *La descente d'Orphée aux enfers*, de Marc-Antoine Charpentier, apresentada em Sabará e Ouro Preto em setembro de 2009 na II Semana de Música Antiga da Escola de Música da UFMG; criação de figurinos para a Escola de Dança do Grupo Corpo em 2011; videoconferência internacional Itália-Brasil *Moda e conservação têxtil*, em 2011; as linhas e projetos de pesquisa *Roupa – fábrica do corpo*, *Textilteca*, *Objetos inquietantes* com bolsista Pronoturno (Prograd), *Moda e Memória Brasil-Itália*, *restauro, conservação e moda*, *Inventário das transformações verificadas no Design do Vestuário nos séculos XIX e XX* com bolsista de Iniciação Científica (Fapemig), *Moda e Sustentabilidade* com bolsista Pronoturno (Prograd), *MMG: Moda em Minas Gerais* com bolsista de Iniciação Científica (Fapemig), *Fashioning São Paulo: metrópole, cultura & moda* com bolsista de Iniciação Científica (Fapemig), *Corpo (de)forma, (re)forma, (trans)forma, (in)forma* com bolsista de Iniciação Científica (Fapemig); *Alfaiataria masculina, novas tecnologias no processo de confecção* com bolsista de Iniciação Científica (Fapemig), entre outros; *Estudos sobre as aparências: imagens do vestir no mundo contemporâneo* com bolsista de Iniciação Científica (Jovens Talentos); participação de vários alunos bolsistas no Espaço Cenotécnico do Curso de Graduação em Teatro da EBA/UFMG, estão vinculados ao Programa de Bolsa de Formação Profissional Complementar - (BFPC); a participação e premiação dos estudantes em diversos concursos nacionais entre eles o *BtoBe*, da *Casa dos Criadores*, com coleções de alunos desfilando nos anos de 2014 e 2015; *Dragão Fashion Brasil*, Semana de Moda de Fortaleza, que já selecionou vários alunos do curso como finalistas para desfilarem nos anos de 2010, 2011, 2014 e 2017. Os alunos que desfilaram no *Dragão Fashion Brasil*, edição 2017, foram selecionados para desfilarem na Programação Cultural da Reunião Anual da SBPC sediada pela UFMG no mesmo ano; *Minas Trend Preview* com a participação dos alunos a partir de 2010, *Minas Acqua*, *Concurso estilista revelação* da Rede Globo de Televisão; participação dos estudantes em projetos de mobilidade acadêmica e em intercâmbio institucional.

Em agosto de 2013 foi realizado o *1º Seminário de Pesquisa em Moda: conceito, imagem e criação*. A proposta do Seminário é a divulgação da interlocução entre trabalhos acadêmicos

desenvolvidos pelos alunos do curso de Design de Moda da UFMG, buscando temas que permitam o diálogo entre arte, moda, vestuário e processos criativos. Neste mesmo ano também foi realizada consultoria por professores do curso para criação de figurino da ópera *Apollo et Hyacinthus* de Wolfgang Amadeus Mozart junto à Escola de Música da UFMG.

É importante ressaltar que ao longo dos dez anos do curso de Design de Moda muitos alunos realizaram atividades de maneira voluntária. Entre elas estão as monitorias em disciplinas diversas com o objetivo de ampliar o diálogo e a prática entre o aluno e o curso. As monitorias auxiliam o aluno na compreensão das demandas solicitadas pelos professores, assim como o entendimento de processos criativos, execução de atividades e utilização dos laboratórios vinculados às disciplinas. A vivência proporcionada através das monitorias cria um ambiente para a experiência docente e de pesquisa para os estudantes do curso. Além disso, o trabalho realizado pelos monitores é um exemplo para os seus próprios colegas, contemporâneos ou novatos, o que possibilita a construção de uma relação positiva e afetiva entre os envolvidos. Entre os anos de 2015 e 2016 foi realizado um inventário de revistas de moda oriundas de doações diversas. O inventário, a catalogação e a organização foram feitos com o grupo de monitores do Programa Pronoturno/Prograd.

A Mude, A Empresa Junior do Curso de Design de Moda da UFMG, *Mude Ufmg Jr*, foi fundada em 2013 e desde então tem participação ativa na vida acadêmica dos alunos promovendo atividades que ampliam o diálogo sobre a moda, sua produção e a contemporaneidade. Oferecem Palestras que instigam práticas de produção sustentáveis, condições adequadas para os trabalhadores nos vários setores da produção do vestuário cursos, oportunidades de estágios, serviços e indicam profissionais do vestuário e produtos afins.

A Empresa Junior entre a prestação de serviços e a produção de eventos criou o *CRIAMODA*, um evento que tem como objetivo compartilhar e pensar sobre os desafios do mercado da moda, é um evento aberto para todos os interessados além dos alunos do curso. Em 2018, a Mude passou a integrar a Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais (FEJEMG), que defende os interesses das Empresas Juniores mineiras, desde 1995, junto à sociedade. Composta por 85 EJs, faz parte da Confederação Brasileira de Empresas Juniores, a Brasil Júnior.

No segundo semestre de 2015 a Escola de Belas Artes abrigou a *Mostra! Junto*. Com o objetivo de mostrar anualmente a interdisciplinaridade entre as práticas artísticas dos diversos cursos oferecidos pela escola. Do curso de Design de Moda foi selecionada e apresentada a instalação *Projeto Cocoon*. Além da participação dos alunos, professores do curso atuaram como organizadores do evento juntamente com outros professores da EBA, avaliadores e curadores dos projetos enviados para a mostra.



Outro evento de cunho artístico que envolve os alunos do curso de Design de Moda é a *Mostra de Artes Visuais Deriva*. Que é um projeto que propõe a inclusão de maneira coletiva e individual dos alunos dos cursos diversos na Escola de Belas Artes da UFMG. Além de expor suas obras, os alunos ficam responsáveis pela organização de toda a exposição, desde a montagem à arrecadação de fundos, além da elaboração do projeto artístico que configura a exposição. Todo o processo possibilita uma vivência pessoal e profissional aos alunos envolvidos no projeto. Nas últimas quatro edições do evento os estudantes do curso Design de Moda participaram, utilizando a roupa e o corpo como suportes e outros utilizaram a roupa como conceito ou como matéria para a configuração e apresentação de suas ideias. A mostra proporciona trocas de experiências e conteúdos entre os alunos dos cursos de Cinema e Animação, Design Gráfico, Design de Moda e das habilitações como pintura, escultura, licenciatura, museologia, gravura, por exemplo.

Diversos professores do curso de Design de Moda coordenam grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e grupos de estudos cadastrados no Sistema de Informação de Extensão da UFMG (SIEEX), destaque para os grupos: *Linha - Grupo de Pesquisa sobre o Desenho e Palavra; Moda: Teorias e Processos Criativos; Fios – processos e experiências criativas; Grupo de Pesquisa Studiolo* e há ainda participações em grupos de pesquisa entre eles: *Arte, Design e Moda* da UNICAMP e *Centre International D'Etudes Des Textiles Anciens – CIETA/Lyon*. Os grupos de estudos são: *Grupo de Estudos em Desenho e Ilustração da EBA/UFMG; Estudos avançados em Modelagem de vestuário, acessórios e Moldoteca; Preservação da Alfaiataria Artesanal em Belo Horizonte e região Metropolitana (2012-2019), Grupo de Estudos avançados em Bordado (2015-2018), Grupo de Estudos em Design de Superfície: Estamparia e Azulejaria*.

Há ainda os Projetos de Extensão, registrados no SIEEX/UFMG, com a atuação de professores como coordenadores pedagógicos de cursos. Destaque para os cursos oferecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com a colaboração do Curso de Design de Moda: *Curso de Estilista: iniciação a moda (2013-2014), Figurinista e Produção de Moda*. De 2014 a 2016 o Prédio de Design de Moda abrigou os cursos de *Produção de Moda, Conservação e Restauração e Cenografia*, e, dos espaços compartilhados, muitas ações de integração entre os cursos técnicos e o de graduação foram configuradas. Destacado-se o projeto desenvolvido entre a disciplina de Conceitos, Materiais e Processos da graduação em Design de Moda, e a disciplina de Produção, do curso técnico em Produção de Moda, no qual os estudantes de Produção de Moda produziram e viabilizaram os registros fotográficos de editoriais de moda para as peças desenvolvidas pelos estudantes da disciplina Conceitos, Materiais e Processos. Há ainda o projeto *InRede – Ação de apoio, formação técnica e geração de renda em Brumadinho 2019; Projeto Moda e Artesanato: res-*

*gatando as tradições da cultura mineira* e Projeto BAN.CO.TEX em processo de credenciamento junto ao SIEX.

Além dos projetos acima citados, alguns professores do curso de Design de Moda coordenam cursos diversos no Centro de Extensão da Escola de Belas Artes (CENEX). Cursos com temas variados no campo do vestuário, imagem, desenho, artesanato e mercado de moda que são oferecidos para a comunidade interna e externa da UFMG.

Os Projetos de Ensino também perpassam o leque de atuação dos docentes do Curso de Design de Moda. Em destaque os projetos: *Roupamor* projeto ligado à disciplina de Desenho Básico do Vestuário. Mantido desde 2016 como um blog que abriga relatos, croquis e desenhos técnicos digitais das roupas que perpassam as memórias dos alunos que cursam a disciplina e *Acessórios Utilitários estampados* que é um projeto investiga os processos de estampa digital em projetos de acessórios de uso diário e propõem o desenvolvimento de projetos práticos entre estudantes das disciplinas, *Tópicos em Moda: Desenho Digital para Estamparia* e *Tópicos em Moda: Acessórios Utilitários*, no qual os alunos criam produtos e produzem seus protótipos de forma colaborativa e o *Projeto Construção do Vestuário Antigo*, em processo de credenciamento junto aos órgãos competentes, que tem como objetivo a confecção, o registro através de desenhos e modelagens de roupas até o século XIX a partir da representação oriunda das artes como a pintura, a gravura, a escultura e o desenho. O projeto está vinculado à disciplina Panorama do Vestuário módulo I, que abrange estudos desde a antiguidade até o século XIX. O projeto Filhos de Quem consiste em exposições de trabalhos que resultam de processos criativos desenvolvidos em disciplinas ligadas ao Departamento de Tecnologia do Design, da Escola de Arquitetura. Ao longo de sete edições, algumas delas em exibição no Espaço do Conhecimento da UFMG, o Filhos de Quem levou ao público os trabalhos resultantes de processos criativos desenvolvidos por estudantes de Design e de Design de Moda, neste último caso ligados à Disciplina de Metodologia do Design I.

O corpo docente tem participação como palestrantes e conferencistas em eventos acadêmicos nacionais e internacionais entre eles: *Encontro Internacional de Ensino de Design Palermo 2014*; *Avia! Semana de Design UFAL 3ª edição 2018*. O *MuMo* - Museu da Moda de Belo Horizonte, desde a sua fundação em 2016, oferece Ciclos de Palestras com a participação de professores do curso entre outras atividades. Há também palestras realizadas pelo Programa de Internacionalização da DRI/UFMG com parceria da Faculdade de Letras da UFMG e do curso de Design de Moda como a *XVI Semana da Língua Italiana - L'ITALIANO E LA CREATIVITÀ: MARCHI E COSTUMI, MODA E DESIGN*, que ocorreu em 2016, *FATTO IN ITALIA* – os sentidos culturais resgatados através da memória do fazer proferidas na FALE/UFMG e no Pontείο Lar Shopping.

Os docentes do curso integram Comissões Científicas como a do ENPModa e composições de corpos editoriais de periódicos científicos destaque para: *Dobras: Revista da ABEPEN*; *Achiote.com: Revista Eletrônica de Moda da Universidade Fumec*; *Revista Conservar Patrimônio*; *Revista da ARP - Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal*; *Atafona – Casa de Editorial dos Novos Criadores*; *Pences* Revista do Curso de Graduação em Design de Moda UFMG, tendo seu primeiro número em processo de edição para finalização em 2020, o Corpo Editorial e o Conselho Editorial são compostos por todos os professores do curso de Design de Moda, por professores da Escola de Belas Artes da UFMG e da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

É importante apontar também a participação de docentes e discentes do curso no 3º ENPModa, que é um Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. No mesmo ano, simultâneo ao ENPModa foi sediado também o EneModa, Encontro Nacional de Escolas de Moda, que tem colaborado, em âmbito nacional, nos debates sobre a constituição da Diretriz Curricular Nacional de Moda. Na ocasião o curso tinha apenas quatro anos de fundação. o êxito na organização do referido evento propiciou ao curso sediar pela segunda vez ENPModa no ano de 2019 em sua nona edição.

Desde o ano de 2010, outro evento acadêmico no campo da moda, conta com a participação de professores e alunos do curso com apresentações de projetos de pesquisas de IC e de TCC, é o Colóquio de Moda. O evento tem participação e produção de docentes e pesquisadores em níveis de pós-graduação e graduação de todo o país. A presença dos docentes do Curso de Design de Moda da UFMG na esfera das reflexões, pensamentos e ensino de moda no país tem sido relevante.

A produção acadêmica do Curso de Design de Moda na primeira década de sua existência aponta sua preocupação com a interdisciplinaridade, com a produção de produtos do vestuário e afins, com melhores condições de trabalhos para todos que atuam na cadeia de produção que a indústria do vestuário abriga. Indica também seu olhar atento sobre as diversas possibilidades de atuação de seu aluno durante e após a conclusão de sua formação.

Tem procurado criar diálogos com linguagens artísticas diversas e vem buscando ampliar, através da atuação de seu corpo docente, os estudos sobre a moda, a sociedade de consumo, os meios de produção e de serviços, os recursos naturais, os processos de criação e desenvolvimento de projetos de moda, do vestuário e artísticos. Tornando as ações e as reflexões sobre o ensino, a pesquisa e a extensão relevantes para a produção do pensamento sobre a moda, o design e o vestuário estabelecendo o fortalecimento do curso de Design de Moda junto à sociedade e à universidade.

### **3. Requisitos de Acesso**

De acordo como Regimento Geral da UFMG, a admissão dos alunos da graduação ocorre mediante processo seletivo, via vestibular, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Nesse sentido, em observância às normas institucionais, a Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE) é o órgão responsável pela determinação e execução das atividades relativas ao Concurso Vestibular.

Assim, o ingresso no curso de graduação é realizado pelo sistema único do vestibular da UFMG, obedecendo às Normas Gerais da COPEVE, sendo organizado em duas etapas para a primeira turma (2009). Foram realizadas, na primeira etapa, provas do núcleo comum do ensino médio; para a segunda etapa foram aplicadas provas de Redação, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e História. A partir de 2010, a UFMG adotou a participação no ENEM para a primeira etapa do vestibular e a realização de provas específicas na segunda etapa, a saber: História, Percepção Visual, Filosofia, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Em 2011, a redação do ENEM passou a integrar os critérios de classificação da segunda etapa, conforme edital do processo seletivo.

De acordo com as Normas Gerais de Graduação de 2018, publicadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, a forma de ingresso no curso a partir de 2019 pode ser realizada a partir de processos de Reopção e de Continuidade de Estudos.

#### 4. Bases Legais

A criação do Curso de Design de Moda contempla os seguintes itens:

**a)** Integrar o ponto 1.1 do formulário Cumprimento das metas previstas no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012 da UFMG, no que se refere ao atendimento das demandas sociais e à criação de oportunidades de inclusão social através da expansão das matrículas da graduação; efetivação de um projeto pedagógico que atenda a flexibilização curricular; ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em ações que contribuam para uma formação com relevância acadêmica e social, e intensificação das relações com a respectiva área do conhecimento e de atuação profissional;

**b)** Cumprimento das Diretrizes de Flexibilização Curricular da UFMG aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 2001. Segundo esta norma, os currículos dos cursos de graduação têm por base a flexibilidade, a diversidade, o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional. Nesse sentido, o currículo é concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e de formação livre de modo a favorecer ao estudante a construção de trajetórias, cujos percursos contemplam uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

**c)** Diante da inexistência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) específicas para o Curso de Bacharelado em Design de Moda, o Colegiado do referido curso optou por adotar como referencial as DCN dos Cursos de Bacharelado em Design de acordo com a Resolução nº 5 do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior, de 8 de março de 2004, guardadas as especificidades da área profissional. Assim, de acordo com esta resolução, o currículo do curso está organizado tendo por elementos básicos o perfil do egresso, as habilidades e as competências desenvolvidas.

**d)** A oferta do ensino de Libras (Língua de sinais) está contemplada no currículo do curso, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005, como atividade optativa.

**e)** Em 2018 o Curso de Design de Moda implementou ajustes curriculares para atualização de ementas de doze atividades acadêmicas curriculares para atendimento dos instrumentos normativos: Resolução CNE/CP nº1, de 17/06/2004 que institui as diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; Resolução

CNE/CP nº1 de 30/05/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e da Resolução CNE/CP nº2, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

**e)** Seguimento da Resolução CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, com o estabelecimento de um Núcleo Docente Estruturante – NDE – definido como o grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e constituído de acordo com a Resolução 10/2018, de 19 de junho de 2018 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFMG que reedita com alterações a Resolução 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.

**f)** De acordo com o Decreto 5.296/2005, que regulamenta as normas gerais e critérios básicos para a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais, a UFMG possui um cronograma com as metas para atendimento aos portadores de necessidades especiais, cujos objetivos são criar mecanismos que garantam a plena acessibilidade, assegurar a aplicação das políticas públicas voltadas aos portadores de necessidades especiais e democratizar o acesso à informação, à leitura e à cultura.

**g)** As modalidades de estágio curricular seguem as diretrizes da lei 11.788 / 2008 e a resolução nº 02 /2009 que regula os estágios na UFMG.

## 5. Objetivos

### 5.1 Objetivos Gerais

O Bacharelado em Design de Moda da UFMG tem como objetivo geral formar profissionais com capacidade para produzir signos e processos oriundos de múltiplas linguagens, para interagir de maneira funcional e dinâmica de acordo com as exigências do meio sociocultural e do mercado de trabalho. Através da oferta de subsídios que contemplam os conhecimentos artísticos, históricos, sociais e técnico-científicos específicos do design de moda e da criação e produção do vestuário, o curso visa a potencialização da criatividade, o desenvolvimento do espírito crítico e da ética profissional, de modo a suprir as necessidades da realidade local, regional e nacional.

### 5.2. Objetivos Específicos:

- Formar e capacitar os alunos para atuar na área de Design de Moda com conhecimentos investigativos fundamentais e aptidões específicas para desenvolver pesquisas, serviços e produtos de qualidade e excelência, tendo em vista o meio sociocultural e o mercado de trabalho;
- Desenvolver o espírito crítico, a ética e os critérios necessários ao profissional de Design de Moda, estabelecendo o equilíbrio necessário entre atividades teóricas e práticas;
- Estimular no aluno a capacidade de análise e interpretação enquanto elementos essenciais para alcançar um conhecimento mais abrangente e contextualizado;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, oferecendo ao aluno a dimensão exata da sua vivência na Universidade, estimulando atividades que integrem o saber pedagógico ao meio social;
- Incentivar o aluno para que tome consciência de sua formação e da importância em adquirir autonomia sobre ela;
- Atender às exigências da flexibilização curricular, fornecendo uma formação abrangente e de acordo com a interdisciplinaridade exigida na formação do profissional em Design de Moda;
- Permitir que o aluno integralize uma formação complementar em área de seu interesse e em estreita relação com o percurso curricular e profissional por ele escolhido;
- Promover a integração das disciplinas e atividades acadêmicas, buscando conjugar os conhecimentos adquiridos em vários níveis.

## 6. Perfil do Egresso

O bacharel em Design de Moda da EBA/UFMG deverá ser capaz de desenvolver projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada, observando o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades, considerando as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico-cultural, bem como as potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os objetos, sistemas de objetos e de informação serão produzidos. O formando deverá ser dotado de conhecimentos para desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Desenvolver visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade;
- Dominar a linguagem própria da moda e do vestuário expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;
- Apresentar domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto de pesquisa, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
- Desenvolver e aprofundar a compreensão de conceitos que envolvam as diversas atividades acadêmicas, possibilitando o trânsito por diferentes áreas e a interação com especialistas diversos, de modo a potencializar seus conhecimentos;
- Atuar em equipes interdisciplinares, prestar consultorias, trabalhar como autônomo, realizar atividades complementares e integradoras;
- Atuar em pesquisas e no desenvolvimento de novas metodologias, técnicas e produtos;
- Possuir uma visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes, materiais e imateriais, os quais envolvem os processos de fabricação e suas dimensões econômicas, psicológicas e sociológicas;
- Ter conhecimento e sólida visão do setor produtivo da moda e do vestuário, relacionados a mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias, abrangendo suas múltiplas ramificações;



- Apresentar domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção na área de moda e vestuário;
- Resolver problemas práticos mediante abordagem sistêmica, ancorada em investigações e interpretação crítica dos resultados, apresentando soluções inovadoras e criativas.

## 7. Princípios Teórico Metodológicos

As bases de formação de um profissional de moda e vestuário, fundamentais para o adequado exercício da profissão, abrangem tanto aspectos artístico-psicológicos quanto aspectos sociológico-econômicos. A formação de um profissional apto a buscar e encontrar sua identidade dentro de uma gama de opções que se apresentam nessa área de atuação, culturalmente preparada para aceitar caminhos preestabelecidos, é um percurso complexo e importante. Preparar profissionais conscientes e amadurecidos a partir da análise crítica, da pesquisa e da experimentação prática, possibilita a formação de uma identidade profissional individual e, em um sentido mais amplo, de uma identidade regional e nacional, que no caso da moda e do vestuário refere-se à manifestação de nossas referências socioculturais.

É pois, através da leitura, interpretação, planejamento e desenvolvimento dos aspectos inerentes à área de moda e vestuário que seus agentes têm exercido seu compromisso com nossa sociedade de maneira irrestrita, seja no que diz respeito a aspectos psicossociais, seja quanto a aspectos mercadológicos e econômicos, seja como agente fomentador nos processos de parcerias com instituições públicas e privadas, seja como gerador de empregos ou ainda, como instrumento no processo de formação da sociedade.

Para atuar na área de Design de Moda, pressupõe-se uma formação que permita ao profissional se posicionar e se conhecer como um elemento de vital importância para a construção da identidade brasileira e para o eficaz atendimento à sua comunidade. O escalonamento disciplinar proposto para o curso de Design de Moda alia os conhecimentos teórico-práticos e tecnológicos necessários à formação ideal de uma profissional da área, além do desenvolvimento do pensamento crítico de maneira a proporcionar a compreensão dos valores sociais, econômicos e culturais dos objetos criados e da própria prática profissional.

A formação oferecida pelo curso de Design de Moda articula-se, primordialmente, com as Artes Visuais e com as áreas de Ciências Humanas e Sociais. Além das disciplinas obrigatórias e optativas do próprio curso e as oferecidas pelos cursos da Escola de Belas Artes, há um conjunto de disciplinas em comum com o curso de Design da Escola de Arquitetura e um leque ampliado de disciplinas optativas nos cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Comunicação Social e Ciências Econômicas. Assim, a flexibilização curricular possibilita ao aluno transitar pelas interfaces da área com outras do design e das artes aplicadas e com os segmentos industrial e administrativo, através das disciplinas em oferta, de caráter optativo e de atividades diversas, o que garante a formação profissional individualizada de acordo com a vocação e com a criatividade pessoal.

Considerando que o Bacharel em Design de Moda pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior, empresas e laboratórios, na produção industrial de vestuário, têxteis, calçados e joalheria, dentre outros, ou ainda atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria, o curso foi organizado de modo a oferecer uma visão ampla dos conteúdos específicos da área, contemplando atividades acadêmicas teóricas, que darão o suporte para as atividades práticas a serem desenvolvidas em seu percurso acadêmico. Para tanto, o currículo do curso atende aos princípios da flexibilização curricular estabelecidos pela UFMG, que buscam fundamentalmente a interface entre diferentes campos de conhecimento.

No que concerne à relação entre teoria e prática, o currículo prevê a concomitância de disciplinas teóricas e de atividades acadêmicas curriculares de caráter eminentemente prático, ou atividades acadêmico-científico-culturais, dentre as quais: Seminários, Visitas Orientadas, participação em Programas de Iniciação Científica e Extensão, Estágios, TCC e ainda Tópicos de conteúdo variável, que possibilitam abordagens diversificadas quanto a temas e metodologias. Têm-se ainda as atividades acadêmicas de Vivência Profissional, nas quais os alunos de diferentes períodos realizam atividades práticas em parceria com o mercado de trabalho.

Considerando que a área de moda e vestuário é bastante abrangente e permite a atuação em diversos campos, espera-se que o aluno torne-se corresponsável pela construção de seu currículo, definindo o percurso desejado em sua atuação profissional. Sob uma orientação que articula teoria e prática, em processos crítico-reflexivos, utiliza-se uma variedade de estratégias metodológicas: aulas expositivas; apresentação de seminários, exigindo a cooperação professor-aluno; discussão em grupo; apresentação de estudos de casos; exposição e discussão de material audiovisual; avaliações contínuas da aprendizagem (individual e em grupo); dinâmica de grupo; exercícios de aplicação de conceitos e ferramentas; apresentação de trabalhos interdisciplinares; avaliações multidisciplinares e interdisciplinares no trabalho de conclusão de curso. Tendo em vista perfil do egresso definido no projeto pedagógico do curso, a matriz curricular proposta busca integrar vivências acadêmicas e sociais em um sentido amplo através de Projetos de Pesquisa, Grupos de Estudo, Estágio Supervisionado, dentre outras atividades acadêmicas.

As atividades de pesquisa e extensão estão articuladas aos conteúdos previstos na matriz curricular, com o apoio de programas institucionais da Universidade (PROGRAD, PRPG, PROEX) e de agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPEMIG), de forma a permitir ao discente analisar e intervir sobre a realidade social na qual está inserido. A matriz curricular prevê a interdisciplinaridade com diversas áreas do saber, permitindo ao futuro profissional conquistar não só uma formação especializada, mas também como também abre perspectivas para novas escolhas no percurso profissional.

## 8. Organização Curricular

Apoiando-se no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, nas diretrizes curriculares do Design e tomando como norte a flexibilização curricular, a diversidade e o dinamismo do conhecimento e da prática profissional, o currículo do curso foi elaborado objetivando a formação do aluno com o máximo de autonomia, oferecendo-lhe condições de acesso simultâneo ao conhecimento, às habilidades específicas e às atividades formativas na área. Nesse contexto, o Curso de Design de Moda privilegia a ótica interdisciplinar, bem como a articulação entre teoria e prática. Para efeito da interdisciplinaridade, o curso prevê a possibilidade de conexão com outras áreas de conhecimento por meio de Formação Complementar, a qual resulta de um conjunto de disciplinas escolhidas pelo aluno, sob a orientação do Colegiado, ou por meio da Formação Livre, constituída por disciplinas do interesse individual do aluno, com organicidade e intencionalidade, de forma a levar a efeito o diálogo entre áreas e disciplinas.

O currículo foi concebido como um sistema articulado de saberes, organizado sob a forma de atividades acadêmicas obrigatórias e optativas, de modo a viabilizar a autonomia do estudante na construção de sua trajetória. O percurso contempla uma estrutura com três dimensões, a saber: um Núcleo de Formação Específica, uma Formação Complementar e um conjunto de atividades de Formação Livre.

**a) Núcleo de Formação Específica:** é constituído por duas bases de conhecimentos. A primeira base é formada por conhecimentos característicos do campo profissional, os quais imprimem visibilidade ao exercício da profissão, ou seja, representa os saberes fundamentais da área específica do curso. A segunda integra os saberes de outros campos correlatos que sustentam esse saber. Neste núcleo as atividades acadêmicas ofertadas, sejam de natureza obrigatória ou optativa, cujo conteúdo seja imprescindível ao desempenho profissional, podem ser organizadas na modalidade presencial e/ou à distância. No que se refere à integralização das atividades optativas, essas podem ser organizadas a partir de diversas possibilidades formativas conforme proposto pelo estudante.

**b) Formação Complementar Aberta:** integra um conjunto de conhecimentos conexos de um determinado campo profissional. Baseia-se na possibilidade de escolha de uma complementação da formação específica, mediante aquisição de saberes em áreas afins, cujos conteúdos apresentem conexão com o Núcleo de Formação Específica. A Formação Complementar Aberta, com base nas atividades acadêmicas, parte de proposição do aluno, sob orientação docente, condicionada à autorização do Colegiado. A integralização das atividades dessa formação possibilita a obtenção de um certificado, condicionado à conclusão do curso. Nesse caso, a integralização curricular acontece

na forma de bacharelado com Formação Complementar na área escolhida pelo estudante, que ocorre de maneira concomitante com as atividades do Núcleo de Formação Específica.

**c) Formação Livre:** integra um conjunto de atividades acadêmicas de qualquer campo do conhecimento. Possibilita ampliar a formação a partir do interesse individual do estudante e pode ser integralizada entre as diversas atividades curriculares da Universidade. Porém, é de natureza obrigatória para a integralização do currículo.

As opções de trajetórias a serem integralizadas pelo estudante são orientadas por um docente/tutor, com base no perfil de formação do egresso previsto no PPC, condicionadas à aprovação do Colegiado do Curso. Para a completa implementação das diretrizes estabelecidas, o CEPE considerou importante a reorientação de algumas práticas, entre elas: a redefinição do perfil de atuação dos Colegiados de Curso que, além do seu papel gerencial, devem tornar-se responsáveis pela articulação, estímulo e orientação acadêmica; a institucionalização da orientação acadêmica, tendo em vista o papel fundamental que essa atividade assume na estrutura curricular, no sentido de articular as possibilidades oferecidas pela UFMG.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, o discente poderá ainda cursar atividades acadêmico-científico-culturais que visam estimular a prática de estudos independentes e interdisciplinares, e propiciam a compreensão do contexto sociocultural e atualização constante do futuro profissional. Dentre estas atividades podem ser incluídos: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, seminários, congressos, simpósios, oficinas, visitas técnicas, monitorias, vivências extracurriculares, dentre outros.

Outro aspecto a ser ressaltado, visando contribuir com a implementação do currículo dos cursos de graduação, na perspectiva do entendimento do curso como um percurso, é a criação e disponibilização a docentes e discentes de instrumentos facilitadores da relação pedagógica. Assim, destacam-se recursos tecnológicos diversos, tais como, a utilização do Moodle e a implantação do Diário Eletrônico, para uso dos docentes, além das metodologias ativas propostas pelo Programa de Formação Docente de responsabilidade da PROGRAD.

## **8.1 Trajetórias/Percursos de Integralização**

A estrutura didática do curso de Design de Moda está dividida em três eixos, a saber:

**1º - Linguagens:** nesse eixo estão agrupadas as disciplinas de conteúdo básico de introdução ao

design do vestuário e aos elementos plásticos das formas em geral e do vestuário em particular, que se avizinham das Artes Visuais.

**2º - Operacional:** a partir da iniciação básica, o aluno será preparado para o estudo da moda e do vestuário de modo mais específico, com disciplinas obrigatórias de formação intermediária.

**3º - Autoral:** na terceira fase, constituída pelos dois últimos períodos, uma formação mais aprofundada e específica é desenvolvida, através de disciplinas obrigatórias que fornecem sustentação ao TCC, que por sua vez capacita o ingresso do aluno no mercado de trabalho com competência e sólida formação.

<b>EIXOS</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>1º - Linguagens</b>	1º, 2º, 3º	900 h/a
<b>2º - Operacional</b>	4º, 5º, 6º	900 h/a
<b>3º- Autoral</b>	7º, 8º	600 h/a

O curso é integralizado com 2400 horas e sua composição curricular abrange várias áreas do conhecimento, consideradas imprescindíveis à formação do designer de moda. A estrutura do curso atende aos princípios da flexibilização curricular estabelecida pela UFMG, organizada em três bases: núcleo de formação específica, núcleo de formação complementar aberta e um núcleo de formação livre.

A carga horária total é distribuída em oito períodos. As disciplinas obrigatórias perfazem um total de 1545 horas-aula, e as optativas podem perfazer até 810 horas aula, dependendo do percurso de opção do estudante. As disciplinas optativas são divididas em: Grupo 01 (G1), que é o conjunto de disciplinas específicas da área de moda e vestuário, oferecidas exclusivamente pelo curso de Design de Moda; e Grupo 02 (G2), que é um conjunto de disciplinas correlatas dos cursos de Design, Artes Visuais, Teatro, Filosofia, Comunicação, Ciências Sociais, Administração e Arquitetura, e também de Atividades Complementares.

Para garantir maior flexibilidade à matriz curricular, a versão curricular atual (N-20131) possui dois percursos curriculares possíveis: R-01 e R-02. A opção curricular R-01, identificada como Formação Complementar Aberta, é constituída por 1545 horas-aula de disciplinas obrigatórias, no mínimo 300 h/a e no máximo 450 horas-aula de disciplinas optativas, no mínimo 360 h/a e no máximo 435 horas-aula de disciplinas da Formação Complementar Aberta, e no mínimo 45 h/a e no máximo 120 horas-aula de Formação Livre. Nesse percurso, dentre as disciplinas optativas, o

estudante deve cursar pelo menos 300 h/a de optativas de G1, podendo optar por cursar o restante da carga horária em disciplinas optativas de G1 ou G2. A opção curricular R-02, identificada pela Formação Livre, é constituída por 1545 horas-aula de disciplinas obrigatórias, no mínimo 300 h/a e no máximo 810 horas-aula em disciplinas optativas, e um mínimo coincidindo com o máximo de 45 horas-aula em disciplinas de Formação Livre. Nesse percurso, dentre as disciplinas optativas, o estudante deve cursar pelo menos 300 h/a de optativas de G1, podendo optar por cursar o restante da carga horária em disciplinas optativas do G1 ou do G2

## 8.2 Representações Gráficas

1º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos	Pré-requisitos	Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES005	Forma, Cor e Composição	OB	05		075	030	045
DES030	Desenho Técnico I	OB	02		030	000	030
DES031	Conceitos, Materiais E Processos	OB	04		060	030	030
DES057	Panorama do Vestuário	OB	06		090	090	000
TAU049	Ergonomia	OB	03		045	015	030
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>20</b>		<b>300</b>	<b>165</b>	<b>135</b>
2º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES032	Pesquisa de Moda I	OB	03		045	015	030
DES033	Desenho Técnico II	OB	03	DES030	045	000	045
DES034	Desenho da Figura Humana	OB	03	DES005	045	015	030
EBA042	Atividade Prática Integradora A	OB	01		015	000	015
TAU050	Metodologia do Design I	OB	02		030	030	000
UNI012	Panorama do Vestuário Moderno e Contemporâneo	OB	03		045	045	000
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>15</b>		<b>225</b>	<b>105</b>	<b>120</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						
3º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES035	Modelagem Básica	OB	04		060	020	040
DES036	Desenho Básico do Vestuário	OB	03	DES034	045	015	030
DES037	Estamparia	OB	04	DES005	060	020	040
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>11</b>		<b>165</b>	<b>55</b>	<b>110</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						

4º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES038	Modelagem Feminina	OB	06	DES035	090	030	060
DES039	Ilustração de Moda	OB	04		060	020	040
DES040	Pesquisa de Moda II	OB	03		045	015	030
EBA043	Atividade Prática Integradora B	OB	01		015	000	015
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>14</b>		<b>210</b>	<b>65</b>	<b>145</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						
5º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES041	Modelagem Masculina	OB	06	DES035	090	030	060
TAU051	Técnicas de Industrialização	OB	04		060	060	000
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>10</b>		<b>150</b>	<b>90</b>	<b>60</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						
6º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES042	Moulage	OB	04	DES038 DES041	060	020	040
DES043	Atelier de Criação: Projeto	OB	06		090	030	060
EBA044	Atividade Prática Integradora C	OB	01		015	000	015
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>11</b>		<b>165</b>	<b>050</b>	<b>115</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						
7º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES044	Acabamento de Confecção	OB	02		030	010	020
DES045	Atelier de Criação: Desenvolvimento	OB	06	DES043	090	030	060
DES046	Tecnologia Têxtil	OB	03		045	030	015
<b>Subtotal</b>	-	-	<b>11</b>		<b>165</b>	<b>70</b>	<b>95</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						
8º Período							
Código	Atividade Acadêmica	Natureza	Créditos		Carga Horária		
					TOT	CHT	CHP
DES047	TCC Em Design de Moda	OB	10		150	100	50
EBA045	Atividade Prática Integradora D	OB	01		015	000	015
<b>Subtotal</b>	-	-			<b>165</b>	<b>100</b>	<b>65</b>
OPTATIVAS/FL/ FCA	A critério do aluno						



<b>Carga Horária</b>	<b>OBRIGATORIAS</b>		<b>1545</b>
	OPTATIVAS	<b>R-01</b>	<b>300/450</b>
		<b>R-02</b>	<b>300/810</b>
	FORMAÇÃO LIVRE	<b>R-01</b>	<b>45/120</b>
		<b>R-02</b>	<b>45/45</b>
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ABERTA	<b>R-01</b>	<b>360/435</b>
<b>R-02</b>		<b>0/0</b>	
<b>Carga Horária Total</b>			<b>2400</b>

**Legenda:**

OB – Disciplinas Obrigatórias; OP – Disciplinas Optativas; TOT – Carga Horária Total; FL – Formação Livre; FCA – Formação Complementar Aberta

CHT – Carga Horária Teórica; CHP – Carga Horária Prática; G1 - Grupo 01; G2 – Grupo 02.

<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS</b>						
<b>Código</b>	<b>Atividade Acadêmica</b>	<b>Grupo</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga Horária</b>		
				<b>TOT</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>
APL001	TÓPICOS EM ARTES VISUAIS	G2	04	060	030	030
APL008	ARTES VISUAIS I	G2	04	060	060	000
APL009	ARTES VISUAIS II	G2	04	060	060	000
APL013	ARTES VISUAIS MODERNA E CONTEMPORÂNEA	G2	04	060	060	000
APL014	PINTURA A	G2	05	75	015	060
APL017	CERÂMICA	G2	05	75	015	060
APL019	XILOGRAVURA	G2	05	75	015	060
APL021	ARTES VISUAIS NO BRASIL I	G2	04	060	060	000
APL027	SERIGRAFIA	G2	05	75	015	060
APL029	ARTES VISUAIS NO BRASIL II	G2	04	060	060	000
APL615	ARTES DA FIBRA I	G2	06	090	030	060
APL616	ARTES DA FIBRA II	G2	06	090	030	060
CAD024	GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA	G2	04	060	060	000
CAD179	GERÊNCIA DE PRODUTOS, DISTRIBUIÇÃO, PREÇOS	G2	04	060	060	000
DES006	DESENHO A	G2	05	75	015	060
DES007	DESENHO B	G2	05	75	015	060
DES008	DESENHO C	G2	05	75	015	060
DES009	ARTES GRÁFICAS A	G2	05	75	015	060
DES048	CONCEITOS E TECN APLIC NA COMPRA DE MODA	G1	04	060	060	000
DES049	CULTURA E MODA	G1	04	060	060	000
DES050	DESIGN DE MODA	G1	03	45	045	000
DES051	MATERIAIS E PROCESSOS DE FABRICAÇÃO	G1	04	60	020	040
DES052	METODOLOGIA DE PESQUISA DE MODA	G1	03	45	045	000
DES053	PANORAMA GERAL DAS ARTES VISUAIS	G1	04	060	060	000
DES054	PRODUÇÃO DE MODA	G1	04	060	020	040
DES055	TÓPICOS EM MODA	G1	03	45	045	000
DES056	CROQUI/TÉCNICAS DE DESENHO	G2	04	060	020	040
FIL028	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA :	G2	04	060	060	000

	ÉTICA					
FIL030	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA : ESTÉTICA	G2	04	060	060	000
FTC079	TÓPICOS EM FOTOGRAFIA IV	G2	04	060	030	030
FTC084	TÓPICOS EM CINEMA II	G2	02	030	030	000
FTC152	OFICINA DE CENOGRAFIA	G1	04	060	015	045
FTC173	OFICINA DE CARACTERIZAÇÃO CÊNICA	G1	04	060	030	030
SOA046	ABORDAGENS TEMÁTICAS EM SOCIOLOGIA	G2	04	060	060	000
LET237	LIBRAS	G2	04			040

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES (G2) – Máximo de 24 Créditos

Código	Atividade Acadêmica	Grupo	Créditos	Carga Horária		
				TOT	CHT	CHP
EBA009	ESTÁGIO CURRICULAR	G2	02	030	000	030
EBA011	DISCUSSÃO TEMÁTICA	G2	01	15	015	000
EBA012	INICIAC. A PESQUISA, DOCÊNCIA E EXTENSÃO	G2	01	15	015	000
EBA013	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	G2	01	15	015	000
EBA014	SEMINÁRIOS	G2	01	15	015	000
EBA015	VISITAS ORIENTADAS	G2	01	15	015	000
EBA021	VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR	G2	01	15	015	000
EBA046	OFICINA DE CRIAÇÃO E PROJETOS	G2	01	15	000	015
EBA047	VISITAS TÉCNICAS	G2	01	15	000	015

#### Legenda:

OB – Disciplinas Obrigatórias; OP – Disciplinas Optativas; TOT – Carga Horária Total; FL – Formação Livre; FCA – Formação Complementar Aberta

CHT – Carga Horária Teórica; CHP – Carga Horária Prática; G1 - Grupo 01; G2 – Grupo 02;

#### Observações:

– As atividades Acadêmicas Complementares e de Estágio possuem resoluções do Colegiado (ver apêndices).

– A oferta do ensino de Libras (Língua de sinais) está contemplada no currículo do curso, de acordo com o Decreto no 5.626/2005, como atividade optativa.

### Síntese da Integralização Curricular

Percurso de Integralização: Bacharelado/Formação Complementar Aberta/Formação Livre

NÚCLEO/PERCURSO DE INTEGRALIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA/CRÉDITOS					TOTAL
	OB	OP G1	OP G2	FCA	FL	

Bacharelado/Formação Complementar Aberta/Formação Livre <b>Opção R-01</b>	1545 h/a	300 h/a mínimo ----- 450 h/a máximo	0 h/a mínimo ----- 150 h/a máximo	360 h/a mínimo ----- 435 h/a máximo	45 h/a mínimo ----- 120 h/a máximo	<b>2400 h/a</b>
Bacharelado/Formação Livre <b>Opção R-02</b>	1545 h/a	300 h/a mínimo ----- 810 h/a máximo	0 h/a mínimo ----- 510 h/a máximo		45 h/a mínimo ----- 45 h/a máximo	

### 8.3 Eixo Metodológico

O currículo do curso de Design de Moda foi concebido dentro dos princípios de flexibilidade e privilegia a diversidade de experiências acadêmicas, a investigação de áreas afins, a autonomia, a integração entre o geral e o específico, a potencialização da criatividade pessoal e a capacidade de canalizá-la de acordo com a realidade de mercado, de maneira a contemplar a identidade dos discentes. O curso agrega um diferencial no sentido de uma formação estruturada por um diálogo com as Artes Visuais, no que concerne à abordagem criativa. As atividades acadêmicas em oferta possibilitam o trânsito pelas interfaces da área de design de moda e vestuário com, além das áreas de artes visuais e artes aplicadas, também as ciências humanas e com os segmentos industrial e administrativo. Assim, enquanto as disciplinas que constituem o núcleo de Formação Específica estabelecem uma formação sólida, o elenco de disciplinas optativas que perfazem a trajetória acadêmica a ser construída pelo aluno na Formação Livre ou na Formação Complementar Aberta podem tanto atender motivações e aptidões individuais como também responder demandas pontuais do mercado de trabalho.

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, uma grande diversidade de atividades acadêmicas são oferecidas pelo curso tais como Seminários, Visitas Orientadas, participação em Programas de Iniciação à Pesquisa, à Docência e Extensão, Vivência Profissional, Estágios, TCC e também Tópicos de conteúdos variáveis. Dentre essas atividades podem ser mencionadas: o ampliado leque de disciplinas de Tópicos variáveis como Carnavais, Moda e Mídias, Design de Superfície, Materiais Têxteis; a atuação do *Grupo de Pesquisa sobre Moda e pedagogia da Moda*, registrado no CNPq, que realizou o ciclo de palestras e oficinas *Semana de Moda: o criador e suas memórias*, a palestra: *Moda brasileira: breve percurso histórico e processos criativos* e o ciclo de palestras *Pensar Moda do/no século XXI*; criação de cenários e figurinos para a ópera *La descente d'Orphée aux enfers*, de Marc-Antoine Charpentier, apresentada em Sabará e Ouro Preto em setembro de 2009 na II Semana de Música Antiga da Escola de Música da UFMG; criação de figurinos para a

Escola de Dança do Grupo Corpo em 2011; videoconferência internacional Itália-Brasil *Moda e conservação têxtil*, em 2011. O curso de Design de Moda também apoia a participação discente em programas de mobilidade acadêmica e intercâmbios internacionais.

Com o objetivo de facilitar, enriquecer e atualizar a experiência acadêmica, tanto para docentes quanto para discentes, a UFMG oferece o diário eletrônico e a plataforma Moodle, além de oficinas e seminários através da Rede de Desenvolvimento de Práticas de Ensino Superior – GIZ.

#### **8.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica individual, de caráter obrigatório e que integra a estrutura curricular do curso de Design de Moda, na modalidade Bacharelado. A realização da atividade de TCC objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Design de Moda da Escola de Belas Artes da UFMG, complementando, através da pesquisa e do desenvolvimento de um trabalho individual, os conteúdos teóricos e práticos da matriz curricular.

Como etapa final do bacharelado em Design de Moda, no processo de desenvolvimento e conclusão do TCC são avaliados o emprego das competências, das habilidades e dos conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como a autonomia, a postura crítica e a capacidade investigativa do aluno. A atividade é regulamentada pelo Colegiado do Curso, através da Resolução nº 01/2011 de 11 de março de 2011, que é também disponibilizada ao aluno.

O TCC é uma atividade curricular com duração de dois (02) semestres letivos que é desenvolvida consecutivamente nas seguintes disciplinas: DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, no sétimo período; e DES047 TCC em Design de Moda, no oitavo período. A carga horária estabelecida para as disciplinas que integram o TCC totaliza 240 horas-aula, cursadas integralmente no penúltimo e último semestres do curso, e que envolvem as atividades de pesquisa, elaboração, desenvolvimento e conclusão do TCC.

A elaboração e a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda se dá sob forma de Monografia, ou Coleção (vestuário e/ou acessórios) ou Projeto Experimental em Design (têxtil, vestuário e/ou acessórios).

O Trabalho de Conclusão de Curso, seja qual for a modalidade escolhida, deve ser desenvolvido individualmente pelo aluno, seguir o rigor do método científico para fins de elaboração,

desenvolvimento e conclusão de um trabalho de natureza teórica/conceitual ou de caráter aplicado, enfatizando neste último caso a análise e/ou resolução de problemas que envolvam a aplicação prática de conhecimentos do Design (têxtil, vestuário, acessórios). Deverá portanto ser fruto do investimento do aluno em estudo e pesquisa, mediante acompanhamento, avaliação e orientação obrigatória, a partir do 7º período, de um professor do quadro da UFMG, preferencialmente do curso de Design de Moda e/ou do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes.

### **8.5 Estágio Supervisionado**

Fundamentado na Lei de Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e considerando o disposto na Resolução Complementar de 02/2009, de 10 de março de 2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFMG, que regulamenta o Estágio em Cursos de Graduação da UFMG, o Colegiado do Curso de Design de Moda definiu, através da Resolução nº 02/2012 de 09 de abril de 2012, o estágio supervisionado no âmbito do curso como não obrigatório ou como atividade de enriquecimento curricular. Assim, o estágio para o curso de design de Moda pode ser desenvolvido como atividade opcional e acrescido à carga horária regular e obrigatória, contando crédito ou apenas constando do Histórico Escolar do aluno, sem atribuição de créditos.

O estágio no curso de Design de Moda é a atividade que se configura como Vivência Profissional Complementar à formação acadêmica, destinada a propiciar ao educando a aprendizagem de aspectos essenciais, importantes ou que contribuam para sua formação profissional, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio é supervisionado por um professor do curso de Design de Moda, indicado pelo Colegiado, que aprova o Plano de Atividades. O aluno apresenta ao seu professor supervisor, a cada seis meses, relatório sobre as atividades desenvolvidas e sua relação com o curso de Design de Moda, acompanhado de avaliação.

As atividades de estágio curricular não-obrigatório podem ser utilizadas para integralização de créditos, desde que o aluno apresente, na data estipulada pelo calendário do Colegiado Curso de Design de Moda, cópia do relatório entregue ao professor supervisor e os demais documentos comprobatórios.

São também computadas atividades de estágio não previstas de forma curricular. De maneira similar ao estágio curricular, o objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus

conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional.

As atividades de estágio são computadas nas disciplinas optativas EBA009 – Estágio Curricular, integrante da Matriz Curricular do curso, computando 1 crédito para cada 15 horas, válidos para integralização dos créditos totais.

### **8.6 Atividades Acadêmicas Complementares**

As Atividades Acadêmicas Complementares são consideradas relevantes a aquisição do saber e das habilidades necessárias à formação, uma vez que contemplam a interdisciplinariedade e a diversidade de experiências profissionais e acadêmicas. Assim, o Colegiado do Curso de Design de Moda através da Resolução nº03/2012 de 22 de maio de 2012, regulamentou a integralização dessas atividades, de maneira a ampliar a formação do aluno. As disciplinas previstas como Atividades Acadêmicas Complementares são as seguintes:

EBA 011 – Discussões Temáticas;

EBA012 – Atividades de Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão;

EBA013-Participação em Evento;

sEBA014 – Seminários;

EBA015 – Visitas Orientadas;

EBA 021 – Vivência Profissional Complementar;

EBA046 – Oficinas de Criação e Projeto;

EBA047 – Visitas Técnicas.

### **8.7 Ementário**

T= carga horária teórica

P = carga horária prática

#### **1º PERÍODO**

CURSO DESIGN DE MODA	
DISCIPLINA: <b>Forma, Cor e Composição</b>	CÓDIGO: <b>DES005</b>

PERÍODO: 1º	CARGA HORÁRIA: <b>75 horas</b> – Prática (45 h) e Teórica (30 h)	CRÉDITOS: 05
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Forma e Função. Estudo do espaço, ritmo, movimento, forma e cor. Teoria do uso da cor. Harmonização de valores, tons e matizes. Relações de forma e fundo sob o conceito de luz.		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ALBERS, Josef; CAMARGO, Jefferson Luiz.; MUNARI, Bruno. <b>A interação da cor.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf; FARIA, Ivone Terezinha. <b>Arte &amp; percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Cengage Learning, 2000.</p> <p>DONDIS, D. A.. <b>Sintaxe da linguagem visual.</b> 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>PEDROSA, Israel. <b>Da cor a cor inexistente.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2002.</p> <p>_____. <b>Da cor à cor inexistente.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. <b>Novos fundamentos do design.</b> São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2008.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Universos da arte.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1983. 2a ed. (1984), 2a ed., 5a reimpr. (1989), 3a ed (1986), 4a ed. (1987), 6a ed. (2003), 7a ed. (1991), 9a ed. (1991), 11a ed. (1996), 24a ed. (2003).</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação.</b> 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.</p> <p>_____. <b>Criatividade e processos de criação.</b> 23ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BELL, Julian. <b>Uma nova história da arte.</b> São Paulo, 2008.</p> <p>BARROS, Lilian Ried Miller. <b>A cor no processo criativo:</b> um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 2ª ed. (2007), 3ª ed. rev. (2009), 4ª ed. (2011).</p> <p>CARDOSO, Rafael. <b>Design para um mundo complexo.</b> São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>FARINA, Modesto.; PEREZ, Clotilde.; Dorinho (Ilustrador). <b>Psicodinâmica das cores em comunicação.</b> 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2006.</p> <p>FARINA, Modesto.; PEREZ, Clotilde.; Dorinho (Ilustrador). <b>Psicodinâmica das cores em comunicação.</b> 6. ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, Luciano. <b>Cor:</b> a cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. <b>ABC da Bauhaus:</b> a Bauhaus e a</p>		

teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

PASTOUREAU, Michel. **Dicionário das cores do nosso tempo**: simbólica e sociedade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design**: guia de estilo gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### CURSO DESIGN DE MODA

DISCIPLINA: **Desenho Técnico I**

CÓDIGO: **DES030**

PERÍODO: **1º**

CARGA HORÁRIA: 30 h - Prática

CRÉDITOS: 02

DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho

TIPO: Obrigatória

EMENTA: Técnicas básicas, normas, convenções e uso de instrumentos e recursos aplicados ao desenho técnico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Luis Veiga da. **Desenho técnico**. 13 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

FERLINI, Paulo de Barros. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas para desenho técnico**. 2. ed. Porto Alegre; Rio de Janeiro: 1981. 332p

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho Técnico de Roupas Feminina**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067**: princípios gerais de representação em desenho técnico: vistas e cortes. Rio de Janeiro, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10068**: folha de desenho: leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10647**: desenho técnico. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196**: desenho técnico - emprego de escalas. Rio de Janeiro, c1999.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 175 p.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 240 p.

PIPES, Alan. **Desenho para designers**: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 223 p.

PIRES, Doroteia Baduy. **Design de moda**: olhares diversos. Dorotéia Baduy Pires (Org.) Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008. 423 p.

#### CURSO DESIGN DE MODA



DISCIPLINA: <b>Conceitos Materiais e Processos do Design de Moda</b>		CÓDIGO: <b>DES030</b>
PERÍODO: <b>1º</b>	CARGA HORÁRIA: 60hs – 30T e 30P	CRÉDITOS: 04
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Técnicas e materiais próprios aplicados ao design de moda. Propriedades, compatibilidades, associações e aplicabilidades práticas. Experimentação e análise das possibilidades oferecidas de materiais e técnicas novas e tradicionais. Impactos ambientais gerados pelo uso de diferentes materiais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FISCHER, Anette. <b>Fundamentos de Design de Moda:</b> Construção de Vestuário; trad. Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.		
PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos. 2. ed. rev. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.		
TREPTOW, Doris. <b>Inventando Moda:</b> Planejamento de Coleção. 3º ed. Brusque: D. Treptow, 2005.		
TREPTOW, Doris. <b>Inventando Moda:</b> Planejamento de Coleção. 4º ed. Brusque: D. Treptow, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). <b>Design de Moda:</b> Olhares Diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.		
SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Fundamentos de Design de Moda:</b> Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. <b>Fundamentos de Design de Moda;</b> trad. Edson Fumankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.		

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Panorama do Vestuário</b>		CÓDIGO: <b>DES057</b>
PERÍODO: <b>1º</b>	CARGA HORÁRIA: 90hs T	CRÉDITOS: 06
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Definições básicas do vestuário da moda. Evolução do vestuário da antiguidade até o fim da idade Média. Desenvolvimento da moda no século XII ao século XX. As grandes Maisons.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
KÖHLER, Carl. <b>História do vestuário.</b> 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.		
LAVER, J. <b>A roupa e a moda:</b> uma história concisa. São Paulo: Cia das Letras, 1989.		
SOUZA, G.M. <b>O Espírito das Roupas:</b> a moda do século dezenove. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente:** das origens aos nossos dias. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

FISCHER, Anette. **Fundamentos do design de moda:** construção de vestuário. Trad. Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design:** manual do estilista. Trad. Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

## CURSO DESIGN DE MODA

DISCIPLINA: **Ergonomia**CÓDIGO: **TAU049**PERÍODO: **1º**

CARGA HORÁRIA: 45hs 15T e 30P

CRÉDITOS: 03

DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Tecnologia, Arquitetura e Urbanismo

TIPO: Obrigatória

EMENTA: Estudo dos parâmetros, limitações e capacidades humanas nas relações criador-objeto-usuário. Conceitos, objetivos e análise do sistema de ergonomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática.** 3.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 163 p.

GUERIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola Politécnica. Depto de Engenharia da Produção, Fundação Vanzolini, Edgard Blücher, 2001.

IIDA, I.; GUIMARÃES, L.B.M. **Ergonomia:** projeto e produção. 3a. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2016.

TILLEY, A.; HENRY DREYFUSS ASSOCIATES. **As medidas do homem e da mulher:** fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005. + 1CD-ROM.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto:** sistema técnico de leitura ergonômica. 2a. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2010.

JONES, S. J. **Fashion design:** manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

PANERO, J. ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: G. Gili, 2002.

PIRES, D. B. **Design de moda:** olhares diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

VAN DER LINDEN, J. **Ergonomia aplicada ao Design/Desenho Industrial:** por que aplicá-la e como aplicá-la. In: BOZZETTI, N.; BASTOS, R. Pensando design. (org). Porto Alegre: Ed. Uniritter, 2008. pp. 66-77.

**2º PERÍODO**

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Pesquisa de Moda I</b>	CÓDIGO: <b>DES032</b>	
PERÍODO: <b>1º</b>	CARGA HORÁRIA: 45hs 15T e 30P	CRÉDITOS: 03
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Introdução ao pensamento da moda. Análises socioeconômicas do fenômeno moda. Análise dos direitos humanos na produção de moda.		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto. <b>O cidadão de papel:</b> a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion design:</b> manual do estilista. Trad. Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Fundamentos do design de moda:</b> Pesquisa e Design. v.1. Trad. Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. <b>A afirmação histórica dos direitos humanos.</b> 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FEGHALI, Marta; SHMID, Erika (orgs). <b>O ciclo da moda.</b> Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.</p> <p>FISCHER, Anette. <b>Fundamentos do design de moda:</b> construção de vestuário. Trad. Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>PINHEIRO, Paulo Sergio; PINTO, Regina Pahim. <b>Acesso aos direitos sociais:</b> infância, saúde, educação, trabalho. São Paulo: Contexto, c2010.</p> <p>TREPTOW, Doris. <b>Inventando moda:</b> planejamento de coleção. 4ª. ed. Brusque: D.Treptow, 2007.</p>		

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Desenho Técnico II</b>	CÓDIGO: <b>DES033</b>	
PERÍODO: <b>1º</b>	CARGA HORÁRIA: 45hs P	CRÉDITOS: 03
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Técnicas básicas, normas convenções e uso de instrumentos e recursos aplicados ao desenho técnico. Perspectiva: Métodos de representação bidimensional do objeto. Preparação instrumental para exploração e representação das ideias em design.		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FISCHER, Anette. <b>Construção do vestuário.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion Design</b> – manual do estilista. Trad.: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p>		

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 3 ed.

LODI, Renata. **Diretrizes para a normalização do desenho técnico do vestuário para o segmento de malharia circular**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Escola de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Design, Porto Alegre, 2013.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 2. ed. revisada. São Paulo: Senac, 2009 224 p. ISBN 9788598694504.

SUONO, Celso Tetsuro. O desenho técnico do vestuário sob a ótica do modelista. In.: **Projética Revista Científica de Design**. Universidade Estadual de Londrina, V.2 , N.2, Dezembro. Londrina, 2011. ISSN: 2236-2207

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia: fashion sketches and anatomy**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2009.

#### CURSO DESIGN DE MODA

DISCIPLINA: **Desenho da Figura Humana**

CÓDIGO: **DES034**

PERÍODO: **1º**

CARGA HORÁRIA: 45hs 15T e 30P

CRÉDITOS: 03

DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho

TIPO: Obrigatória

EMENTA: Introdução ao desenho de observação da figura humana: masculina e feminina.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CALDERON, Alfonso. **Dibujando la figura humana**. Barcelona: CEAC, 1970.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Criatividade e processos de criação**. 23ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

REED, Walt. **The figure: the classic approach to drawing and construction**. Cincinnati, Ohio: North Light Publishers, c.1984.

SILVA, Renato. **A arte de desenhar**. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.

\_\_\_\_\_. **A arte de desenhar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1972.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELL, Julian. **Uma nova história da arte**. São Paulo, 2008.

CALBÓ ANGRILL, Muntsa. **The big book of drawing and painting the figure** / c [Muntsa Calbó I Angrill]. New York : b Watson-Guptill Publication, 1995.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

\_\_\_\_\_. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

\_\_\_\_\_. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

GORDON, Louise. **Anatomy and figure drawing**. London: BT Batsford, 1979.

LLOBERA, Jose. **Dibujo de la figura humana**. 2. ed. Barcelona: AFHA International, 1974.

PARRAMON, Jose Maria. **Como dibujar la figura humana**. 2. ed. Barcelona: Instituto Parramon, 1965.

SCHIDER, Fritz; AUERBACH, M; WOLF, Bernard. **An atlas of anatomy for artists**. 2. ed. Dover: 1954.

SCHIDER, Fritz. **An atlas of anatomy for artists**. 3. ed. New York, USA: Dover Publications, 1957.

SIMBLET, Sarah. **The drawing book**. London: Dorling Kindersley, 2009.

STECK, Jose Francisco. **Como desenhar a figura humana: (a lápis, pena ou pincel)**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [19uu].

## CURSO DESIGN DE MODA

DISCIPLINA: <b>Atividade Prática Integradora A</b>			CÓDIGO: <b>EBA042</b>		
PERÍODO: <b>1º</b>		CARGA HORÁRIA: 15hs P		CRÉDITOS: 01	
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho					
TIPO: Obrigatória					
EMENTA: Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do curso, enfocando aspectos relativos a direitos humanos no trabalho, questões ambientais e étnico-raciais no setor têxtil.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
Toda bibliografia utilizada nas demais disciplinas do 1º e 2º períodos					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
<b>Educação Ambiental/ Sustentabilidade:</b>					
FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda; MARCOANTONIO, Janaína. <b>Moda &amp; sustentabilidade: design para mudança</b> . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 191 p.					
IÓDICE, Alexandre. <b>AMA: sustentabilidade, moda, cultura</b> . [São Paulo]: The AMA Project, 2010. 79 p.					
MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b> . São Paulo: EDUSP, 2002. 366 p.					
XAVIER, Lúcia Helena; CORREA, Henrique Luiz. <b>Sistemas de logística reversa: criando cadeia de suprimentos sustentáveis</b> . São Paulo: Atlas, 2013. x, 280 p.					

**Direitos Humanos:**

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 6 ed. / rev. Rio de Janeiro: 1993 352p.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 206p.

FREYRE, Gilberto; COLLIER, Maria Elisa Dias. **A condição humana e outros temas**. Rio de Janeiro: Grifo: MEC, 1972. 247p.

HERKENHOFF, João Baptista. **ABC da cidadania**. 4. ed., rev. e ampl. Vitória: SEMC, 2013. 142 p.

MALRAUX, André. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Record, 1998. 317 p.

**Educação Étnico Racial:**

ALENCASTRO, L.F. et al. **História da vida privada no Brasil – império: a corte e a modernidade nacional**, São Paulo: Companhia das Letras, 2001

FERNANDES, Florestan; GUIMARÃES, Antonio Sergio A. **A integração do negro na sociedade de classes**. [5. ed.]. São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978 Vol 1

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978, Vol

FIGUEIREDO, Luciano. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: SABIN, 2009. 112 p. (Revista de história no bolso; 6)

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. 727 p.

LODY, Raul. **Cabelos de axé**: identidade e resistência. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. 133p.

MORAES, Dijon de. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Multiculturalismo. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design/UEMG, 2008. 80 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 1**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Transversalidade. Belo Horizonte: Santa Clara: UEMG, Escola de Design, 2008. 86 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 2**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia.; REYES, Paulo. Identidade. Barbacena: Ed. UEMG, 2010. 115 p. (**Cadernos de estudos avançados em design. v. 4**).

## CURSO DESIGN DE MODA

DISCIPLINA: **Metodologia do Design I**CÓDIGO: **TAU050**PERÍODO: **1º**

CARGA HORÁRIA: 30hs T

CRÉDITOS: 02

DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento **TAU**

TIPO: Obrigatória

EMENTA: Introdução aos métodos de estudos e pesquisas relacionados à área do Design. Apresentação da metodologia de projeto e desenvolvimento em design: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JONES, S. J. **Fashion design**: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

RECH, S. R. **Moda**: por um fio de qualidade. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2002.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 4ª. ed. Brusque: D. Treptow, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 5a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PHILLIPS, P. L. IIDA, I. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

SANCHES, M. C. F. **O projeto do intangível na formação de designers de moda**: repensando as estratégias metodológicas para a sintaxe da forma na prática projetual. 2016. 268 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2016. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - USP. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-16022017-094603/pt-br.php>>

VICENTINI, C. R. G. **Ferramentas e metodologia de projeto aplicados na criação de produtos para a indústria têxtil-confecção**. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Repositório da produção científica e intelectual da UNICAMP. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/264335>>.

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Panorama do Vestuário Moderno e Contemporâneo</b>		CÓDIGO: <b>UNI012</b>
PERÍODO: <b>1º</b>	CARGA HORÁRIA: 45hs T	CRÉDITOS: 02
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Estudo do vestuário moderno e contemporâneo: conceitos, referências e análises. Análise histórica das influências étnico-raciais sobre o vestuário brasileiro.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
LIPOVETSKY, Gilles. <b>O Império do Efêmero</b> : a Moda e seu Destino nas Sociedades Modernas (trad. Maria Lucia Machado). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
LIPOVETSKY, Gilles. <b>O Império do Efêmero</b> : a Moda e seu Destino nas Sociedades		

Modernas (trad. Maria Lucia Machado). São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A Moda do Século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUDRILLARD, Jean. “A Moda ou a Magia do Código”. In: **A Troca Simbólica e a Morte** (trad. Maria Stela Gonçalves & Adail Ubirajara Sobral). São Paulo: Loyola, 1996. p. 109-130.

BAUDOT, François. **Moda do Século**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

BOURDIEU, Pierre; DELSAUT, Yvette. “O Costureiro e sua Grife: Contribuição para uma Teoria da Magia”. In: BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença: Contribuição para uma Economia dos Bens Simbólicos**. 3.ed. Porto Alegre: Zouk, 2004. p.113-190.

BOURDIEU, Pierre; DELSAUT, Yvette. “O Costureiro e sua Grife: Contribuição para uma Teoria da Magia”. In: BOURDIEU, Pierre. **A Produção da Crença: Contribuição para uma Economia dos Bens Simbólicos**. 3.ed. Porto Alegre: Zouk, 2008. p.113-190.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo** (trad. Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves). São Paulo: Loyola, 1992.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo** (trad. Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves). 2.ed. São Paulo: Loyola, 1993.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo** (trad. Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves). 3.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo** (trad. Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves). 4.ed. São Paulo: Loyola, 2000

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo** (trad. Adail Ubirajara Sobral & Maria Stela Gonçalves). 5. ed. São Paulo: Loyola, 2004

### **3º PERÍODO**

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Modelagem Básica</b>	CÓDIGO: <b>DES035</b>	
PERÍODO: 3º	CARGA HORÁRIA: 60hs 20T e 40P	CRÉDITOS: 04
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Traçados de peças básicas do vestuário: saias, calças, paletós e blusas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CORDORA, D.; STOIEV, F.; MACHADO, J. C.B. SANTOS, V. O. <b>Alfaiatarias em Curitiba</b> . Curitiba: Edição dos Autores, 2009.		
DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. <b>MIB: modelagem industrial brasileira : saias</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2011. 196 p. ISBN 9788590246121 (broch.)		
FISCHER, Anette. <b>Construção do vestuário</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 3) ISBN 9788577806393 (broch.).		



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARROS, Fernando de. **O homem casual**: a roupa do novo século. São Paulo: Mandarin, 1998. 220p. ISBN 8535401253 : (Broch.)

CAVALHERO, Rosa Marly SENAC. **Moldes femininos**: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007. 60 p. (Métodos de modelagem)

**CURSO completo de corte & costura**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora, [19--]. 138 p.

**CURSO de corte e costura**; da "Enciclopédia Feminina" da revista "Elle" / Catherine Tailleferré, Jeoffrin J. Byrs. -

DENER. **Dener, o luxo**. Rio de Janeiro: Laudes, 1972. 160 p.

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial Brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2010. 234 p. ISBN 85-902461-1-6 (broch.).

FRAGA, D. G. F. **O pulo do gato**: modelagem industrial feminina. Método de planificação do corpo. Desenvolvimento de bases. 1 ed. Minas Gerais: edição do autor, 2012.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 2005. 141 [3] p. (Métodos de modelagem) ISBN 857458133x.

GONTIJO, Silvana; BARBOSA, Milene. 80 anos de moda no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. 130p. 1f. dobrada (8p.)

JOFFILY, Ruth. **A História da camiseta**. Blumenau, SC: Hering, 1988. 162 p.

LEITE Adriana Sampaio e VERLLOSO Marta Delgado. **Desenho Técnico de Roupas Femininas**. Editora Senac

LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Modelagem 3D para vestuário: conceitos e técnicas de criação de peças**. 1. ed. São Paulo: Erica, Saraiva, 2014. 143 p. (Série Eixos. Produção Cultural e Design.). ISBN 9788536508757

NAKAO, J. **A costura do invisível**. São Paulo: SENAC, 2005.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p. (Fundamentos de design de moda; 4) ISBN 9788577807178.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 2. ed. revisada. São Paulo: Senac, 2009 224 p. ISBN 9788598694504.

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Desenho Básico do Vestuário</b>	CÓDIGO: <b>DES036</b>	
PERÍODO: 3º	CARGA HORÁRIA: 45hs 15T e 30P	CRÉDITOS: 03
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Nomenclatura de peças e detalhes. Estudo e representação de peças básicas do vestuário masculino e feminino (saia, calça, paletós e suas variações) Introdução ao trabalho técnico do estilista. Introdução ao desenho técnico. Fichas técnicas. Criação de diferentes trajes a partir da pesquisa. Aviamentos e sua representação de traje.		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FISCHER, Anette. **Construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design** – manual do estilista. Trad.: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 3 ed.

LODI, Renata. **Diretrizes para a normalização do desenho técnico do vestuário para o segmento de malharia circular**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Escola de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Design, Porto Alegre, 2013.

SUONO, Celso Tetsuro. O desenho técnico do vestuário sob a ótica do modelista. In.: **Projética Revista Científica de Design**. Universidade Estadual de Londrina, V.2 , N.2, Dezembro. Londrina, 2011. ISSN: 2236-2207

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

KIRSANOV, Dmitry. **The book of Inkscape: the definitive guide to the free graphics editor**. San Francisco: No Starch Press, c2009.

PIRES, Dorotéia Baduy. **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia: fashion sketches and anatomy**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2009.

## CURSO DESIGN DE MODA

DISCIPLINA: **Estamparia**CÓDIGO: **DES037**

PERÍODO: 3º

CARGA HORÁRIA: 60hs 20T e 40P

CRÉDITOS: 04

DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento

TIPO: Obrigatória

EMENTA: Histórico dos têxteis e ornamentos. Desenho têxtil (estrutura básica e execução de pequenos projetos). Estudo de métodos artesanais e industriais de estamparia. Impactos dos efluentes sobre o meio ambiente. Identificação de medidas de controle de impactos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2004. 95 p. : ISBN 8588343312 (enc) .

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 101 p. ISBN 97885386003 50 (broch.).

LASCHUK, Tatiana. **Design têxtil: da estrutura à superfície**. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2009. 96 p. (Experiência acadêmica ; 9) ISBN 9788560100347.

EDWARDS, Clive; GUIMARÃES, Luciana. **Como compreender design têxtil: guia rápido**

para entender estampas e padronagens. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2012. 256 p. ISBN 9788539601875.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2011. 227p. ISBN 9788573597578 (broch.).

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007. 324p. ISBN 9788573596274 (enc.).

**DICIONÁRIO da moda**: \$b guia de referência de termos de mercado têxtil e moda. Cataguazes: Instituto Francisco de Souza Peixoto, 2002. 1 v.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2.ed. atual. amp. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 583 p. ISBN 9788579750908 (broch.).

PONS, Ivo. **Almanaque de sustentabilidade**. Cotia, SP: Macmillan, 2012. 55 p. ISBN 978-85-7418-887-4.

IÓDICE, Alexandre. **AMA: sustentabilidade, moda, cultura**. [São Paulo]: The AMA Project, 2010. 79 p. ISBN 9788591137800.

CAVALCANTI, Ana Helena Soares; ROCHA, Maria Alice Vasconcelos. Brincando Com Os Padrões: A Arte De Criar Estampas. **Moda Palavra**. V. 9, N. 17, 2016. Disponível Em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016145/4786>. Acessado em: 02-2019.

KINAS, Marina Kurth. **Estamparia digital e o design de superfície: múltiplas possibilidades**. 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Do Estado De Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/1411922-Estamparia-digital-e-o-design-de-superficie-multiplas-possibilidades.html>>. Acessado em:02-2019.

LEVINBOOK, Miriam. **Design de superfície: técnicas e processos em estamparia têxtil para produção industrial**. 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo – SP. Disponível em: < <https://ppgdesign.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes/13.pdf>>. Acessado em: 18-02-2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PUJOL-XICOY, Reyes. **Estampado**. 1. ed. Lisboa: Estampa, 2003. 143 p. (Coleção Técnicas Decorativas) ISBN 9723318679 (enc.).

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352p. ISBN 8533608616 : (Broch.).

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2009. 254 p. ISBN 9788574582672.

KOHLER, Karl; SICHART, Emma von. **História do vestuário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001 564p. ISBN ISBN 8533614209 (broch.)

SENAI. **Dicionário têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI, 1947-50. 4v

MANZINI, Ezio.; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EDUSP, 2002. 366 p. ISBN 9788531407314.

WINGATE, Isabel B. **Textile fabrics and their selection**. 5. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, c1964. 656p.

MORAES, Dijon de; KRUCKEN, Lia UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. **Sustentabilidade**. Barbacena, MG: Ed. UEMG; Belo Horizonte: UEMG, Escola de Design, 2009. 2 v. (Cadernos de estudos avançados em design ; 3) ISBN 9788562578007 (broch.).

MORAIS, Marta Bouissou.; ANDRADE, Maria Hilda de Paiva. **Ambiente, sociedade e cidadania**: informações e atitudes para um futuro sustentável. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. 117 p. ISBN 9788573198713 (broch.).

HAINKE, Wolfgang; VOSS, Hans D; WEICHARDT, Jurgen. **Serigrafia**: técnica, practica, historia. Buenos Aires: La Isla, 1990 372 p.

RIBEIRO, Elsio Gomes. **Como iniciar uma estamparia em silk-screen**. 3.ed. Rio de Janeiro: Confederação Nacional da Industria, 1987. 90p. (PMI)

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p. (Fundamentos de design de moda ; 2) ISBN 978-85-7780-524-2.

OLIVEIRA, Dângelle Makelle de; LEÃO, Mônica Maria Diniz. **Utilização do reagente de fenton no pré-tratamento de efluentes têxteis com vistas à melhoria na sua biodegradabilidade**: um estudo de caso. 2005. 75 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia.

XAVIER, Lúcia Helena.; CORREA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa**: criando cadeia de suprimentos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2013. x, 280 p. ISBN 9788522480890 (broch.).

COELHO NETTO, Taiana.; OLIVEIRA, Sílvia Maria Alves Corrêa. **Análise dos impactos gerados por lançamentos de esgotos domésticos em reservatórios** : um estudo de caso no interior do Brasil, Caçu-Go. 2010. 45 f.

COUTO, Carolina Fonseca; MORAVIA, Miriam Cristina Santos Amaral. **Application of membrane separation processes on the treatment of textile effluent for water and dye reuse**. 2016. xvi, 104 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AHJQ5P>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

GHIDINI, F; **A Moda No Mundo Globalizado e a Valorização dos Produtos Sustentáveis**. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale, 2009.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa** (USP), São Paulo, v. 31, n.2, p. 234-250, 2005.

REFOSCO, E; MAZOTTI, K; SOTORIVA, M; BROEGA, A .C; O novo consumidor de moda e a Sustentabilidade. **VII Colóquio de Moda**, 2011.

SCHULTE, N. K; PULS, L. M. ; ROSA, Lucas da. O design da moda na pós-modernidade diante do paradigma da sustentabilidade ambiental. In: **5º Congresso Internacional de Pesquisa em Design** - CIPED, 2009, Bauru. 5º Congresso Internacional de Pesquisa em Design - CIPED. Bauru: UNESP, 2009.

#### 4º PERÍODO

DISCIPLINA: <b>Modelagem Feminina</b>		CÓDIGO: DES038
PERÍODO: 4º	CARGA HORÁRIA: 90hs 30T e 60P	CRÉDITOS: 06
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Métodos de corte e medidas. Estudo de variações das peças do vestuário feminino. Estudo de detalhes: manga, gola, pence, franzido. Interpretação correta do vestuário a partir de um desenho.		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CORDORA, D.; STOIEV, F.; MACHADO, J. C.B. SANTOS, V. O. <b>Alfaiatarias em Curitiba</b>. Curitiba: Edição dos Autores, 2009.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. <b>MIB: modelagem industrial brasileira : saias</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupas, 2011. 196 p. ISBN 9788590246121 (broch.)</p> <p>FISCHER, Anette. <b>Construção do vestuário</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010. 191 p. (Fundamentos de design de moda ; 3) ISBN 9788577806393 (broch.).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARROS, Fernando de. <b>O homem casual: a roupa do novo século</b>. São Paulo: Mandarim, 1998. 220p. ISBN 8535401253 : (Broch.)</p> <p>CAVALHERO, Rosa Marly SENAC. <b>Moldes femininos: noções básicas</b>. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007. 60 p. (Métodos de modelagem)</p> <p><b>CURSO completo de corte &amp; costura</b>. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora, [19--]. 138 p.</p> <p><b>CURSO de corte e costura</b>; da "Enciclopédia Feminina" da revista "Elle" / Catherine Tailleferre, Jeoffrin J. Byrs. -</p> <p>DENER. <b>Dener, o luxo</b>. Rio de Janeiro: Laudes, 1972. 160 p.</p> <p>DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. <b>Modelagem industrial Brasileira</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupas, 2010. 234 p. ISBN 85-902461-1-6 (broch.).</p> <p>FRAGA, D. G. F. <b>O pulo do gato: modelagem industrial feminina. Método de planificação do corpo. Desenvolvimento de bases</b>. 1 ed. Minas Gerais: edição do autor, 2012.</p> <p>FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. <b>Modelagem plana masculina</b>. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 2005. 141 [3] p. (Métodos de modelagem) ISBN 857458133x.</p> <p>GONTIJO, Silvana; BARBOSA, Milene. <b>80 anos de moda no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. 130p. 1f. dobrada (8p.)</p> <p>JOFFILY, Ruth. <b>A História da camiseta</b>. Blumenau, SC: Hering, 1988. 162 p.</p> <p>LEITE Adriana Sampaio e VERLLOSO Marta Delgado. <b>Desenho Técnico de Roupas Femininas</b>. Editora Senac</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro; LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; MARQUES, Rosiane do Nascimento. <b>Modelagem 3D para vestuário: conceitos e técnicas de criação de peças</b>. 1. ed. São Paulo: Erica, Saraiva, 2014. 143 p. (Série Eixos. Produção Cultural e Design.). ISBN 9788536508757</p>		

NAKAO, J. **A costura do invisível**. São Paulo: SENAC, 2005.

RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 167 p. (Fundamentos de design de moda ; 4) ISBN 9788577807178.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. 2. ed. revisada. São Paulo: Senac, 2009 224 p. ISBN 9788598694504

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Ilustração de Moda</b>	CÓDIGO: <b>DES039</b>	
PERÍODO: 4º	CARGA HORÁRIA: 60hs 20T e 40P	CRÉDITOS: 04
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Desenvolvimento e aplicação de técnicas para a ilustração do desenho de moda.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b> . São Paulo: Martins Fontes: Cosac Naify, 2007.		
MANGUEL, Alberto. <b>Lendo Imagens</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.		
MORRIS, Bethan. <b>Fashion illustrator</b> : manual do ilustrador de moda. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 208 p.		
PRECIOSA, Rosane; CAMPOS, Gisela Belluzzo. Arte e design como práticas criativas frente ao contemporâneo. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). <b>Design de Moda: olhares diversos</b> . Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.		
REIS, Ana Paola dos. <b>Sentidos desenhados no intangível: um olhar sobre ilustração de moda e visualidades</b> . Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais. Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual. Goiânia, 2013.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ASENSIO, Paco.; ORIOL, Anja Llorella. <b>A cor na ilustração de moda</b> . [Barcelona: Maomao, 2011]. 191 p.		
BLUM, Stella.. <b>Designs by Erte</b> : fashion drawings and illustrations from 'Harper's Bazar'. New York: Dover Publications, c1976. 129p.		
BORRELLI, Laird. <b>Fashion Illustration by fashion designers</b> . San Francisco, CA: Chronicle Books, 2008.		
DAWBER, Martin. <b>The big book of fashion illustration</b> . London: Batsford, 2007. 384 p		
DONOVAN, Bill. <b>Desenho de moda avançado</b> : ilustração de estilo. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010. 191 p.;		
GRAGNATO, Luciana. <b>O desenho no design de moda</b> . 2008. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo		
HOPKINS, John. <b>Desenho de moda</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.		
JONES, Terry,; MAIR, Avril,. <b>Fashion now</b> : i-D selects the world's 150 most important		

designers. Köln, Alemanha: Taschen, c2003.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos Jardins Boboli**: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CURSO DESIGN DE MODA		
<b>DISCIPLINA: Pesquisa de Moda II</b>	<b>CÓDIGO: DES040</b>	
PERÍODO: 4º	CARGA HORÁRIA: 45hs 15T e 30P	CRÉDITOS: 03
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Análise da dinâmica da pesquisa de moda. Interpretação dos elementos de pesquisa na área de moda.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FISCHER, Anette. <b>Fundamentos do design de moda</b> : construção de vestuário. Trad. Camila Bisol Brum Scherer. Porto Alegre: Bookman, 2010.		
PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). <b>Design de Moda</b> : Olhares Diversos. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.		
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. <b>Fundamentos de Design de Moda</b> ; trad. Edson Fumankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
ERNER, Guillaume. <b>Vítimas da Moda?</b> Como a Criamos, Por Que a Seguimos; trad. Eric Roland René Heneault. São Paulo: Senac, 2005		
MONNEYRON, Frédéric. <b>A Moda e seus Desafios</b> : 50 Questões Fundamentais; trad. Constância Morel. São Paulo: Senac, 2007.		
SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Fundamentos de Design de Moda</b> : Pesquisa e Design. Porto Alegre: Bookman, 2009.		

CURSO DESIGN DE MODA		
<b>DISCIPLINA: Atividade Prática Integradora B</b>	<b>CÓDIGO: EBA043</b>	
PERÍODO: 4º	CARGA HORÁRIA: 15hs P	CRÉDITOS: 01
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do curso, enfocando aspectos relativos a direitos humanos no trabalho, questões ambientais e étnico-raciais no setor têxtil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
Toda bibliografia utilizada nas demais disciplinas do 3º e 4º períodos		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:****Educação Ambiental/ Sustentabilidade:**

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda; MARCOANTONIO, Janaína. **Moda & sustentabilidade:** design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 191 p.

IÓDICE, Alexandre. **AMA:** sustentabilidade, moda, cultura. [São Paulo]: The AMA Project, 2010. 79 p.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. 366 p.

XAVIER, Lúcia Helena; CORREA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa:** criando cadeia de suprimentos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2013. x, 280 p.

**Direitos Humanos:**

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 6 ed. / rev. Rio de Janeiro: 1993 352p.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 206p.

FREYRE, Gilberto; COLLIER, Maria Elisa Dias. **A condição humana e outros temas.** Rio de Janeiro: Grifo: MEC, 1972. 247p.

HERKENHOFF, João Baptista. **ABC da cidadania.** 4. ed., rev. e ampl. Vitória: SEMC, 2013. 142 p.

MALRAUX, André. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Record, 1998. 317 p.

**Educação Étnico Racial:**

ALENCASTRO, L.F. et al. **História da vida privada no Brasil – império: a corte e a modernidade nacional,** São Paulo: Companhia das Letras, 2001

FERNANDES, Florestan; GUIMARÃES, Antonio Sergio A. **A integração do negro na sociedade de classes.** [5. ed.]. São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978 Vol 1

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978, Vol

FIGUEIREDO, Luciano. **Raízes africanas.** Rio de Janeiro: SABIN, 2009. 112 p. (Revista de história no bolso; 6)

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. 727 p.

LODY, Raul. **Cabelos de axé:** identidade e resistência. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. 133p :

MORAES, Dijon de. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Multiculturalismo. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design/UEMG, 2008. 80 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 1**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Transversalidade. Belo Horizonte: Santa Clara: UEMG, Escola de Design, 2008. 86



p. (Cadernos de estudos avançados em design; 2).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia.; REYES, Paulo. Identidade. Barbacena: Ed. UEMG, 2010. 115 p. (Cadernos de estudos avançados em design. v. 4).

## **5º PERÍODO**

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Modelagem Masculina</b>	CÓDIGO: <b>DES041</b>	
PERÍODO: 5º	CARGA HORÁRIA: 90hs 30T e 60P	CRÉDITOS: 06
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Métodos de medidas para traçar as peças básicas do vestuário masculino: calças, camisa, paletó, blusão, sobretudo e pijama.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CREATIVE PUBLISHING INTERNATIONAL. <b>Tailoring</b> : The Classic Guide to Sewing the Perfect Jacket. Chanhassen: Creative Pub. International, 2005		
ROSA, Stefania. <b>Alfaiataria</b> : Modelagem Plana Masculina. Distrito Federal: Editora Senac, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FULCO, Paulo; SILVA, Rosa L. de Almeida. <b>Modelagem plana masculina</b> . Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003		
LEDBETTER, N. Marie; LANSING, Linda Thiel. <b>Tailoring</b> : Traditional and Contemporary Techniques. New Jersey: Prentice-Hall, 1981.		

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Técnicas de Industrialização</b>	CÓDIGO: <b>TAU051</b>	
PERÍODO: 5º	CARGA HORÁRIA: 60hs T	CRÉDITOS: 04
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Relação de produção/modelagem. Viabilidade da produção. Estudo de custos. Planejamento de uma produção. Lay-out industrial. Aviamentos disponíveis.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
FEGHALI, M. K.; SCHMID, E.; LIMA, V.; et al. <b>O ciclo da moda</b> . Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2008.		
FUSCO, José Paulo Alves. <b>Tópicos emergentes em Engenharia de Produção</b> . São Paulo: Arte & Ciência, 2002-2005.		
GAITHER, N. FRAZIER, G. <b>Administração da produção e operações</b> . 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.		
SORCINELLI, P. MALFITANO, A.; PRONI, G. <b>Estudar a moda</b> : corpos, vestuários,		

estratégias. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

SORGER, R.; UDALE, J. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AVELAR, S. **Moda: globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estações das Letras e Cores Editora, 2009.

MEADOWS, T. **Como montar e gerenciar uma marca de moda**. São Paulo: Bookman Companhia Ed., 2013.

SOUZA, M. C. A. F. **Pequenas e médias empresas na reestruturação industrial**. 1993. 284 F. Tese (Doutorado) Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Repositório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP. Campinas, 1993. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285598>>

WHITEHEAD, A.C. **Cronometria: planejamento e custo do trabalho nas oficinas**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

### **6º PERÍODO**

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Moulage</b>	CÓDIGO: <b>DES042</b>	
PERÍODO:	CARGA HORÁRIA: 60hs 20T e 40P	CRÉDITOS: 04
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Interpretação e elaboração de peças do vestuário a partir de montagem sobre manequim de prova.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
LEITE Adriana Sampaio e VERLLOSO Marta Delgado. <b>Desenho Técnico de Roupas Feminina</b> . Editora Senac, 2004.		
NAKAO, J. <b>A costura do invisível</b> . São Paulo: SENAC, 2005		
JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion Design: Manual do Estilista</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FEGHALI, Marta ; SHMID, Erika (orgs). <b>O ciclo da moda</b> . Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.		
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. <b>Fundamentos de Design de Moda</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.		

CURSO DESIGN DE MODA	
DISCIPLINA: <b>Atelier de Criação : Projeto</b>	CÓDIGO:

PERÍODO: 6º	CARGA HORÁRIA: 90hs 30T e 60P	CRÉDITOS: 06
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Elaboração de projeto, através de análise conceitual e diretrizes necessárias para o desenvolvimento de uma coleção de moda.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . São Paulo: Perspectiva, 20ª ed. 2005.		
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . São Paulo: Perspectiva, 23ª ed. 2010.		
FLUSSER, Vilém; CARDOSO, Rafael; ABI-SÂMARA, Raquel. <b>O mundo codificado</b> : por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.		
FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b> . 9a Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.		
OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b> . 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.		
OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b> . 23ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.		
SENNETT, Richard. <b>O artífice</b> . Rio de Janeiro: Record, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
BARNARD, Malcolm. <b>Moda e comunicação</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 2003.		
CALANCA, Daniela. <b>História social da moda</b> . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.		
CIDREIRA, Renata Pitombo. <b>Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura</b> . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.		
CRANE, Diana. <b>A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas</b> . São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006.		
FLUSSER, Vilém. <b>Filosofia da caixa preta</b> : ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2002.		
MENDES, Valerie D; DE LA HAYE, Amy. <b>A moda do século XX</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003.		
PRECIOSA, Rosane. <b>Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida</b> . 2ª ed. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2007.		
SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Fundamentos de design de moda: pesquisa e design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.		
STALLYBRASS, Peter. <b>O casaco de Marx</b> . 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Atividade Prática Integradora C</b>		CÓDIGO: <b>EBA044</b>
PERÍODO: 6º	CARGA HORÁRIA: 15hs P	CRÉDITOS: 01
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		

EMENTA: Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do curso, enfocando aspectos relativos a direitos humanos no trabalho, questões ambientais e étnico-raciais no setor têxtil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Toda bibliografia utilizada nas demais disciplinas do 5º e 6º períodos

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

#### **Educação Ambiental/ Sustentabilidade:**

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda; MARCOANTONIO, Janaína. **Moda & sustentabilidade:** design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 191 p.

IÓDICE, Alexandre. **AMA:** sustentabilidade, moda, cultura. [São Paulo]: The AMA Project, 2010. 79 p.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002. 366 p.

XAVIER, Lúcia Helena; CORREA, Henrique Luiz. **Sistemas de logísticas reversa:** criando cadeia de suprimentos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2013. x, 280 p.

#### **Direitos Humanos:**

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 6 ed. / rev. Rio de Janeiro: 1993 352p.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha:** uma metáfora da condição humana. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 206p.

FREYRE, Gilberto; COLLIER, Maria Elisa Dias. **A condição humana e outros temas.** Rio de Janeiro: Grifo: MEC, 1972. 247p.

HERKENHOFF, João Baptista. **ABC da cidadania.** 4. ed., rev. e ampl. Vitória: SEMC, 2013. 142 p.

MALRAUX, André. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Record, 1998. 317 p.

#### **Educação Étnico Racial:**

ALENCASTRO, L.F. et al. **História da vida privada no Brasil – império: a corte e a modernidade nacional,** São Paulo: Companhia das Letras, 2001

FERNANDES, Florestan; GUIMARÃES, Antonio Sergio A. **A integração do negro na sociedade de classes.** [5. ed.]. São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978 Vol 1

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978, Vol

FIGUEIREDO, Luciano. **Raízes africanas.** Rio de Janeiro: SABIN, 2009. 112 p. (Revista de história no bolso; 6)

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da

economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. 727 p.

LODY, Raul. **Cabelos de axé: identidade e resistência**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. 133p :

MORAES, Dijon de. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Multiculturalismo. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design/UEMG, 2008. 80 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 1**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Transversalidade. Belo Horizonte: Santa Clara: UEMG, Escola de Design, 2008. 86 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 2**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia.; REYES, Paulo. Identidade. Barbacena: Ed. UEMG, 2010. 115 p. (**Cadernos de estudos avançados em design. v. 4**).

## 7º PERÍODO

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Acabamento de Confeção</b>	CÓDIGO: <b>DES044</b>	
PERÍODO: 7º	CARGA HORÁRIA: 30hs 10T e 20P	CRÉDITOS: 02
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Técnicas de acabamento que possibilitam uma melhor apresentação do produto confeccionado.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
CORDORA, D.; STOIEV, F. ; MACHADO, J. C.B. SANTOS, V. O. <b>Alfaiatarias em Curitiba</b> . Curitiba: Edição dos Autores, 2009.		
CUNHA, Luis Veiga da. <b>Desenho técnico</b> . 13 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>		
FEGHALI, Marta ; SHMID, Erika (orgs). <b>O ciclo da moda</b> . Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.		
JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion Design: Manual do Estilista</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2005.		
SORGER, Richard; UDALE, Jenny. <b>Fundamentos de Design de Moda</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.		

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Atelier de Criação: Desenvolvimento</b>	CÓDIGO: <b>DES045</b>	
PERÍODO: 7º	CARGA HORÁRIA: 90hs 30T e 60P	CRÉDITOS: 06
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Desenvolvimento de projeto individual para elaboração e criação de uma coleção de moda		

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 20ª ed. 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 23ª ed. 2010.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9ª Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

PRECIOSA, Rosane. **Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2007.

SEIVEWRIGHT, Simon. **Fundamentos de design de moda: pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

## CURSO DESIGN DE MODA

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Tecnologia Têxtil</b>	CÓDIGO: <b>DES046</b>	
PERÍODO: 7º	CARGA HORÁRIA: 45hs 30T e 15P	CRÉDITOS:03
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Estudo da fibra e estrutura dos tecidos: identificação e classificação. Análise de processos de produção têxtil e impactos ambientais.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>		
COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA. <b>Centenário da fábrica do Cedro</b> : histórico: 1872-1972. Belo Horizonte: 1972. 251p.		
<b>DICIONÁRIO da moda</b> : guia de referência de termos de mercado têxtil e moda. Cataguazes: Instituto Francisco de Souza Peixoto, 2002. 1 v.		
KOHLE, Carl. <b>História do Vestuário</b> . Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo: 1993.		
PEZZOLO, Dinah Bueno. <b>Tecidos</b> : história, tramas, tipos e usos. 2. ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009, 328p.		
SÁNCHEZ, Luis Enrique. <b>Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos - Oficina de Textos</b> , 2006.		
SENAI. <b>Dicionário têxtil</b> . Rio de Janeiro: SENAI, 1947-50.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**ANÁLISE da eficiência econômica e da competitividade da cadeia têxtil brasileira.** Brasília, D.F.: IEL: CNA: SEBRAE, 2000. 480p.

ARAUJO, Mario de; MELO E CASTRO, E. M. de. **Manual de engenharia têxtil.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1984]. Vol.1.

ARAUJO, Mario de; MELO E CASTRO, E. M. de. **Manual de engenharia têxtil.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1984]. Vol.2.

CALANCA, Daniela. **História social da moda.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008. 227p.

CASTANY SALADRIGAS, F. **Diccionario de tejidos:** etimologia origen, arte, historia y fabricacion de los mas importantes tejidos clasicos y modernos. Barcelona: G. Gili, 1949. 474p.

ERHARDT, Theodor.; BLUMCKE, Adolf. **Curso técnico:** física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo; EPU, 1975. Vol 1.

ERHARDT, Theodor.; BLUMCKE, Adolf. **Curso técnico:** física e química aplicada, fibras têxteis, tecnologia. São Paulo; EPU, 1975. Vol 2.

**GUIA TÉCNICO AMBIENTAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL.** FIEMG; FEAM; EME, 2014 (ACESSO: 29/01/2015).

MATHIAS, Herculano Gomes. **Algodão no Brasil** Cotton in Brazil. [Rio de Janeiro]: Index, 1988. 157p.

MILAN, Gabriel Sperandio; VITTORAZZI, Camila; REIS, Zaida Cristiane dos. A Redução de Resíduos Têxteis e de Impactos Ambientais: Um Estudo Desenvolvido em uma Indústria de Confecções do Vestuário (ACESSO: 29/01/2015) XIII **SEMEAD - Seminário de Administração.** Set. 2010. ISSN 2177-3866).

OLIVEIRA, Newton Pascal Tito de; LEÃO, Mônica Maria Diniz; CARNEIRO, Eduardo Vieira. **Estudo da tratabilidade de efluentes líquidos da indústria têxtil, através do sistema combinado de lodos ativados por batelada, seguido de oxidação química.** 2000 xvi, 161 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia.

RIBEIRO, Marília Cleto Meirelles; LEÃO, Mônica Maria Diniz UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Avaliação da possibilidade de reuso de efluentes têxteis após tratamento complementar por processos oxidativos avançados.** 2009. xii, 78 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia.

SOUZA, TEREZA; ENDERS, WAYNE THOMAS; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Análise da localização e crescimento das indústrias têxteis e de confecções nacionais.** Belo Horizonte, 1982. 123p.

TAMM, Paulo. **Uma dinastia de tecelões.** 2. ed. [S.l.]: [s. n.], 1960. 368p

TAMM, Paulo. **A família Mascarenhas e a indústria têxtil em Minas.** Belo Horizonte: Velloso e Cia, [19-]. 414p

TONIOLLO, Michele; ZANCAN, Natália Piva; WÜST, Caroline. **Indústria têxtil: sustentabilidade, impactos e minimização.** VI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Porto

Alegre/RS – 23 a 26/11/2015. (ACESSO: 29/01/2016)

VAZ, Alisson Mascarenhas. **Cia. Cedro e Cachoeira**: história de uma empresa familiar: 1883-1987. Belo Horizonte: Cedro Cachoeira, 1990. 397p

VIEIRA, Vicente de Paula; LEÃO, Mônica Maria Diniz UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Avaliação de risco ecológico como ferramenta da prevenção da poluição**: estudo de caso em uma indústria de malhas. 2005. 91 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia

## 8º PERÍODO

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>TCC em Design de Moda</b>		CÓDIGO: <b>DES047</b>
PERÍODO: 8º	CARGA HORÁRIA: 150hs 100T e 50P	CRÉDITOS:10
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		
EMENTA: Finalização da coleção individual e sua argumentação teórica		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 20ª ed. 2005.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 23ª ed. 2010.</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. <b>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</b>. 9a Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 23ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARNARD, Malcolm. <b>Moda e comunicação</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.</p> <p>PRECIOSA, Rosane. <b>Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida</b>. 2ª ed. São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2007.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Fundamentos de design de moda: pesquisa e design</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>STALLYBRASS, Peter. <b>O casaco de Marx</b>. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p>		

CURSO DESIGN DE MODA		
DISCIPLINA: <b>Atividade Prática Integradora D</b>		CÓDIGO: <b>EBA045</b>
PERÍODO: 8º	CARGA HORÁRIA: 15hs P	CRÉDITOS: 01
DEPARTAMENTO OFERTANTE: Departamento de Desenho		
TIPO: Obrigatória		



EMENTA: Consolidação e integração dos conteúdos dos eixos estruturantes do curso, enfocando aspectos relativos a direitos humanos no trabalho, questões ambientais e étnico-raciais no setor têxtil.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Toda bibliografia utilizada em todos os períodos.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

#### **Educação Ambiental/ Sustentabilidade:**

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda; MARCOANTONIO, Janaína. **Moda & sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 191 p.

IÓDICE, Alexandre. **AMA: sustentabilidade, moda, cultura.** [São Paulo]: The AMA Project, 2010. 79 p.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.** São Paulo: EDUSP, 2002. 366 p.

XAVIER, Lúcia Helena; CORREA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa: criando cadeia de suprimentos sustentáveis.** São Paulo: Atlas, 2013. x, 280 p.

#### **Direitos Humanos:**

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 6 ed. / rev. Rio de Janeiro: 1993 352p.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana.** 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 206p.

FREYRE, Gilberto; COLLIER, Maria Elisa Dias. **A condição humana e outros temas.** Rio de Janeiro: Grifo: MEC, 1972. 247p.

HERKENHOFF, João Baptista. **ABC da cidadania.** 4. ed., rev. e ampl. Vitória: SEMC, 2013. 142 p.

MALRAUX, André. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Record, 1998. 317 p.

#### **Educação Étnico Racial:**

ALENCASTRO, L.F. et al. **História da vida privada no Brasil – império: a corte e a modernidade nacional,** São Paulo: Companhia das Letras, 2001

FERNANDES, Florestan; GUIMARÃES, Antonio Sergio A. **A integração do negro na sociedade de classes.** [5. ed.]. São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978 Vol 1

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes.** São Paulo: Globo, 3ª edição, 1978, Vol

FIGUEIREDO, Luciano. **Raízes africanas.** Rio de Janeiro: SABIN, 2009. 112 p. (Revista de história no bolso; 6)

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da**

economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. 727 p.

LODY, Raul. **Cabelos de axé: identidade e resistência**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2004. 133p :

MORAES, Dijon de. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Multiculturalismo. Belo Horizonte: Santa Clara: Centro de Estudos Teoria, Cultura e Pesquisa em Design/UEMG, 2008. 80 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 1**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Transversalidade. Belo Horizonte: Santa Clara: UEMG, Escola de Design, 2008. 86 p. (**Cadernos de estudos avançados em design; 2**).

MORAES, Dijon de.; KRUCKEN, Lia.; REYES, Paulo. Identidade. Barbacena: Ed. UEMG, 2010. 115 p. (**Cadernos de estudos avançados em design. v. 4**).

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Tópicos em Artes Plásticas	APL001	60hs 30T e 30P	04	APL	Optativa
<b>Ementa:</b> Conteúdo variável.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Artes Visuais I	APL008	60hs T	04	APL	Optativa
<b>Ementa:</b> Concepções e manifestações artísticas da pré-história ao início da idade moderna					

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ECO, Humberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.

JANSON, H.W. **História geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARGAN, G. **História da Arte Italiana**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (V.1, 2 e 3).

ARGAN, G.C. **Clássico/Anticlássico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOCILLON, Henri. **Arte do Ocidente; Idade Média e Gótica**. Lisboa: Estampa, 1980.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo Martins Fontes, 1998.

LAWRENCE, A. W. **Arquitetura Grega**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Artes Visuais II	APL01x	60hs T	04	APL	Optativa
<b>Ementa:</b> Concepções e manifestações artísticas do barroco europeu às artes decorativas do final do século XIX					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>COLI, Jorge. <b>O que é arte</b>. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>GOMBRICH, E. H. <b>A História da Arte</b>. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.</p> <p>JANSON, H. W. <b>História geral da Arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>WOLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente</b>. São Paulo, Martins Fontes, 2000.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARGAN, G. <b>História da Arte Italiana</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2003 (V.1, 2 e 3).</p> <p>ARGAN, G.C. <b>Clássico/Anticlássico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>friederícia, Walter. <b>De David a Lacroixita</b>. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2001.</p> <p>HASTEAL, Frances. <b>Mecenas e pintores: arte e sociedade na Itália barroca</b>. Ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 1997.</p> <p>HAUSER, A. <b>História social da arte e da literatura</b>. São Paulo Martins Fontes, 1998.</p>					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Artes Visuais Moderna e Contemporânea	APL013	60hs T	04	APL	Optativa
<b>Ementa:</b> Arte moderna e contemporânea: conceitos, referências e análise.					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CHOPP, Recherche B. <b>Teorias da arte moderna</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>SANGOS, Nilos. (org.) <b>Conceitos da arte moderna, 306p</b>. Rio de Janeiro: Zavar, 1991.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ARCHER, Michael. <b>Arte contemporânea. Uma história concisa</b>. São Paulo. Martins Fontes, 2001.</p> <p>vauquelina, Arne. <b>Arte contemporânea. Uma introdução</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. <b>Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a</b></p>					

arte no entre-guerras. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

FRASCINA, Francis. **Modernidade e modernismo**: a pintura francesa no século XIX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

HARRISON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. **Primitivismo, cubismo, abstração**: começo do Século XX. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Cerâmica	APL017	75 h 15 T e 60 P	05	APL	Optativa

**Ementa:** Processos de execução e queima de peças em cerâmica, teoria e prática

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna, 365p**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARDI, P. M. **Arte da cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris, 1980.

CHAVARRIA, Joaquim.; VIGUE, Jordi. **A cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1997.

NAVARRO, M. Pilar. **A decoração de cerâmica**. Lisboa: Estampa, 1997 (Coleção Artes e Ofícios)

PEREIRA, Carlos Jose da Costa. **A cerâmica popular da Bahia**. Salvador: 1957.

ROS, Dolors. **Cerâmica artística**. Lisboa: Estampa, 2006.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Xilogravura	APL019	75hs 15T e 60P	05	APL	Optativa

**Ementa:** Xilogravura e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através das possibilidades de combinação entre diferentes matrizes e cores.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). **A moderna gravura brasileira**: catálogo da exposição. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1974 (Disponível em: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon452459.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon452459.pdf))

FAJARDO, Elias; SUSSEKIND, Felipe; VALE, Marcio do; SENAC. **Oficinas**: gravura. Rio

de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. (Disponível em: <http://www.kilibro.com/en/book/preview/97902/oficinas-gravura.>)

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: historia do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARRON, STEPHANIE, DAVIS, BRUCE, ROBERT GORE RIFKIND CENTER FOR GERMAN EXPRESSIONIST STUDIES. **German expressionist prints and drawings**. Los Angeles, California: Los Angeles County Museum of Art, 1989.2v.

BORGES, José Francisco; PENTEADO, José Octavio.; MILLS, Tânia.; TJABBES, Pieter.; MUSEU OSCAR NIEMEYER. **A arte de J. Borges do cordel a xilogravura** =: The art of J. Borges from cordel to woodcuts. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2008.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.

COSTELLA, Antonio. **Breve história ilustrada da xilogravura**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura**: arte e técnica. Porto Alegre: Tche, 1986.

HIND, Arthur M. **An introduction to a history of woodcut**: with a detailed survey of work done in the fifteenth century. New York: Dover, 1963.2v.

KOSSOVICHTH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. **Gravura**: arte brasileira do século XX. São Paulo: Cosac & Naify, Itaú Cultural, 2000.

SILVA, Orlando da. **A arte maior da gravura**. São Paulo: Espade, 1976.

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Depart. ofertante</b>	<b>Tipo</b>
Artes Visuais no Brasil I	APL021	60hs T	04	APL	Optativa

**Ementa:** Concepções e manifestações artísticas na pré-história brasileira, na colonização portuguesa e no Brasil oitocentista.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed., rev., atual, il. São Paulo: Global, 2002. 768p.

ZANINI, Walter INSTITUTO WALTHER MOREIRA SALLES; FUNDAÇÃO DJALMA GUIMARÃES. **Historia geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**ARTE no Brasil**. São Paulo: Abril Cultural, c1979.

ÁVILA, Affonso. **Iniciação ao Barroco mineiro**. São Paulo: Nobel, 1984. (9 exemplares)

BAZIN, Germain. **O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: 1971 347

BITTENCOURT, Gean Maria. **A missão artística francesa de 1816**. 2. ed. refundida. Petrópolis, RJ: 1967

BOSCHI, Caio Cesar. **O barroco mineiro: artes e trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (12 exemplares)

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 83 p

LAGROU, Els; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; QUINTAL, William Resende. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p. (Historiando a arte brasileira. Coleção didática, 4)

PEREIRA, Sonia Gomes.; PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Arte brasileira no século XIX**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2008

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Serigrafia	APL027	75hs 15T e 60P	05	APL	Optativa

**Ementa:** A serigrafia e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através do traço, da apropriação da imagem fotográfica e digital, utilizando processos diretos e indiretos na gravação da matriz. Investigações sobre as possibilidades da interação entre a matriz e os diferentes suportes: papel, plástico, tecido, etc

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas / São Paulo: Papyrus, 1993. (Ofício de Arte e forma).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia (Silk-Screen)**. Rio de Janeiro: 1979.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A Gravura**. Lisboa: Estampa, 2003.

FABRIS, Annateresa. **Entre arte e mercadoria: uma análise do cartaz publicitário**. In: GALIMBERTI, Humberto. **Rastros do sagrado**. Editora Paulus, 2000.

FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lucia Bastos. **Imagem e conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2006.

KOSSOVICTH, Leon, LAUDANNA, Mayra & RESENDE, Ricardo. **Gravura: arte brasileira do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, Ital Cultural, 2000.

OLDSTER, Tillman. **Pop art. Kiln**: Taschen, c1994.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Artes Visuais no Brasil II	APL029	60 h T	04	APL	Optativa

**Ementa:** Concepções e manifestações artísticas nas artes moderna e contemporânea brasileiras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11ª ed., rev., atual, il. São Paulo: Global, 2002.

CHIPP, Hershel Browning (org.). **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZANINI, Walter INSTITUTO WALTHER MOREIRA SALLES; FUNDAÇÃO DJALMA GUIMARÃES. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AMARAL, Aracy A. **Arte para que? : a preocupação social na arte brasileira 1930-1970**: subsídio para uma história social da arte no Brasil. 3ª. ed. São Paulo: Nobel, 2003.

AMARAL, Aracy A. **Arte construtiva no Brasil**: coleção Adolpho Leirner: (Constructive art in Brazil: Adolpho Leirner collection). São Paulo: Companhia Melhoramentos: DBA Artes Gráficas, 1998.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

DUARTE, Paulo Sergio. **Anos 60**: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.

FABRINI, Ricardo Nascimento. **A arte depois das vanguardas**. Campinas: Editora Unicamp, 2002.

FERREIRA, Gloria. **Crítica de arte no Brasil**: temáticas contemporâneas. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Artes da Fibrã I	APL615	90hs 30T e 90P	06	APL	Optativa

**Ementa:** A fibra, sua identificação, características e possibilidades de utilização. Introdução às técnicas de tecelagem, cestaria e papel artesanal e sua utilização na arte.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. In:

BENJAMIN et alii. Textos Escolhidos. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (Col. Os Pensadores).

P. 4-28.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989. (mais de 16)

SATURNINO, Joice; VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **A matéria e a plasticidade da fibra da bananeira**: uma abordagem entre o conhecimento tácito e as metodologias científicas no fabrico do papel artesanal como insumo às artes plásticas. 2008. 102 f.: + 1 [folheto] com 21 fichas técnicas. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2007. (Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-7WNF5K>)

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LEMONS, Celina. **Aprenda a fazer cestaria**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

FIGUEIREDO, Patrícia. **A alquimia da matéria**. [s.l.]: [s.n.]; 1996.

HUNTER, Dard. **Papermaking**: the history and technique of an ancient craft. 2nd. ed. New York: Dover Publications, 1978.

BRAHIC, Marylene. **A tecelagem**. Lisboa: Estampa, 1998.

LACERDA, Nilma Gonçalves FUNDAÇÃO RIO. **Manual de tapeçaria**: romance. Rio de Janeiro: Philobibliion: Fundação Rio, 1986.

UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS. **Tapeçaria brasileira**. [Belo Horizonte: UFMG, 1974.

RIBEIRO, Berta G. (Berta Gleizer); Instituto Nacional do Folclore (Brasil). **O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**: The traditional artisan and his role in contemporary society. Brasília: Instituto Nacional do Folclore, 1983.

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Depart. ofertante</b>	<b>Tipo</b>
Artes da Fibra II	APL616	90hs 30T e 60P	06	APL	Optativa
<b>Ementa:</b> Tapeçaria, cestaria e papel artesanal: técnicas e iniciação.					

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Depart. ofertante</b>	<b>Tipo</b>
Gerência de Comunicação Mercadológica	CAD024	60hs T	04	Administração	Optativa
<b>Ementa:</b> Gerência de vendas e produção: coordenação e integração aos objetivos da marketing da empresa. Planejamento e controle do esforço de venda pessoal: práticas correntes, métodos de organização, avaliação e controle. Promoção de vendas, propaganda, relações públicas e merchandising.					

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Depart. ofertante</b>	<b>Tipo</b>
Planejamento e Controle da Produção	CAD116	60hs T	04	Administração	Optativa
<b>Ementa:</b> Planejamento e controle de produção: técnicas operacionais e de controle. Controle					



de qualidade de produto.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Gerência de Produtos, Distribuição, Preços	CAD179	60hs T	04	Administração	Optativa
<b>Ementa:</b> Gerência de produtos: funções e habilidades requeridas para desempenho. Carteira, lançamento e eliminação de produtos fracos. Problemas de distribuição e análise do papel da logística na empresa, modelos auxiliares de tomada de decisão, estratégias de preços segundo os objetivos de marketing da empresa, rentabilidade e custos associados ao produto.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Comunicação e Cultura	COM605	60hs 30T e 30P	04	Comunicação	Optativa
<b>Ementa:</b> A experiência cultural na era da informação e da imagem. O debate da contemporaneidade e autonomização da esfera da estética. Novas formas de sociabilidade. Comunicação e globalização.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Desenho A	DES006	75hs 15T e 60P	05	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Técnicas e procedimentos em desenho: desenho de objetos. Observação e interpretação.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.					
DERDYK, Edith (Org.). <b>Disegno. Desenho. Designio.</b> São Paulo: Senac, 2007.					
KANDINSKY, Wassily. <b>Ponto e linha sobre plano:</b> contribuição à análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
BALTRUSAITIS, Jurgis. <b>Aberrações:</b> ensaio sobre a lenda das formas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.					
DEXTER, Emma. <b>Vitamin D:</b> new perspectives in drawing. London; New York: Phaidon, 2005.					
GOMBRICH, E.H. <b>Arte e Ilusão:</b> um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.					
KLEE, Paul. <b>Sobre a arte moderna e outros ensaios.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.					
Metzger, Phil. <b>A perspectiva sem dificuldade.</b> Koln: Benedikt Taschen, 1995.					
WOLLHEIM, Richard. <b>A arte e seus objetos.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1993.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Desenho B	DES007	75hs 15T e 60P	05	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Técnicas e procedimentos em desenho: desenho de paisagem. Observação e interpretação					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.</p> <p>DERDYK, Edith (Org.). <b>Disegno. Desenho. Desígnio.</b> São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Universos da arte.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BELLUZZO, Ana Maria de Moraes. <b>O Brasil dos Viajantes.</b> São Paulo: Metalivros; Salvador: Odebrecht, 1994.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. <b>A Invenção da Paisagem.</b> São Paulo: Martins, 2007.</p> <p>DEXTER, Emma. <b>Vitamin D: new perspectives in drawing.</b> London; New York: Phaidon, 2005.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>SCHAMA, Simon; FEIST, Hildegard. <b>Paisagem e memória.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>TASSINARI, Alberto. <b>O espaço moderno.</b> São Paulo: Cosac &amp; Naify Edições, 2001.</p>					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Desenho C	DES008	75hs 15T e 60P	05	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Técnicas e procedimentos em desenho: o desenho da figura humana. Observação e interpretação.					
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Livraria Pioneira, 1987.</p> <p>DERDYK, Edith (Org.). <b>Disegno. Desenho. Desígnio.</b> São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. <b>Acasos e criação artística.</b> Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>					

BARCSAY, Jenö. **Anatomy for the artist**. London: Octopus Books, 1973.

GOMBRICH, E.H. **Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HOCKNEY, David. **O conhecimento secreto: redesenhando as técnicas perdidas dos grandes mestres**. São Paulo: Cosac e Naify, 2001.

MORAES, Eliane Robert.; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo. **O corpo impossível: a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille**. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 2002.

MUYBRIDGE, Eadweard. **The human figure in motion**. 5. ed. New York, USA: Dover Publications, 1955.

STECK, Jose Francisco. **Como desenhar a figura humana: (a lápis, pena ou pincel)**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [19uu].

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Artes Gráficas A	DES009	75hs 15T e 60P	05	Desenho	Optativa

**Ementa:** Recursos gráficos: a Tipografia enquanto recurso expressivo, compositivo e de significação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BENJAMIN, Walter; ROUANET, Sergio Paulo; GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac e Naify, 2005.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. il., rev. e atual. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 8. ed. atualizada. Brasília: L. G. E., 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARIAS, Priscila. **Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias**. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

FRUTIGER, Adrian. **Signos, símbolos & símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HOLLIS, Richard. **História do design gráfico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HORCADES, Carlos M. **A evolução da escrita**. Rio de Janeiro: SENAC/Rio, 2004.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: um guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

TSCHICHOLD, Jan.; BRINGHURST, Robert. **A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro.** Cotia, SP: Ateliê, 2007.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Conceito e Técnica aplicada na compra de Moda	DES048	60hs 40T e 20P	04	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Métodos de compra de moda definindo estratégias através da identificação do público alvo, mix de produtos, faixa de preço e pesquisa de moda e de mercado. Planejar o orçamento de compras a partir de análises mercadológicas e financeiras. Consumo consciente, sustentável e impactos ambientais.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Cultura e Moda	DES049	60hs T	04	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> A antropologia como instrumento de estudo da moda. Comunicação e globalização. Influências dos aspectos étnico-raciais sobre a cultura de moda brasileira.					
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>					
BARNARD, Malcolm. <b>Moda e comunicação.</b> Rio de Janeiro: Rocco, 2003.					
BAUDRILLARD, Jean. <b>O sistema dos objetos.</b> 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.					
CRANE, Diana. <b>A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas.</b> 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.					
DEBORD, Guy. <b>A sociedade do espetáculo.</b> São Paulo: Contraponto, 1997.					
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>					
BALDINI, Massimo. <b>A invenção da moda: as teorias, os estilistas, a história.</b> Lisboa: Edições 70, 2006.					
BAUMAN, Zygmunt. <b>A arte da vida.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2003.					
_____. <b>Vidas desperdiçadas.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.					
_____. <b>Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2008.					
CALANCA, Daniela. <b>História social da moda.</b> São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.					
CIDREIRA, Renata Pitombo. <b>Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura.</b> 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.					
COSTA, Cacilda Teixeira da. <b>Roupa de artista: o vestuário na obra de arte.</b> São Paulo: EDUSP, 2009.					
CRANE, Diana; BUENO, Maria Lucia. <b>Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural.</b> São Paulo: Senac, 2011.					
ECO, Umberto. <b>Apocalípticos e integrados.</b> São Paulo: Perspectiva, 1987.					
GOLDENBERG, Mirian. <b>O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda</b>					

**na cultura brasileira.** São Paulo: Estação das Letras, 2007.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MELLO E SOUZA, Gilda. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

PRECIOSA, Rosane. **Produção estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida.** São Paulo: Ed. Anhembi Morumbi, 2005.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo.** 2. ed. São Paulo: Estação das Letras, 2009

SORCINELLI, Paolo; MALFITANO, Alberto; PRONI, Giampaolo. **Estudar a moda: corpos, vestuários, estratégias.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2008.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx.** roupas, memória, dor. 3. ed. [ampl.]. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

STEELE, Valerie. **Fetichismo: moda, sexo e poder.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Design de Moda	DES050	45hs T	03	Desenho	Optativa

**Ementa:** Desenvolvimento de modelos em Design de Moda para a Construção. Produto e Gráfico. Prática da representação de acordo com as características do percurso. Ferramentas informatizadas de representação.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Materiais e Processos de Fabricação	DES051	60hs 20T e 40P	04	Desenho	Optativa

**Ementa:** Elementos das ciências dos materiais: propriedades e características, processos de obtenção, de produção e de conformação dos materiais. Principais sistemas e processos de fabricação em design para a construção e produto. Análise dos processos produtivos. Identificação de impactos ambientais resultantes dos resíduos têxteis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA. **Centenário da fábrica do Cedro:** histórico: 1872-1972. Belo Horizonte: 1972. 251p.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos:** história, tramas, tipos e usos. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 324p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental - Conceitos e Métodos - Oficina de Textos,** 2006.

SENAI. **Dicionário têxtil.** Rio de Janeiro: SENAI, 1947-50

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

**DICIONÁRIO da moda:** guia de referência de termos de mercado têxtil e moda. Cataguazes:

Instituto Francisco de Souza Peixoto, 2002. 1 v.

DUARTE, Luciana dos Santos; RAJÃO, Raoni Guerra Lucas; FARIA, Paulo Eustáquio de. **Estudo comparativo do impacto ambiental do jeans CO/PET convencional e de jeans reciclado**. 2013. xii, 89f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Engenharia de Produção.

**GUIA TÉCNICO AMBIENTAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL**. FIEMG; FEAM; EME, 2014 (ACESSO: 29/01/2015)

MENEGUCCI, Franciele; MARTELI, Leticia; CAMARGO, Maristela; VITO, Meriele. **Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção**. XI Congresso Nacional de excelência em Gestão. ISSN 1984-9354. 13 e 14 de agosto de 2015 (ACESSO: 29/01/2018)

SANTOS, Simone. **IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELA INDÚSTRIA TÊXTIL** (ACESSO: 29/01/2018)

SOARES, Alexandra Fátima Saraiva; LEÃO, Mônica Maria Diniz; LAGO, Rochel Montero. **Caracterização físico-química, ecotoxicológica e avaliação de impacto ambiental de efluentes líquidos provenientes de indústria têxtil/malhas**. 2003 181 f., enc.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia.

WINGATE, Isabel B. **Textile fabrics and their selection**. 5. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, c1964. 656p.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Metodologia de Pesquisa de Moda	DES052	45hs T	03	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Análise das tendências do comportamento e de mercado. Estudo das técnicas de pesquisa de moda.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Panorama Geral das Artes Visuais	DES053	60hs T	04	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Manifestação artística da pré-história aos dias atuais: Perspectiva estilística e histórica					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

ARGAN, Giulio Carlo; MAMMI, Lorenzo. **História da arte italiana**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3 v.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Rio de Janeiro ; São Paulo: Record, 2010

GOMBRICH, E.H.. **A história da arte**. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Arte e ilusão**: um estudo da psicologia da representação pictórica. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **História geral da arte**. 2. ed. 3v. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTI, Leon Battista. **Da pintura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de história da arte**. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1994.

BALTRUSAITIS, Jurgis. **Aberrações**: ensaio sobre a lenda das formas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

BURKE, Peter.. **Testemunha ocular**: história e imagem. São Paulo: Edusc, 2004.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de artista: o vestuário na obra de arte**. São Paulo: EDUSP, 2009.

ECO, Umberto. **História da feiura**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2007.

\_\_\_\_\_. **História da beleza**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2010.

GOETHE, Johann Wolfgang von; GIANNOTTI, Marco. **Doutrina das cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

HARVEY, J. R. **Homens de preto**. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PASTOUREAU, Michel. **Dicionário das cores do nosso tempo**: simbólica e sociedade. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**: de William Morris a Walter Gropius. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VASARI, Giorgio; TORRENTINO, Lorenzo,; BELLOSI, Luciano.; ROSSI, Aldo; PREVITALI, Giovanni. **Vidas dos artistas**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Código</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Depart. ofertante</b>	<b>Tipo</b>
Produção de Moda	DES054	60hs 20T e 40P	04	Desenho	Optativa

**Ementa:** Mercado brasileiro de moda. Psicologia da linguagem visual e escrita específica de propaganda e venda, visando a produção de um desfile.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MONNEYRON, Frédéric. **A Moda e seus Desafios: 50 Questões Fundamentais**; trad. Constância Morel. São Paulo: Senac, 2007.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de Moda: Olhares Diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2008.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: Notas sobre Roupas, Sujeitos e Modos de Vida**. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética: Notas sobre Roupas, Sujeitos e Modos de Vida**. 2. ed. rev. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAUDOT, François. **Moda do Século**. 2. ed. rev. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a Moda e seu Destino nas Sociedades Modernas** (trad. Maria Lucia Machado). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a Moda e seu Destino nas Sociedades Modernas** (trad. Maria Lucia Machado). São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de la. **A Moda do Século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Tópicos em Moda	DES055	45hs 10T e 35P	03	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Conteúdo variável					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Croqui / Técnicas de Desenho	DES056	60hs 20T e 40P	04	Desenho	Optativa
<b>Ementa:</b> Estudo do manequim vestido em diferentes posições através de técnicas expressivas de desenho. Detalhes técnicos. Conhecer e aplicar técnicas de desenho para melhor apresentação do desenho de moda.					

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABLING, Bina; RIBEIRO, Maria Izabel Branco. **Desenho de moda**. São Paulo: Blucher, 2011. 2 v.

BRYANT, Michele Wesen; CANÊDO, Joana. **Desenho de moda: técnicas de ilustração para estilistas**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 208 p.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASENSIO, Paco.; ORIOL, Anja Llorella. **A cor na ilustração de moda**. [Barcelona: Maomao, 2011]. 191 p.

DONOVAN, Bill. **Desenho de moda avançado**: ilustração de estilo . São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010. 191 p.

HOPKINS, John. **Desenho de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MANDEL, Rachel. **Desenho de moda**: técnica em preto e branco e aguada. Rio de Janeiro: Tecnoprint, c1985.

VOSS, Denise. **Desenho de moda e anatomia** : fashion sketches and anatomy. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2009. 111 p.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Estágio Curricular	EBA009	30hs P	02	EBA	Optativa

**Ementa:** Estágio Curricular é a atividade acadêmica que propicia ao aluno adquirir experiência profissional específica complementando o ensino do seu curso de graduação, contribuindo para o treinamento

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Discussão Temática	EBA011	15hs T	01	EBA	Optativa

**Ementa** Discussão ou exposição temática são atividades programadas pelo professor e realizadas pelos alunos e que tenham como objetivo o desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão	EBA012	15hs T	01	EBA	Optativa

**Ementa** Entende-se por iniciação à pesquisa, à docência e à extensão atividades ligadas a programas de pesquisa, monitoria e extensão desenvolvidas pelo aluno.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Participação em Eventos	EBA013	15hs T	01	EBA	Optativa

**Ementa** Atividades que incluam a participação dos alunos em eventos dos seguintes tipos: Congressos, Seminários, Colóquios, Simpósios, Encontros, Festival, Palestras, Exposição e Cursos de curta duração.

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
--------------------	--------	---------------	----------	-------------------	------

Seminários	EBA014	15hs T	01	EBA	Optativa
<b>Ementa</b> Será denominado Seminário, as atividades de Conferência, Seminários e Debates com professores ou especialistas convidados.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Visitas Orientadas	EBA015	15hs T	01	EBA	Optativa
<b>Ementa</b> Visita orientada a instituições, monumentos, coleções, museus e ateliês, com o objetivo de proporcionar ao aluno e verificar In Loco nosso patrimônio histórico e artístico.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Vivência profissional complementar	EBA021	15hs T	01	EBA	Optativa
<b>Ementa</b> Vivência profissional complementar são atividades de estágios complementares, não previstas de forma curricular, realizados como atividade de extensão.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Oficinas de criação e projetos	EBA046	15hs P	01	EBA	Optativa
<b>Ementa</b> Atividades de desenvolvimento e materialização de trabalho prático de conteúdo variável: Work Shop, Oficinas em festivais e Oficinas profissionalizantes.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Visitas Técnicas	EBA047	15hs P	01	EBA	Optativa
<b>Ementa</b> Visita orientada a indústrias, confecções, ateliês, lojas, etc com o intuito de proporcionar ao aluno a compreensão dos processos pertinentes a cada um dos estabelecimentos e indústrias.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Introdução à Filosofia : Ética	FIL028	60hs T	04	Filosofia	Optativa
<b>Ementa:</b> introduzir alguns conceitos morais fundamentais, que utilizamos em nossa vida cotidiana quando deliberamos conosco ou com outros sobre o lado moral de nosso comportamento, tais como ética filosófica (são relativos o bem e o mal?), educação (dever, o que realmente e no fundo queremos: prazer ou realidade?), formação (criação de interesses objetivos, conhecimento dos valores da realidade), justiça (eu e os outros, critérios de justiça), convicção e responsabilidade (ética da convicção e da responsabilidade), consciência moral (teorias sobre a gênese da consciência moral, autonomia e universalidade), etc.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
--------------------	--------	---------------	----------	-------------------	------

Introdução à Filosofia: Estética	FIL030	60hs T	04	Filosofia	Optativa
<b>Ementa:</b> introduzir o pensamento filosófico, mostrando que, desde os pré-socráticos até a filosofia contemporânea mais recente, a reflexão sobre a arte, a beleza e temas conexos sempre foi arte integrante do pensamento filosófico como um todo. Pensamento filosófico desde os pré-socráticos até a filosofia contemporânea; a reflexão sobre a arte, a beleza e temas conexos.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Tópicos em Fotografia IV	FTC079	60hs 30T e 30P	04	FTC	Optativa
<b>Ementa</b> Fundamentos básicos. Câmara fotográfica, seus componentes, seu uso. Laboratório: revelação, ampliação.					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Tópicos em Cinema II	FTC084	30hs T	02	FTC	Optativa
<b>Ementa</b> Conteúdo variável					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Oficina de Cenografia	FTC152	60hs 15T e 45P	04	FTC	Optativa
<b>Ementa:</b> Conhecimento das funções e possibilidades do dispositivo cenográfico e da composição do espaço na constituição do discurso cênico. Noções básicas do processo de concepção e produção do espaço cênico e abordagem dos aspectos técnicos referentes à prática da cenografia					

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Abordagens Temáticas em Sociologia	SOA046	60hs T	04	Sociologia	Optativa
<b>Ementa</b>	Conteúdo variável				

Nome da Disciplina	Código	Carga horária	Créditos	Depart. ofertante	Tipo
Libras	LET223	60hs T	04	Letras	Optativa
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS.					



## 9. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no curso de Design de Moda utiliza diversos instrumentos, sob a orientação do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), como provas teóricas e práticas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, avaliação de desempenho em trabalhos práticos e teóricos, arguição oral, portfólio pedagógico, entre outros. As atividades acadêmicas são avaliadas pelo corpo docente segundo critérios e processos divulgados aos alunos ao início de cada semestre. O registro do aproveitamento de cada aluno, dentro de uma escala de 0 a 100 pontos estabelecida pela UFMG, é feito ao final de cada semestre no diário eletrônico da disciplina, cujos dados são lançados no Sistema Acadêmico.

A avaliação do desempenho dos alunos e do curso considera o Rendimento Semestral Global – RSG, padrão de desempenho acadêmico que registra o aproveitamento final do discente por semestre. Os resultados são utilizados também para analisar o andamento do curso e para seleção de estudantes para projetos e bolsas. Ao aproveitamento do aluno é atribuído um conceito segundo a seguinte escala: Conceito A - Excelente = 90 (noventa) a 100 (cem) pontos; Conceito B - Ótimo = 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos; Conceito C - Bom = 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos; Conceito D - Regular = 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos; Conceito E - Fraco = 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos; Conceito F - Insuficiente = 0 (zero) a 39 (trinta e nove) pontos ou infreqüência. O Rendimento Semestral Global (RSG) corresponde à média ponderada dos conceitos obtidos pelo estudante no semestre. Para o seu cálculo, os conceitos de cada disciplina ou atividade são convertidos em valores, na seguinte correspondência: conceito A = 5; conceito B = 4; conceito C = 3; conceito D = 2; conceito E = 1 e conceito F = 0. O valor do conceito de cada disciplina, excluídas as que foram trancadas, é multiplicado pelo seu respectivo número de créditos. Esses produtos são somados e a soma é dividida pelo número total de créditos em que o estudante se matriculou no semestre. O RSG menor ou igual a 1 é considerado insuficiente. O estudante também é avaliado quanto à freqüência - é permitido até 25% de faltas em cada disciplina.

## 10. Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão

A busca pela excelência constitui um dos pilares do curso de Design de Moda, cujo currículo acadêmico permanece constantemente aberto à revitalização, ancorado em avanços conceituais e metodológicos. Para tanto, o curso estimula o desenvolvimento de projetos inter, multi e transdisciplinares e busca a integração permanente e efetiva entre os níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, são principalmente as atividades de pesquisa que fomentam o avanço do conhecimento e o contínuo exercício de reflexão. Embora o Design de Moda seja uma área relativamente recente no âmbito universitário, as pesquisas específicas têm se avolumado nos últimos anos. Com o intuito de colaborar com a produção de conhecimento na área, o curso de Design de Moda tem por objetivo criar grupos de estudo e pesquisa para incentivar estudos conjuntos e interdisciplinares, que incluam discentes. Atualmente os docentes do curso participam de grupos de pesquisa inter e transdisciplinares, com importante produção científica. Os docentes têm ainda buscado agências de fomento e demais fontes para obtenção de bolsas e desse modo incorporar os discentes na iniciação à pesquisa científica. Em 2010 foi criado o Grupo de Pesquisa Pedagogia da Moda, no qual os professores do curso buscam caminhos concretos para incentivar a pesquisa e sua integração na prática profissional.

Alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG, o curso de Design de Moda busca a cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais de forma a constituir-se como veículo de desenvolvimento regional, nacional e internacional. Neste pensamento, em parceria com a Universidade de Bologna/It, apresentou em 2011 o projeto Moda Italiana, que foi aprovado pela Embaixada Italiana no Brasil, como atividade prevista no calendário de comemoração do ano da Itália no Brasil, cuja proposta se pauta em atividades de cooperação para a execução de uma videoconferência. O curso de Design de Moda incentiva ainda a participação dos alunos em programas como o MINAS MUNDI - Programa de Intercâmbio Internacional para Graduação e em programas de Mobilidade Acadêmica.

A UFMG tem uma política de destaque em programas de bolsas de graduação, de pesquisa, de extensão, iniciação científica e de assistência estudantil, desenvolvidos com o apoio das Pró-reitorias de Graduação (PROGRAD), de Pesquisa (PRPq) e de Extensão (PROEX), e da FUMP, e conta também com incentivo de instituições de fomento estadual e federal. Diversos projetos de pesquisa financiados pela Fapemig, CAPES/Reuni e Pronoturno (Prograd) são desenvolvidos por

alunos do curso, de diferentes períodos, orientados de forma conceitual e prática por professores de diferentes áreas de conhecimento, introduzindo o aluno na produção do conhecimento e na convivência com os procedimentos científicos, com sua organização, técnicas e métodos.

A participação dos alunos em eventos e palestras é incentivada através de auxílio a viagens. Incentiva-se, além da organização de grupos de pesquisa e de estudos, também a realização de seminários e de colóquios, permitindo a participação do aluno em diversos eventos e atividades através da utilização e otimização dos espaços e recursos das unidades acadêmicas e da Universidade como um todo, incluindo bibliotecas, laboratórios, espaços culturais e esportivos. O curso de Design de Moda também possibilita aos seus alunos o desenvolvimento de atividades que interliguem seus conhecimentos ao mercado de trabalho, estimulando a composição da especificidade de sua formação profissional.

A modalidade de extensão e a necessária interlocução da UFMG com a sociedade podem ser exemplificadas pelo projeto realizado junto ao Grupo Corpo em 2011, no qual alunos do curso, de períodos diversos, formando grupos heterogêneos, desenvolveram figurinos para os espetáculos infantil, clássico e contemporâneo do grupo. O curso de Design de Moda também participa dos projetos da Extensão da EBA através da coordenação e promoção de cursos oferecidos à comunidade, numa ação política, cujo compromisso deliberado é o estreitamento de vínculos com a sociedade. Desta forma, aprofunda as ações de democratização do saber científico, artístico e tecnológico, levando o conhecimento acadêmico ao encontro dos anseios da comunidade e, ao mesmo tempo, aprendendo com ela, a fim de produzir novos conhecimentos.

Além disto, visto ser a área de Design de Moda uma realidade multidisciplinar, na qual diferentes áreas de conhecimento se integram permitindo a execução de diferentes ações no mercado de trabalho, o curso buscou articular-se diretamente com a pós-graduação da UFMG. Acreditando ser este um importante fator de integração, o curso tem a participação de 10 (dez) bolsistas (mestrado e doutorado) de bolsas CAPES/REUNI (oriundos de diversas áreas de conhecimento da UFMG, tais como Administração, Artes, Engenharia de Produção) no auxílio ao corpo docente.

Assim, através de suas políticas de pesquisa e extensão, o curso de Design de Moda busca a sua legitimação junto a comunidade acadêmica como área de conhecimento relevante, ao mesmo tempo em que afirma a sua identidade acadêmica e da Instituição, promovendo a valorização da pesquisa e do conhecimento junto a setores de grande importância econômica e social.

## **11. Instalações, Laboratórios e Equipamentos**

Estão em andamento as obras de reforma da Escola de Belas Artes, sede do curso de Design de Moda, para atender às novas demandas geradas pelos cursos iniciados em 2019. Os espaços serão ampliados e reorganizados para receber os quatro novos cursos da unidade, previstos pelo projeto do REUNI, dentre eles o curso de Design de Moda. A Escola de Belas Artes, presente no Campus Pampulha desde 1972, terá dois novos prédios: um abrigará os setores administrativos, e outro abrigará laboratórios do curso de Design de Moda e da habilitação em Gravura. O local onde hoje estão localizados os setores administrativos da EBA também será ocupado por espaços didáticos, gabinetes e outros espaços ligados ao Curso de Design de Moda

Em razão das obras de ampliação, atualmente os Laboratórios específicos do curso de Design de Moda funcionam em prédio externo, alugado pela Universidade exclusivamente para este fim, localizado à Rua Leopoldino dos Passos nº 33, no Bairro São José, próximo à Escola de Belas Artes. No prédio estão hoje alocados os laboratórios de Tecnologia Têxtil (sala 304), de Desenho Digital (Informática) (sala 301), Laboratório de Moulage e Modelagem (sala 204), Laboratório de Modelagem (sala, 201, que também é utilizada para Ilustração e outras disciplinas), Laboratório de Estamparia Têxtil (sala 06) e Laboratório de Costura (sala 05). Além dos espaços didáticos, esse prédio ainda abriga uma sala de reuniões, dois gabinetes para docentes, o escritório da Mude! Empresa Junior, uma sala com Teciteca, Moldeteca e Revistoteca, e uma sala para atividades e convívio dos discentes sob organização do Centro Acadêmico do Curso de Design de Moda

Os setores administrativo e de apoio docente do curso de Design de Moda, bem como os Laboratórios de Desenho (Ateliês 3, 4, 6 e 7), um Laboratório de Informática (LIG/EBA), duas salas para disciplinas teóricas (2005 e 2007) e um auditório com 120 lugares permanecem em funcionamento na Escola de Belas Artes, atendendo a discentes e docentes do curso.

Desde 2011, as disciplinas teóricas e uma disciplina que envolve desenho digital são ministradas no Centros de Atividades Didáticas 2 (CAD 2), edifício construído no processo de implantação do REUNI na UFMG, e compartilhado por vários cursos das áreas de artes e humanidades. O CAD 2 dispõe de 51 salas de aula, quatro laboratórios de Informática e dois auditórios.

### **a) Ambientes Administrativos e de Apoio Docente**

Os Ambientes Administrativos localizam-se, atualmente na Escola de Belas Artes (EBA). Há uma sala para a Secretaria Acadêmica, compartilhada entre todos os cursos de graduação da Escola de



Belas Artes, o que garante ao discente o atendimento ininterrupto das 7h30 às 22h. Anexo à secretaria, há uma sala para os Coordenadores de Colegiado equipada com computadores e com espaço para atendimento aos estudantes. Tanto nas instalações da EBA quanto no Prédio da Moda, constam gabinetes destinados a abrigar os docentes. Os gabinetes são compartilhados e há equipamento de informática com acesso à internet e mobiliário individual, em especial nos gabinetes do Prédio da Moda. No Prédio da Moda há uma sala de reuniões com computador, scanner e impressora para uso comum e durante as reuniões.

## **b) Salas de Aula, Laboratórios Específicos, Laboratórios de Informática**

### **Salas de Aulas Teóricas**

As aulas teóricas são ministradas no CAD 2, que são ambientes compartilhados, não vinculados a nenhuma unidade acadêmica da instituição, que resultam dos investimentos em infraestrutura, previstos no âmbito do Programa REUNI. As 51 salas do CAD 2 serão equipadas com computador portátil e datashow, janelas com insulfilm, e, em salas com maior capacidade de pessoas, microfone e amplificador de som. Há ainda duas salas para aulas teóricas na Escola de Belas Artes, equipadas com multimídia, além de auditório, também equipado com multimídia e com capacidade para 120 lugares.

### **Salas de Aulas Práticas, Laboratórios Específicos, Laboratórios de Informática**

Para as disciplinas práticas do curso de Design de Moda são destinados os seguintes laboratórios e equipamentos:

RECURSO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
<b>Laboratório de Informática</b>	01	<p><b>Prédio do Design de Moda</b>  <b>Laboratório de Informática do Design de Moda</b></p> <p>Sala 301, laboratório de uso exclusivo de alunos e professores do curso de Design de Moda.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 17 microcomputadores com monitores</li> <li>- Sistema Operacional Linux</li> <li>- Softwares Livres: Inkscape, Gimp, OpenOffice, Krita.</li> <li>- Coprocessador AUDACES Ultrasool 7.00;</li> <li>- Aparelho Digiflash – 130 cm x 72 cm com kit de marcadores magnéticos (para digitalizar moldes);</li> <li>- Co-processor AUDACES multifuncional X7s;</li> <li>- Plotter AUDACES Jet Print 165;</li> <li>- 01 scanner</li> <li>- Acesso à Internet;</li> <li>- 05 mesas digitalizadoras Wacom Intuos</li> <li>- 01 TV 46 polegadas SONY HDL46;</li> </ul> <hr/> <p><b>CAD 2</b></p> <p>Ao todo 4 laboratórios, com capacidade variável.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- de 25 a 40 microcomputadores com monitores por laboratório, equipados com softwares livres;</li> <li>- acesso à internet;</li> <li>- microcomputador com monitor para uso do professor;</li> <li>- datashow;</li> <li>- lousa de projeção interativa.</li> </ul>
<b>Laboratórios/Ateliês de Desenho</b>	06	<p><b>Escola de Belas Artes</b></p> <p>Ateliês 1, 3, 4, 6 e 7, de uso compartilhado com outros cursos da unidade.</p>

RECURSO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
		<p><b>Prédio do Design de Moda</b>  <b>Laboratório de Modelagem 1/Desenho</b>            Sala 201, espaço multiuso exclusivo do curso, usado para aulas de desenho e modelagem/moulage.</p>
<b>Laboratórios de Modelagem/Moulage</b>	02	<p><b>Prédio do Design de Moda</b>  <b>Laboratório de Modelagem 1/Desenho</b>            Sala 204, espaço multiuso exclusivo do curso, usado para aulas de desenho e modelagem/moulage.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 televisor</li> <li>- 1 máquina de costura reta industrial;</li> <li>- 1 ferro de passar industrial;</li> <li>- 25 manequins de moulage 1:1;</li> <li>- 25 manequins 1:2 escala.</li> </ul> <hr/> <p><b>Prédio do Design de Moda</b>  <b>Laboratório de Modelagem 2</b>            Sala 201, espaço para aulas de modelagem/moulage, exclusivo do curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 televisor</li> <li>- 1 ferro de passar industrial;</li> <li>- 1 mesa de passar;</li> <li>- 20 máquinas de costura domésticas;</li> </ul>
<b>Laboratório de Estamparia Têxtil</b>	01	<p><b>Prédio do Design de Moda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 01 liquidificadores;</li> <li>- 03 prensas térmica para transfer ;</li> <li>- rodo para impressão</li> <li>- 03 telas para serigrafia</li> <li>- 02 varais grandes de teto</li> </ul> <p>Previsão de aquisição de equipamentos, laboratório em fase de implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 04 caldeirões de alumínio com tampa</li> <li>- 01 fogão industrial 2 bocas ;</li> <li>- 02 balanças digitais ;</li> <li>- 08 bacias brancas quadradas grandes (tipo açougueiro);</li> <li>- 05 secadores de cabelo ;</li> <li>- 01 secador de grade alto;</li> <li>- 01 mapoteca grande de ferro;</li> <li>- 04 ferros de passar roupa;</li> <li>- 01 mesa corrida para impressão têxtil;</li> <li>- 01 berço para impressão localizada 04 cores;</li> <li>- 01 compressor de ar 100 litros, 2hp bifásico com regulador de pressão;</li> <li>- 02 flash cure portáteis com 09 lâmpadas e temporizador digital;</li> <li>- 02 sopradores térmicos;</li> <li>- 30 telas para serigrafia 40x 60 cm;</li> <li>- 03 rodos para impressão 15 cm ;</li> <li>- 04 rodos para impressão 20 cm ;</li> <li>- 05 rodos para impressão 40 cm ;</li> </ul>

RECURSO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- 03 rodos para impressão 60 cm ;</li> <li>- 01 calha para serigrafia de 15 cm;</li> <li>- 01 calha para serigrafia de 20 cm ;</li> <li>- 01 calha para serigrafia de 30 cm ;</li> <li>- 02 calhas para serigrafia de 50 cm ;</li> <li>- 10 espátulas de plástico (pão duro);</li> <li>- 01 estufa pequena para têxtil ;</li> <li>- 04 bombona de lavanderia ;</li> <li>- 10 instrumentais de vidro para laboratório becker;</li> <li>- 10 instrumentais de vidro para laboratório pipeta ;</li> <li>- 10 instrumentais de vidro para laboratório cadinho;</li> <li>- 10 Instrumental de vidro para laboratório proveta.</li> </ul>
<b>Laboratório de Tecnologia Têxtil</b>	01	<p><b>Prédio do Design de Moda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 23 teares de cavalete individuais, de pente liço; 60 cm largura;</li> <li>- televisor</li> <li>- 2 teares verticais de 4 m de largura;</li> <li>- Máquina de costura doméstica</li> <li>- 02 liquidificadores</li> </ul> <p>Previsão de aquisição de equipamentos, laboratório em fase de implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 01 tear mineiro completo com 04 pedais, de 220 cm largura com acessórios;</li> <li>- 01 tear chileno (vertical) grande completo com acessórios ;</li> <li>- 01 urdideira individual de chão, grande, em madeira de lei;</li> <li>- 04 dobadeiras (meadeira) em madeira de lei;</li> <li>- 04 caneleiras para tear em madeira de lei;</li> <li>- 10 suportes duplo para carretéis;</li> <li>- 01 roca elétrica (c/ motor) em madeira de lei;</li> <li>- 01 roca de pedal em madeira de lei;</li> <li>- 23 teares de cavalete individuais, de pente liço; 60 cm largura;</li> <li>- 20 teares de mesa individuais, de pente liço tipo hobby, fabricado em madeira de lei, catracas e travas de nylon; rolos arredondados; protetor de franja; suporte de pente regulável; cavalete dobrável; 040 cm largura;</li> <li>- 01 tear de padronagem 40 cm;</li> <li>- 10 teares de miçangas 15 cm.</li> </ul>
<b>Laboratório de Criação e Produção/Costura</b>	01	<p><b>Prédio do Design de Moda</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 20 máquinas de costura reta industriais;</li> <li>- 04 máquinas de orverlock;</li> <li>- 1 galoneira;</li> <li>- 1 ferro de passar;</li> <li>- 1 mesa de passar</li> <li>- 1 máquina de corte de navalha circular</li> <li>- 1 mesa de corte.</li> </ul>
<b>Gabinete de Professores</b>	03	<p><b>Prédio do Design de Moda (dois gabinetes)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 5 microcomputadores e monitores;</li> <li>- 5 escrivaninhas com mesas</li> <li>- mesas de reunião com cadeiras</li> <li>- armários</li> <li>- acesso à internet</li> </ul>

RECURSO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
		<b>Escola de Belas Artes (um gabinete)</b> - Mesas e cadeiras para reunião - três microcomputadores - armários
Sala de Reuniões	01	<b>Prédio do Curso de Design de Moda</b> - Mesa de reunião e cadeiras - 01 microcomputador e monitor - 01 scanner - 01 impressora Xerox
Outros Equipamentos:		<b>Escola de Belas Artes Colegiado do curso de Design de Moda</b> - 02 computadores - 02 monitores - 01 impressora Laser monocromática HP Laserjet P2055DN Printer.
		<b>Prédio do Design de Moda</b> - 02 notebooks 646b – HP core i7-2620m, 6GB DDR3, HD 500GB, tela 14'com sistema operacional Windows Pro; - 01 projetor datashow; - 01 máquina fotográfica profissional - 01 scanner - Acesso a internet sem fio
Acervo: Teciteca Moldeteca Revistoteca	01	<b>Prédio do Design de Moda</b> - microcomputador com monitor - escrivaninha e cadeiras - armário com acervo de tecidos - armários com equipamentos variados - prateleiras com acervo de revistas. Exemplares de diversos anos e de diferentes publicações para pesquisa - arara com acervo de moldes de doação da marca Graça Otoni (em processo de catalogação)
Escritório Mude! Empresa Junior	01	<b>Prédio do Design de Moda</b> - 4 microcomputadores com monitores - mesa de reuniões e cadeiras - 4 escrivaninhas com cadeiras - mesas de apoio

### c) Acesso dos alunos aos Laboratórios de aulas práticas:

O acesso dos alunos aos laboratórios de Costura, de Tecnologia Têxtil e de Estamparia têxtil, assim como aos laboratórios de Modelagem e Moulage e aos ateliês de Desenho se dá durante as aulas

obrigatórias e optativas. Além dos momentos em aula, Laboratório de Costura ainda fica à disposição dos estudantes durante os períodos diurno e noturno com monitor Pronoturno ou técnica responsável, o Laboratório Têxtil fica aberto aos estudantes em dias e horários específicos nos períodos diurno com presença de monitor PMG, e há previsão de seleção de bolsistas voluntários para monitorias nos demais laboratórios. O Laboratório de Informática (sala 301) do Prédio do Design de Moda é acessível aos estudantes durante as aulas e em dias de monitorias de disciplinas que envolvem desenho digital. Além disso, na data de aprovação deste Projeto Pedagógico de Curso, encontra-se nos trâmites finais a contratação de um bolsista monitor que atuará das 17 às 21h, de segunda a sexta-feira, quando o Laboratório de Informática estará aberto aos estudantes para realização de atividades extraclasse. Os Laboratórios de Informática do CAD 2 estão disponíveis aos estudantes durante as atividades das disciplinas.

#### **d) Condições de acesso à pessoa com deficiência:**

No que diz respeito à concepção e implantação dos atuais projetos arquitetônicos e urbanísticos da Instituição, esses atendem aos princípios do desenho universal e às normas técnicas de acessibilidade da ABNT. No entanto, boa parte dos prédios da UFMG foram construídos em momento anterior a esses regulamentos e necessitam adequações. Nesses casos, a reforma ou ampliação desses espaços é executada de modo que esses se tornem acessíveis à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Quanto ao transporte coletivo da Instituição, fundamental para o deslocamento no *Campus* considerando sua extensão, todos os que aqui circulam contam com dispositivo de acessibilidade. Para melhorar ainda mais esse deslocamento para as pessoas com deficiência física e dificuldade de mobilidade, o NAI adquiriu recentemente um veículo adaptado que auxiliará no deslocamento dessas pessoas nos espaços da Instituição. Espera-se que esse serviço tenha início a partir do ano de 2019, podendo ser acessado por esse público via aplicativo, desde que cadastrado no NAI e atendendo critérios específicos.

#### **e) Acesso a equipamentos de informática e internet para pesquisa e apoio a atividades extraclasse:**

Laboratório de Informática (sala 301) do Prédio do Design de Moda é acessível aos estudantes durante as aulas e em dias de monitorias de disciplinas quem envolvem desenho digital. Além disso, na data de aprovação deste Projeto Pedagógico de Curso, encontra-se nos trâmites finais a contratação de um bolsista monitor que atuará das 17 às 21h, de segunda a sexta-feira, quando o Laboratório de Informática estará aberto aos estudantes para realização de atividades extraclasse. O Laboratório de Informática da Graduação LIG-EBA fica aberto aos estudantes semanalmente em 4 manhãs, uma tarde, e 2 noites. A biblioteca da escola de Belas Artes dispõe de 4 computadores com acesso à internet para consulta ao sistema de Bibliotecas, tanto para pesquisa do acervo físico quanto para pesquisa nos Portais

de Periódicos da Capes e da UFMG e no Repositório virtual de teses e dissertações da Universidade. Tanto o Prédio do Curso de Design de Moda como o Prédio da Escola de Belas Artes, assim como outras unidades da Universidade Federal de Minas Gerais, oferecem acesso à internet sem fio a estudantes e servidores através de login e senha de acesso do Minha UFMG.

A plataforma Moodle, acessada a partir do Portal Minha UFMG, apresenta um ambiente de aprendizagem com diversas ferramentas que facilitam atividades didáticas e a comunicação entre professores e alunos. A plataforma também é utilizada como meio de interação e comunicação entre o Colegiado do Curso de Design de Moda e os estudantes do Curso.

## 12. Biblioteca

A BU (Biblioteca Universitária) é Órgão Suplementar, vinculado à Reitoria, responsável tecnicamente pelo provimento de informações necessárias às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, como também pela coordenação técnica, administração e divulgação de recursos informacionais das 27 bibliotecas do Sistema. Essas bibliotecas estão subordinadas administrativamente às Unidades Acadêmicas, Escolas de Educação Básica e Profissional e órgãos suplementares.

Atualmente, a Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas da UFMG (BU/SB) é integrada pelo Conselho Diretor, Diretoria da Biblioteca Universitária - Sistema de Bibliotecas e suas Divisões Técnicas e Seções Administrativas, Bibliotecas da UFMG e Comissões Temporárias. O acervo patrimonial é de mais de aproximadamente um milhão de exemplares, dados de 2013, nas diversas áreas de conhecimento. Desse acervo fazem parte, ainda, Coleções de Obras Raras, que reúnem documentos, livros, periódicos, mapas, correspondências e fotografias do séc. XVI ao séc. XX; a Patrologia Migné, que abrange textos de filosofia patrística editados em latim e grego, perfazendo cerca de 392 volumes divididos em patrologia latina e patrologia grega.

O Sistema de Bibliotecas atende os usuários da comunidade interna (alunos do ensino fundamental, médio, técnico, graduação, pós-graduação, professores e funcionários), como os usuários da comunidade externa (pesquisadores de outras instituições, alunos de intercâmbio e demais visitantes).

A Biblioteca da Escola de Belas Artes funciona em três turnos, de 7h30 às 22 h, oferecendo os seguintes serviços a) empréstimo domiciliar; b) empréstimo entre bibliotecas; c) consulta local; d) normalização bibliográfica; e) elaboração de ficha catalográfica; f) pesquisa bibliográfica; g) comutação bibliográfica; h) acesso ao portal de periódicos da Capes e ao portal de periódicos da UFMG; i) visitas orientadas; j) cabines para assistir VHS e DVD equipadas com videocassete e aparelho de DVD. A biblioteca da EBA possui quatro computadores para acesso ao catálogo online e um específico para consulta ao Portal de Periódicos da Capes, com orientação de um bibliotecário.

O atendimento da bibliografia básica indicada no curso de Design de Moda é realizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG e pelos portais de periódicos Capes e UFMG, além de alguns poucos títulos constarem de repositórios de teses e dissertações desta universidade ou de outras universidades, de livre e gratuito acesso. Por ser uma área nova na Academia, não há ainda uma literatura específica muito extensa. A Biblioteca da EBA vem adquirindo os livros da área de moda



e vestuário que são solicitados pelos professores, como também apresenta um vasto acervo de títulos na área de Artes Visuais, que oferece grande suporte ao curso de Design de Moda. Assim, os livros impressos a serem disponibilizados em número compatível com o número de alunos matriculados nas disciplinas expande-se a cada ano. O acervo das bibliotecas da UFMG está devidamente informatizados, atualizado e tombado. Quanto aos periódicos especializados, indexados e correntes, ainda considerando o Design de Moda uma área recente há um número pequeno de publicações disponíveis. O acervo da biblioteca conta com os seguintes periódicos: Costura Perfeita, Dobras, Glamour, Kera, Mani di Fata, World Fashion Daily, Non-no, Profashional, RG Vogue Brasil, Sportswear International, Vogue Brasil.

As bibliografias básica e específicas do curso são regidas de acordo com resolução do Colegiado do Curso de Design de Moda em anexo a este PPC.

### **13. Gestão do Curso, Pessoal Docente e Técnico-administrativo**

#### **a) Gestão do Curso**

O curso de Design de Moda foi criado por uma comissão de professores da Escola de Belas Artes, constituída pelos seguintes membros: Vlad Eugen Poenaru, Wanda de Paula Tófani, Jalver Machado Bethônico, Tânia de Castro Araújo.

A partir de sua implantação e com a contratação de professores específicos da área, o curso passou a ser gerido pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Design de Moda, regido sob o Art. 54 do Estatuto da UFMG, e assessorado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em diálogo com os Departamentos responsáveis pelas disciplinas obrigatórias e optativas. Essa gestão se pauta pelo estatuto da UFMG. O Colegiado possui entre suas atribuições:

- Orientar e coordenar as atividades do curso, propondo ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;
- Elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;
- Referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso, nos termos do art. 49, §§ 1o e 2o, deste Estatuto;
- Decidir das questões referentes a matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;
- Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso (sob a gerência do Núcleo Docente Estruturante);
- Representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar;
- Elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

O Colegiado do Curso de Design de Moda foi estabelecido a partir da Resolução 08/2009, de 25 de agosto de 2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG, e é constituído de

um coordenador e um subcoordenador, três docentes do Departamento de Desenho (DES), um docente do Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo (TAU) e um representante discente, na forma prevista no Estatuto e do Regimento Geral da UFMG. Uma vez que, atualmente, o Diretório Acadêmico da EBA, e conseqüentemente, o Centro Acadêmico do Curso de Design de Moda, estão em processos de regulamentação, a participação do membro discente se dá por indicação do Diretório Acadêmico para cada reunião, e o representante discente tem de direito a voz, e não a voto. Cada um dos membros docentes titulares do Colegiado do Curso de Design de Moda, assim como os seus membros suplentes, são indicados pelas Câmaras Departamentais. Atualmente compõem o colegiado do Curso: Profa. Ana Paola dos Reis (coordenadora), Prof. Tarcisio Luiz D'Almeida Alves (subcoordenador), Professoras Adriana de Castro Dias Bicalho, Juliana Barbosa e Soraya Aparecida Alvares Coppola (membros titulares indicadas pelo Departamento de Desenho) e Profa. Márcia Luiza França da Silva (membro titular indicada pelo Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo).

A Coordenadora do Curso de Design de Moda reserva um horário fixo semanal, estabelecido a cada semestre, para atendimento presencial aos estudantes do Curso ou em Formação Livre no Curso de Design de Moda. Ainda, a Coordenadora está disponível para agendamentos de reuniões com estudantes que apresentarem questões urgentes, além de responder ao contato via e-mail para questões mais simples. Além dos atendimentos aos estudantes, a atuação da coordenadora do curso envolve funções administrativas de gestão do curso, e seu tempo de dedicação às atividades de Coordenação de Colegiado soma, em média, 20 horas semanais. Contudo, é de se ressaltar que seja o tempo de dedicação às funções administrativas do Colegiado, e o tempo dedicado ao atendimento aos estudantes é estendido em determinados períodos, em função do calendário acadêmico.

As atividades da Coordenadora do Colegiado que envolvem a gestão do curso dizem respeito a matrícula regular, orientação na elaboração dos planos de estudos dos alunos, pedidos de reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, orientação quanto a atividades acadêmicas complementares, orientação quanto a transferência, mobilidades acadêmicas e intercâmbios, avaliação de pedidos de trancamento, orientação e avaliação de pedidos de Formação Complementar Aberta, organização e divulgação do mapa de oferta de disciplinas, negociação junto aos departamentos para alocação de docentes, articulação com diferentes departamentos e unidades acadêmicas, preside as reuniões de colegiado, acompanha os processos administrativos de interesse de estudantes, orienta e encaminha pedidos de apoio financeiro para apresentação de trabalhos por parte de estudantes. Além disso, é papel da Coordenadora atuar na articulação com diferentes instituições a fim de estabelecer convênios para vivências dos estudantes, assim como identificar e

propor oportunidades de atividades de extensão.

Além disso a Coordenadora atua na recepção dos calouros e no acolhimento ao estudante que busca orientações sobre questões específicas que implicam em seu percurso acadêmico. Algumas dessas questões são pessoais e mesmo de natureza de saúde física ou mental, e a Coordenadora busca sempre realizar uma acolhida humanizada, e sugerir a busca às instâncias competentes na UFMG, sejam elas a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST), a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG.

O coordenador e o subcoordenador, como titular e suplente, respectivamente, possuem assento permanente na Congregação da Escola de Belas Artes, com o objetivo de participarem ativamente das deliberações e se manterem alinhados às políticas da Unidade.

A Resolução CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) define que este se constitui por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE do curso de Design de Moda é constituído de acordo com a Resolução do CEPE No 10/2018, de 19 de junho de 2018, que observa a resolução do CONAES e estabelece a ação dos NDEs na UFMG. Seus membros compõe o corpo docente do Curso, e exercem liderança acadêmica, traduzida seja na produção de conhecimentos na área e no desenvolvimento do ensino, seja na experiência profissional, na inserção institucional que concorram para o desenvolvimento do Curso. De acordo com essa Resolução, os membros do NDE são eleitos pelo plenário do Colegiado do Curso de Design de Moda para mandato de 4 anos, e o Coordenador do Colegiado compõe o NDE como membro nato. O presidente do Núcleo Docente Estruturante, por sua vez, é eleito pelo plenário do NDE, dentre seus membros, para mandato de dois anos, permitida a recondução. Atualmente compõem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Design de Moda: Coordenadora do Colegiado Profa. Ana Paola dos Reis (membro nato), Profa. Adriana de Castro Dias Bicalho (Presidente do NDE), Profa. Juliana Barbosa, Profa. Lucia Aparecida Felisberto Santiago, Profa. Mariana Morais Pompermayer, Prof. Tarcisio Luiz D'Almeida Alves e Profa. Soraya Aparecida Alvares Coppola.

**b) Pessoal Docente**

<b>UNIDADE</b>	<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
EBA	Departamento de Desenho	Adriana de Castro Dias Bicalho	Doutorado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Andrea de Paula Xavier Vilela	Doutorado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Soraya Aparecida Alvares Coppola	Doutorado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Tarcísio Luiz D'Almeida Alves	Doutorado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Ana Paola dos Reis	Mestrado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Juliana Barbosa	Mestrado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Laila Sayeg	Mestrado/doutoranda (em afastamento para qualificação)	20 horas
EBA	Departamento de Desenho	Lucia Aparecida Felisberto Santiago	Mestrado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Maria Goreti Boaventura	Mestrado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Mariana Morais Pompermayer	Mestrado	DE
EBA	Departamento de Desenho	Em processo de Contratação	Mestrado	40 h
EBA	Departamento de Desenho	Em processo de contratação	Mestrado	Professor substituto 20 horas
Arquitetura	TAU	Márcia França	Doutorado	DE

**c) Pessoal Técnico-administrativo**

<b>QUANTIDADE</b>	<b>FUNÇÃO</b>
6	Leandro Alves Felício, Secretário de referência do Colegiado de Graduação em Design de Moda. Outras 4 secretárias para atendimento ao público
03	Funcionários da Biblioteca
02	Funcionário do Departamento de Desenho
01	Funcionário do Departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo
05	Funcionários da Seção de Logística e Serviços Operacionais
03	Técnico de laboratório para manutenção de equipamentos de informática
01	Técnico de laboratório de costura para manutenção de equipamentos e máquinas industriais de confecção e acompanhamento nas atividades de laboratório
04	Porteiros Prédio do Curso de Design de Moda
07	Porteiros na Escola de Belas Artes

## 14. Avaliação do Curso

A avaliação do curso de Design de Moda tem como uma das suas fontes o resultado da avaliação online, feita pelos alunos ao final de cada semestre, pelo Sistema de Avaliação UFMG. Através deste instrumento, são avaliados o curso e as disciplinas que o integram, através da utilização de um questionário baseado no conteúdo, objetivos, programa adotado, plano de ensino, processos didáticos, integração ao currículo dentre outros. As informações são registradas em um banco de dados que permite o monitoramento da opinião dos alunos por turma e por professor.

A avaliação do curso utiliza ainda os mecanismos institucionais previstos no Regimento Geral da UFMG, tais como o sistema de informações acadêmicas (INA), que tem por objetivo a coleta e organização de informações relativas à atividade docente na Universidade, bem como registrar a atuação dos docentes em atividades de ensino, pesquisa, extensão, docência e administração. Os relatórios gerados são utilizados pela administração central e também servem de parâmetros de análise pelo colegiado do curso.

O objetivo de toda avaliação é gerar e gerir retro informação, seja para a ação do professor em sala de aula, seja para a gestão acadêmica. Neste sentido, a proposição de atividades avaliativas buscou interagir com os educandos no intuito de aferir os elementos de gestão do curso, de sua infraestrutura e de seu projeto pedagógico, acreditando ser esta uma ação de interação social, que permite aos interessados negociar e construir ações efetivas e um ensino de qualidade.

A autoavaliação, aprovada pelo Colegiado em 2010, constitui-se um instrumento norteador para a definição das ações implantadas pela atual coordenação. A partir dos resultados obtidos, foi possível iniciar discussões internas, gerando mudanças na condução do curso e interlocuções junto à Reitoria, sobretudo no que se refere à implantação de melhorias na infraestrutura da Unidade sede do curso. Os resultados são evidentes e permitiram a identificação de lacunas, assim como a definição das mudanças de percurso eventualmente necessárias. A avaliação, de competência do Núcleo Docente Estruturante, deverá ser aplicada regularmente para uma monitoração efetiva, com vistas à obtenção de melhorias contínuas, na direção de incorporar ao curso avanços conceituais e metodológicos, de forma a promover sua revitalização permanente.

Entendendo a avaliação como uma parte integrante do processo de formação do curso de Design de Moda, acredita-se que sua prática possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

A autoavaliação do curso compreende três vertentes principais e contínuas: (re)avaliação permanente do Projeto Pedagógico, avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e avaliação do desempenho discente e do curso. A (re)avaliação permanente do Projeto Pedagógico é uma preocupação contínua e uma dificuldade encontrada, visto que o modelo aprovado inicialmente, na implantação do curso, apresentou imediatamente necessidade de ser adequado às diretrizes objetivas da coordenação do curso.

Trazem subsídios para a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem a utilização dos resultados dos questionários semestrais de avaliação, aplicados aos alunos a cada final de semestre pela universidade, que conjuntamente com o acompanhamento dos professores, em sala de aula, e da coordenação, fora da sala de aula, permitem a percepção de necessidades e competências.

Avaliar o curso e buscar incorporar-lhe avanços conceituais e metodológicos, de forma a promover a revitalização permanente do projeto pedagógico é uma preocupação constante do Colegiado do curso e do Núcleo Docente Estruturante.



## 15. Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. 2012. Disponível em:

<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. 2012. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf)

\_\_\_\_\_. *Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Resolução Complementar nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018: Aprova as Normas Gerais de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: [https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-](https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Complementares)

[Complementares](https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Complementares)

\_\_\_\_\_. *Resolução no 08/2009, de 25 de agosto de 2009: Estabelece a composição do Colegiado do Curso de Design de Moda*. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

<https://www2.ufmg.br/sods/content/download/1503/12077/version/1/file/>

[08+rescepe2009+Design+de+moda.pdf](https://www2.ufmg.br/sods/content/download/1503/12077/version/1/file/08+rescepe2009+Design+de+moda.pdf)

\_\_\_\_\_. *Resolução no 10/2018, de 19 de junho de 2018: Reedita com alterações a Resolução no 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG*. Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

<https://www2.ufmg.br/sods/content/download/2301/15780/version/1/file/10rescepe2018+NDE.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 208-2023*. Disponível em:

<https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/wp-content/uploads/2019/03/PDI-revisado06032019.pdf>.

\_\_\_\_\_. Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais. In.: CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução 04/99, 4 de março de 1999: *Aprova o novo Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte, MG, 1999. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFGM/Estatuto>

**Apêndices**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

RESOLUÇÃO Nº 01/2012 DE 09 DE ABRIL DE 2012

Regulamenta a Formação Complementar Aberta e a Formação Complementar Livre no Curso de Graduação em Design de Moda.

O Colegiado Do Curso de Graduação em Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal De Minas Gerais, com fundamento no Art. 54 do Estatuto da UFMG, observado o disposto na Decisão do CEPE/UFMG, de 19.04.2001, que estabelece diretrizes da flexibilização curricular na UFMG, resolve:

**Art. 1º** O aluno do curso de Graduação em Design de Moda da UFMG, poderá optar por cursar disciplinas de formação complementar aberta e/ou disciplinas de formação livre.

**Art. 2º.** O aluno poderá optar, para integralização da grade curricular, entre os seguintes percursos: I. Bacharelado; II. Bacharelado com formação complementar aberta e III. Bacharelado com formação livre;

§ 1º. Na opção **bacharelado**, o aluno deve integralizar a grade curricular do curso cumprindo o núcleo específico, composto por disciplinas obrigatórias e optativas.

§ 2º. Na opção **bacharelado com formação complementar aberta**, o aluno deve integralizar a grade curricular cumprindo as disciplinas obrigatórias do núcleo específico, além de cumprir 360 h/a em disciplinas conforme plano de estudo definido em conjunto com o professor.

§ 3º. Na opção **bacharelado com formação complementar livre**, o aluno deve integralizar a grade curricular cumprindo as disciplinas obrigatórias e optativas do núcleo específico, além de cumprir 120 h/a em disciplinas eletivas de livre escolha do aluno, em qualquer curso de graduação da UFMG como também, em Atividades Complementares, devidamente comprovadas.

§ 4º. Em qualquer dos três percursos indicados neste artigo, o aluno deverá também cumprir as cargas horárias mínimas de atividades complementares de Graduação, bem como elaborar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 3º.** O aluno será vinculado, inicialmente, ao percurso de integralização **bacharelado**.

**Parágrafo único.** A alteração do percurso de integralização inicial para as demais modalidades previstas nos incisos II a III do artigo anterior depende de manifestação escrita do aluno, em formulário próprio, a ser protocolizado junto à Secretaria do colegiado de Graduação, podendo a opção ser realizada desde a matrícula no 4º período até a data prevista no Calendário da UFMG para acerto de matrícula presencial do aluno no 8º período.

**Art. 4º.** Serão computadas como disciplinas integralizadoras de formação complementar aberta e de formação complementar livre, nos percursos bacharelado com formação complementar aberta e bacharelado com formação livre, aquelas que forem cursadas no âmbito da UFMG, como eletivas, nos cursos de graduação, observado o disposto nos §§ 2º, 3º e 4º do art. 2º.

**Parágrafo único.** Em qualquer das modalidades de integralização da grade curricular, o aluno do curso de Design de Moda deverá observar a regulamentação do colegiado do curso de destino para a matrícula em disciplinas de formação complementar aberta e de formação livre.

**Art. 5º.** A orientação acadêmica se restringe à formação complementar aberta, conforme disposto nos §§ 2º, 3º e 4º do art. 2º, e ficará sob a responsabilidade de um professor da UFMG, designados pelos respectivos Departamentos, para exercerem a função de orientador acadêmico, pelo período de 2 (dois) anos, podendo haver prorrogação.

§ 1º. A orientação a que se refere o *caput* deste artigo ficará sob a supervisão da coordenação do Colegiado de Graduação do curso de Design de Moda.

§ 2º. As atividades de orientação acadêmica serão computadas como encargos didáticos, para todos os fins.

**Art. 6º.** O plano de estudo a que se referem os §§ 2º, 3º e 4º do art. 2º deve ser previamente protocolizado junto à Secretaria do Colegiado de Graduação do curso de Design de Moda, até a data prevista no Calendário da Universidade para o início das matrículas dos veteranos via *internet*, com a devida anuência do professor orientador, podendo a Coordenação do Colegiado de Graduação do curso de Design de Moda solicitar explicações, sugerir alterações ou mesmo indeferir, motivadamente, a execução do referido plano.

**Art. 7º.** As disciplinas eletivas que excederem a carga horária mínima exigida nos percursos de Formação Complementar Aberta, de Formação Complementar Livre, poderão ser computadas como Atividade Complementar, mediante requerimento do aluno.

**Art. 8º** Revogadas as disposições em contrário, a presente Resolução Complementar entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Belo Horizonte, 09 de abril de 2012.

---

Profª Maria Goreti Boaventura  
Coordenadora do Colegiado do curso de Graduação de Design de Moda  
Escola de Belas Artes / UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

**RESOLUÇÃO Nº 3/2012, de 22 de maio de 2012**

*Estabelece e Regulamenta critérios para integralização curricular das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Design de Moda.*

O Colegiado do Curso De Graduação em Design De Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal De Minas Gerais, no uso de suas atribuições previstas no art. 6º. da Resolução Complementar de 01/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFMG e o disposto no Art. 25 do Regimento Geral da UFMG, conforme Resolução CNE/CP2 de fevereiro de 2002, institui, para integralização de créditos no curso de Graduação em Design de Moda, atendendo às diretrizes da flexibilização curricular na UFMG, resolve

**Art. 1º.** Aceitar como Atividade Acadêmica Complementar aquelas que forem consideradas relevantes para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, devendo ter autorização prévia do Colegiado de Curso e incluir procedimentos de avaliação do rendimento do aluno, seja na forma de relatório

**Art. 2º** - Regular a integralização dos créditos por meio de Atividades Acadêmicas Complementares.

resolver os seguintes tipos de Atividades Complementares, com suas respectivas avaliações e pontuações (créditos):

I. EBA 011 - Discussões Temáticas 1 crédito para cada 15 horas: exposição programada pelo professor e realizada pelos alunos, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas, devendo o aluno apresentar um relatório final, seguindo critérios definidos pelo professor.

II. EBA012 - Atividades de Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão - 1 crédito para cada 15 horas, durante 1(um) ano - conjunto de atividades ligadas a programas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo aluno. No contexto da flexibilização curricular, são consideradas atividades passíveis de apropriação para se atingir a integralização curricular. Portanto, devem ser consideradas independentemente de estarem ou não vinculadas a algum tipo de bolsa. A avaliação será realizada através da apreciação de projeto individual do aluno, sujeito à aprovação do Colegiado.

§ 1º. Serão atribuídos no máximo 8 (oito) créditos às atividades de Iniciação à Pesquisa, Docência e Extensão, com ou sem bolsa, cumpridas as seguintes exigências:

I. Cumprimento durante 1(um) ano, de no mínimo de 20 horas semanais para Iniciação à Pesquisa, e/ou 12 horas semanais para Iniciação à

Docência, e/ou no mínimo 12 horas por projeto de Iniciação à Extensão, devendo o aluno perfazer o total de 120 horas.

II. Apresentação do Plano de Trabalho detalhado, incluindo cronograma de atividades, para aprovação prévia do Colegiado.

III. Apresentação do relatório final, avaliado e aprovado pelo orientador.

§ 2º. Outras atividades consideradas relevantes para a formação do aluno e que deverão ser examinadas e aprovadas pelo colegiado, tais como:

1. Publicação de artigo de caráter científico ó 1 crédito
2. Apresentação de trabalhos em Congresso ó 1 crédito
3. Participação em Grupos de Estudo ó 1 crédito por semestre

III. EBA013- Participação em Eventos - 1 crédito para cada 15 horas - atividades que incluam o envolvimento do aluno em eventos dos seguintes tipos: congressos; seminários; colóquios; simpósios; encontros; festivais; palestras; exposições; cursos de curta duração. O aluno deverá ser avaliado por publicações, relatórios e seminários.

IV. EBA014 ó Seminários - 1 crédito para cada 15 horas - conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa, com carga horária e créditos pré-fixados, desenvolvido predominantemente pelos (as) alunos(as). A avaliação será por meio de relatório final e comprovante de participação, seja como ouvinte ou palestrante.

V. EBA015 - Visitas Orientadas - 1 crédito para cada 15 horas - ocorrem sob a orientação de um docente, à instituições, monumentos, coleções, museus e ateliês, com o objetivo de proporcionar ao aluno e verificar nosso patrimônio histórico ou artístico. Avaliação: comprovante de frequência emitido pelo docente responsável e relatório final, seguindo critérios definidos pelo professor responsável pela atividade.

VI. VI. EBA 021 - Vivência Profissional Complementar -atividade cujo objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar e/ou complementar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, tais como:

- a. **Atividades à distância** ó processo capaz de criar condições de acesso à aprendizagem, quando a fonte da informação (e/ou o controle do curso) e o aluno estão separados espacialmente. Nesse caso, serão consideradas fontes geradoras da atividade apenas aquelas de fora do curso. A avaliação será realizada por professor da UFMG, com participação ou não, de profissionais ligados à fonte geradora da atividade acadêmica. Serão creditados 1 crédito por cada 15 horas de atividade, sendo distribuídos em atividades A, B, C, D até atingir o máximo de créditos concedidos à atividade pelo ofertante.
- b. **Cursos externos à UFMG**, voltados para a área de moda ó serão creditados 2 créditos por semestre, mediante declaração ou certificado da IES ofertante;

VII. EBA046 ó Oficinas de Criação e Projeto - 1 crédito para cada 15 horas - atividades de desenvolvimento e materialização de trabalho prático de conteúdo variável: *workshop*, Oficinas em festivais e Oficinas profissionalizantes. Avaliação: certificado de participação e relatório final.

VIII. EBA047 - Visitas Técnicas - 1 crédito para cada 15 horas - visitas orientadas a indústrias, ateliês, lojas, etc. com o intuito de proporcionar ao aluno a compreensão dos processos pertinentes a cada um dos estabelecimentos e indústrias. Avaliação: certificado de participação e relatório final.

IX. Casos omissos estarão sujeitos à aprovação do Colegiado.

**Art. 3º** - Para requerer os créditos das respectivas atividades acadêmicas, o discente deverá solicitá-la na secretaria do Colegiado para devida avaliação, devendo obedecer aos seguintes critérios:

§ 1º. As atividades somente poderão ser creditadas quando realizadas a partir da matrícula e durante a vigência do curso;

§ 2º. O aluno poderá requerer a creditação até final do 8º período do curso ou 6 semestres subsequentes ao da realização da atividade;

§ 3º. No ato do requerimento o aluno deverá entregar à secretaria do Colegiado, para efeito de comprovação de sua participação nas atividades acadêmico-científico-culturais, a seguinte documentação:

- a. Relatório final sobre a atividade desenvolvida;
- b. Certificação ou declaração de participação na atividade acadêmica solicitada, com registro das horas de duração da atividade;
- c. Preenchimento de formulário próprio para cada atividade solicitada;
- d. Cópia da impressão do artigo científico;

**Art.4º.** A creditação poderá ser requerida até 04 vezes para cada tipo diferente de atividade, conforme distribuição de créditos já explicitada;

**Art. 5º.** Poderão ser integralizados, da carga optativa do curso, no máximo 24 créditos em Atividades Complementares..

**Art. 6º.** Os pedidos de creditação serão analisados pelo Colegiado do curso, podendo este solicitar parecer de membro externo, caso considere conveniente.

**Art. 7º** Esta resolução entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Design de Moda.

Belo Horizonte, 22 de maio de 2012

---

Professora Maria Goreti Boaventura  
Coordenadora do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes ó UFMG.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

**RESOLUÇÃO nº 02/2016, 26 de setembro de 2016**

*Substitui a Resolução nº01/2015 de 31 de agosto de 2011, que regulamenta a elaboração e a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Graduação em Design de Moda da UFMG*

O Art. 9º da Resolução nº5 de 08 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior dispõe que:

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é um componente curricular opcional da Instituição de Ensino Superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Design, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, nas modalidades referidas no *caput* deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovado pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.<sup>1</sup>

O Colegiado do Curso de Graduação em Design de Moda da Universidade Federal de Minas Gerais, com fundamento no Art. 5º da Resolução Complementar 01/98 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG e também do Art. 9º da Resolução nº5 do Conselho Nacional de Educação (MEC/CNE-CES), de 08 de março de 2004, no uso de suas atribuições, resolve:``

---

1 Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces05_04.pdf)>. Último acesso em 21/08/2015.



## Capítulo I – Da atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 1. A presente normatização tem por finalidade regulamentar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Art. 2. O TCC é uma atividade acadêmica individual, de caráter obrigatório e que integra a estrutura curricular do curso de Design de Moda, na modalidade Bacharelado.

§ Único. O TCC é uma atividade curricular com duração de dois (02) semestres letivos a ser desenvolvida consecutivamente nas seguintes disciplinas: DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, no sétimo período; e DES047 TCC em Design de Moda, no oitavo período.

Art. 3. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seja qual for a modalidade escolhida, deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno, seguir o rigor do método científico para fins de elaboração, desenvolvimento e conclusão de um trabalho de natureza teórica/conceitual ou de caráter aplicado, enfatizando neste último caso a análise e/ou resolução de problemas que envolvam a aplicação prática de conhecimentos do Design (têxtil e/ou de vestuário e/ou de acessórios e/ou representações visuais). Deverá, portanto, ser fruto do investimento do aluno em estudo e pesquisa, mediante acompanhamento, avaliação e orientação obrigatória, a partir do 7º período, de um professor do quadro da UFMG, preferencialmente do curso de Design de Moda e/ou do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes.

Art. 4. A aprovação no TCC é requisito indispensável para a colação de grau e somente poderá ser conferida na conclusão do 8º (oitavo) período do curso.

Art. 5. A elaboração e a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Moda deverá ser sob forma de Trabalho Teórico ou Trabalho Teórico-Prático. O Trabalho Teórico-Prático poderá ser desenvolvido nas modalidades Coleção (de vestuário e/ou de acessórios) ou Projeto Experimental (têxtil e/ou vestuário e/ou acessórios e/ou representações visuais). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Design de Moda deverá ser realizado nos termos da presente resolução.

§01. Caso o aluno opte pelo desenvolvimento de Trabalho Teórico-Prático na modalidade Coleção de Vestuário e/ou de Acessórios, deverão ser criados exclusivamente pelo aluno 10



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
**COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

projetos de *looks* completos e confeccionados prioritariamente pelo aluno, a partir das investigações realizadas, pelo menos 04 (quatro) *looks* completos a serem apresentados na banca final do TCC. O aluno deverá também elaborar e apresentar uma monografia cujo texto final deverá conter entre 20 (vinte) e 40 (quarenta) laudas, excluindo-se anexos e apêndices. A monografia deverá obedecer aos requisitos indicados como necessários pelo professor orientador do TCC; deverá obedecer às normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para sua apresentação e normalização; deverá conter obrigatoriamente Capa, Folha de Rosto, Resumo na língua vernácula, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências.

§02. Caso o aluno opte pelo desenvolvimento de trabalho prático na modalidade Projeto Experimental, deverão ser criados exclusivamente pelo aluno e confeccionados prioritariamente pelo aluno, a partir das investigações realizadas, quantidade mínima de trabalhos práticos compatível com a complexidade de um Trabalho de Conclusão de Curso. A quantidade mínima de trabalhos a serem apresentados nessa modalidade será definida de comum acordo entre o orientador do aluno e o coordenador e/ou professor da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento. O aluno deverá também elaborar e apresentar uma monografia cujo texto final deverá conter entre 20 (vinte) e 40 (quarenta) laudas, excluindo-se anexos e apêndices. A monografia deverá obedecer aos requisitos indicados como necessários pelo professor orientador do TCC; deverá obedecer às normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para sua apresentação e normalização; deverá conter obrigatoriamente Capa, Folha de Rosto, Resumo na língua vernácula, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências.

§03. Caso o aluno opte pelo desenvolvimento de Trabalho Teórico, a monografia deverá conter entre 40 (quarenta) e 60 (sessenta) laudas, excluindo-se anexos e apêndices. A monografia deverá obedecer aos requisitos indicados como necessários pelo professor orientador do TCC; deverá obedecer às normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para sua apresentação e normalização; deverá conter obrigatoriamente Capa, Folha de Rosto, Resumo na língua vernácula, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

## **Capítulo II – Objetivos do TCC em Design de Moda**

Art.6. A realização da atividade de TCC objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Design de Moda da Escola de Belas Artes da UFMG, complementando, através da pesquisa e do desenvolvimento de um trabalho individual, os conteúdos teóricos e práticos da matriz curricular.

Art.7. Como etapa final do bacharelado em Design de Moda, no processo de desenvolvimento e conclusão do TCC serão avaliados pertinência e adequação do trabalho ao domínio proposto pelo curso; fundamentação teórica e prática do trabalho; consistência metodológica; desenvolvimento e resultados demonstrados; adequação às normas acadêmicas; qualidade da apresentação do trabalho bem como a autonomia, a postura crítica e a capacidade investigativa do aluno.

## **Capítulo III – Etapas do TCC**

Art.8. O processo de desenvolvimento e conclusão do TCC em Design de Moda da Escola de Belas Artes da UFMG é constituído por duas disciplinas obrigatórias: DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento; DES047 TCC em Design de Moda. A carga horária estabelecida para as disciplinas que integram o TCC totaliza 240 horas/aula, cursadas integralmente no penúltimo e no último semestre do curso, e que envolvem as atividades de pesquisa, elaboração, desenvolvimento e conclusão do TCC.

Art.9. Para matricular-se na disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, o aluno deverá ser aprovado na disciplina obrigatória DES043 Ateliê de Criação: Projeto, no sexto período.

§ 01. Na disciplina DES043 Ateliê de Criação: Projeto será elaborado e apresentado pelo aluno, na forma de texto acadêmico, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso.

§02. O projeto de pesquisa deverá indicar, de maneira clara, o objeto de pesquisa e o problema a ser abordado, sua contextualização, os objetivos gerais e específicos da investigação, a justificativa, a metodologia a ser empregada, o cronograma das atividades a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

serem desenvolvidas, e indicações de áreas de atuação dos professores por ordem de preferência do aluno e as referências utilizadas na elaboração do projeto.

§03. O projeto de pesquisa deverá ser redigido de acordo com as indicações do professor da disciplina, e deverá contemplar as normas para a redação de trabalhos acadêmicos segundo a ABNT.

Art.10. Na primeira etapa do TCC, o aluno aprovado na disciplina DES043 Ateliê de Criação: Projeto deverá cursar a disciplina obrigatória DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, no 7o (sétimo) período.

§ Único. Somente poderão candidatar-se à matrícula na disciplina DES045 ateliê de criação: desenvolvimento os alunos que tenham cursado e sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do curso de bacharelado em design de moda até o 6º período, bem como cursado 46 créditos (690 horas/aula) das disciplinas optativas e/ou formação complementar aberta, salvo em casos a serem avaliados pelo colegiado do curso de Design de Moda. Para a integralização desse total de créditos, poderão ser computadas as atividades complementares.

Art.11. No início da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento será designado um orientador para acompanhar e supervisionar o trabalho do aluno.

§ 01. A designação dos orientadores será feita pelos professores do curso de Design de Moda envolvidos com o TCC considerando-se sequencialmente: 1º - a área de atuação direcionada para o projeto proposto pelo aluno; 2º - disponibilidade dos professores das áreas;

§ 02. O professor-orientador deverá ser do quadro efetivo da UFMG, atuar na área de conhecimento na qual se enquadrará o projeto e possuir pelo menos o título de bacharel.

§ 03. No início da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, os alunos deverão providenciar o preenchimento e a assinatura do Termo de Compromisso de Orientação antes do início das orientações, o qual deverá ser entregue ao professor da disciplina e/ou coordenador do TCC em data estipulada pelo mesmo DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, no 7o (sétimo) período.

§ 04. Até o término do 7º (sétimo) período, o aluno, em sinergia com o orientador, poderá indicar um coorientador, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso. O coorientador poderá ser um professor do Curso de Design de Moda, ou professor da Escola de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

Belas Artes, ou professor de outra unidade da UFMG, ou ainda, um professor ou profissional externo à instituição.

Art.12. Na disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento será elaborado e apresentado pelo aluno, como trabalho final da disciplina, o mínimo de 50% do TCC.

§01. No caso de Trabalhos Teórico-Práticos na modalidade Coleção de Vestuário, considera-se que o percentual de 50% será constituído por, no mínimo, 10 projetos de *looks* completos originais criados exclusivamente pelo aluno, dos quais no mínimo 04 (quatro) protótipos serão executados prioritariamente pelo aluno e apresentados à Banca. O aluno deverá apresentar também pelo menos 02 (dois) capítulos da monografia.

§02. No caso de Trabalhos Teórico-Práticos, na modalidade Projeto Experimental, o percentual de 50% do trabalho final, a ser apresentado, na forma de projetos e protótipos criados exclusivamente pelo aluno e executados prioritariamente pelo aluno, será definido de comum acordo entre o orientador e o coordenador e/ou professor da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, considerando-se a complexidade exigida para o TCC e deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso de Design de Moda, antes da banca do 7º período. O aluno deverá apresentar também pelo menos 02 (dois) capítulos da monografia.

§03. No caso de Trabalho Teórico, considera-se que o percentual de 50% a ser desenvolvido e apresentado à Banca será constituído de, no mínimo, 02 (dois) capítulos da monografia.

§04. A avaliação final da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento será na forma de banca, constituída pelo coordenador e/ou professor da disciplina e pelo orientador. Caso necessário, a critério do coordenador e/ou professor da disciplina e do orientador, poderão ser convocados mais membros para a banca.

§05. As demais atividades, trabalhos, cronograma, avaliações, critérios e métodos de pontuação e distribuição da carga horária de 90h/a serão definidos pelos professores e/ou coordenadores da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento em consonância com as diretrizes e os objetivos do TCC e com a aprovação do Colegiado do Curso de Design de Moda.

§06. O aluno deverá encaminhar cópias da monografia produzida ao final do TCC, pelo menos 15 dias antes da realização da Banca, ao professor coordenador da disciplina DES045



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

Ateliê de Criação: Desenvolvimento, ao professor orientador e demais membros da Banca Final.

§07. A aprovação na disciplina obrigatória DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, no sétimo período é pré-requisito para a matrícula na disciplina obrigatória DES047 TCC em Design de Moda.

Art.13. Na segunda etapa do TCC, o aluno aprovado na disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento deverá cursar a disciplina obrigatória DES047 TCC em Design de Moda, no oitavo período.

§ Único. Só poderão candidatar-se à matrícula na disciplina DES047 TCC em Design de Moda os alunos que tenham cursado todas as disciplinas obrigatórias do curso até o 7o período e 46 créditos (690 horas/aula) das disciplinas optativas e/ou formação complementar aberta, salvo em casos a serem avaliados pelo colegiado do curso de design de moda.

Art.14. Na disciplina DES047 TCC em Design de Moda será concluído e apresentado pelo aluno à Banca Examinadora o resultado final do TCC.

§01. No caso de trabalhos Teórico-Práticos na modalidade Coleção de Vestuário Coleção de Vestuário e/ou de Acessórios, considera-se que o trabalho final será constituído de: no mínimo, 10 projetos de *looks* completos criados exclusivamente pelo aluno, dos quais serão executados prioritariamente pelo aluno pelo menos 04 (quatro) *looks* completos, de acordo com a pesquisa desenvolvida nas etapas anteriores. O aluno deverá também produzir e apresentar uma monografia, de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 40 (quarenta) laudas, excluindo-se anexos e apêndices; a monografia deverá obedecer aos requisitos indicados como necessários pelo professor orientador do TCC; deverá obedecer às normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para sua apresentação e normalização e deverá ser entregue de acordo com o estabelecido no Art. 16. desta Resolução. A monografia deverá conter obrigatoriamente Capa, Folha de Rosto, Resumo na língua vernácula, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências.

§02. No caso de trabalhos Teórico-Práticos, na modalidade Projeto Experimental, considera-se que a quantidade mínima de projetos e trabalhos práticos resultante das pesquisas desenvolvidas nas etapas anteriores e que constituirão o trabalho final a ser apresentado à



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

Banca Examinadora. O aluno deverá também produzir e apresentar uma monografia, de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 40 (quarenta) laudas, excluindo-se anexos e apêndices; a monografia deverá obedecer aos requisitos indicados como necessários pelo professor orientador do TCC; deverá obedecer às normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para sua apresentação e normalização que deverá ser entregue de acordo com o estabelecido no Art. 16. desta Resolução. A monografia deverá conter obrigatoriamente Capa, Folha de Rosto, Resumo na língua vernácula, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências.

§03. No caso de Trabalho Teórico, considera-se que: o trabalho final deverá ter entre 40 (quarenta) e 60 (sessenta) laudas, excluindo-se anexos e apêndices; deverá obedecer aos requisitos indicados como necessários pelo professor orientador do TCC; deverá obedecer às normas mais recentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para sua apresentação e normalização. O texto final deverá ser entregue de acordo com o estabelecido no Art. 16. desta Resolução. A monografia deverá conter obrigatoriamente Capa, Folha de Rosto, Resumo na língua vernácula, Resumo em língua estrangeira, Sumário, Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais, Referências.

Art.15. A avaliação final da disciplina DES047 TCC em Design de Moda será a avaliação final do TCC, que acontecerá na forma de Banca Examinadora, constituída pelo orientador e por mais 02 (dois) a 03 (três) membros do corpo docente do curso de Design de Moda e/ou da Escola de Belas Artes da UFMG e/ou docentes de outras unidades da UFMG e/ou docentes externos e/ou profissionais da área de reconhecida atuação.

§01. As demais atividades, trabalhos, cronograma, avaliações, critérios e métodos de pontuação e distribuição da carga horária de 150h/a serão definidos pelos professores e/ou coordenadores da disciplina DES047 TCC em Design de Moda em consonância com as diretrizes e objetivos do TCC e com a aprovação do Colegiado do curso de Design de Moda.

§02. O aluno deverá encaminhar cópias da monografia produzida ao final do TCC, pelo menos 15 dias antes da realização da Banca Final, ao professor coordenador da disciplina DES047 TCC em Design de Moda, ao professor orientador e demais membros da Banca Final.

§03. A data e horário da sessão de defesa do trabalho final deverão ser indicados pelo professor coordenador da disciplina DES047 TCC em Design de Moda e pelo professor





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

orientador, e deverão ser protocolizada em formulário próprio, e divulgada pela secretaria do colegiado do curso de graduação em design de moda aos interessados.

§04. O TCC será apresentado em sessão pública, independente do formato escolhido.

§05. O aluno terá o tempo de, no máximo, 20 minutos para a apresentação do trabalho. O tempo deverá ser rigorosamente observado. A ultrapassagem implicará na perda de pontos.

§06. A duração da sessão de defesa deverá ser de, no máximo, 50 minutos, sendo 20 minutos para apresentação por parte do aluno e 15 minutos para considerações feitas pelos membros da banca e 05 minutos para resposta do aluno.

§07. Os critérios de avaliação dos membros da banca devem seguir: monografia, apresentação e execução teórico-prática ou teórica, observando a pertinência e adequação do trabalho ao domínio proposto pelo curso; fundamentação teórica e prática do trabalho; consistência metodológica; desenvolvimento e resultados demonstrados; adequação às normas acadêmicas; qualidade da apresentação do trabalho.

§08. A nota final atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será definida pela média aritmética das notas concedidas pelos professores componentes da banca; sendo considerado aprovado, portanto, o aluno que alcançar o mínimo de 60 pontos em tal avaliação.

§09. A defesa somente ocorrerá em sala de aula ou Auditório da UFMG, na data e horário divulgados, sob pena de nulidade do ato e da necessidade de realização de nova defesa, a ser designada e aprovada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Design de Moda.

§10. Cabe ao professor coordenador de cada disciplina que compõe o TCC, juntamente com o Colegiado do Curso de Design de Moda, disponibilizar os recursos materiais necessários à apresentação do TCC (limitados a *Datashow*, computador, leitor de DVD, manequins).

Art. 16. Após a apresentação e aprovação do trabalho junto a Banca Examinadora Final, o aluno deverá entregar ao Colegiado do Curso de Design de Moda 03 (TRÊS) cópias digitais da versão final do texto devidamente revisada e aprovada pelo orientador, conforme as regras da Biblioteca da EBA-UFMG. Cada cópia deverá ser gravada em CD-ROM ou DVD, no formato .pdf e deverá ser entregue acondicionada em estojo próprio devidamente identificado com nome do aluno, título do trabalho, curso, ano de entrega.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

Art. 17. Caso seja constatado plágio, em quaisquer etapas do processo de desenvolvimento e avaliação do TCC, seja nos textos apresentados ou nos trabalhos práticos, será atribuída a nota 0 (zero) ao trabalho e o aluno será automaticamente reprovado.

Art 18. Mudanças de projeto deverão ser solicitadas formalmente pelo aluno ao colegiado e aprovadas pelo mesmo.

#### **Capítulo IV – Da Coordenação do TCC**

Art. 19. Os coordenadores do TCC, designados pelo Colegiado do curso de Design de Moda, são os professores responsáveis por cada uma das disciplinas que constituem as duas etapas do TCC, de acordo com o exposto no Artigo 8 desta resolução.

Art. 20. São atribuições dos coordenadores do TCC:

§01. Estabelecer e comunicar aos professores envolvidos, aos professores orientadores e aos alunos matriculados nas disciplinas que constituem o TCC, o cronograma de atividades e avaliações, a distribuição de pontos, a distribuição de carga horária, bem como os critérios das Bancas de cada disciplina, que devem obedecer as diretrizes e objetivos do TCC e receber a aprovação do Colegiado do curso de Design de Moda;

§02. Comunicar aos alunos matriculados nas disciplinas que constituem o TCC os termos dessa Resolução;

§03. Comunicar aos alunos matriculados na disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento a distribuição de orientadores;

§04. Elaborar e divulgar fichas de avaliação das bancas e fichas de acompanhamento de orientação;

§05. Estabelecer critérios e datas, comunicar aos envolvidos, organizar e acompanhar as bancas finais de cada disciplina;

§06. Providenciar, com o apoio do Colegiado do curso de Design de Moda, os locais e materiais necessários para as apresentações finais de cada disciplina (limitados a Datashow, computador, leitor de DVD, manequins);



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

§07. Comunicar ao Colegiado do Curso de Design de Moda quaisquer ocorrências e irregularidades que venham a acontecer nas disciplinas DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento e DES047 TCC em Design de Moda e no processo de orientação.

### **Capítulo V – Das Orientações**

Art. 21. O processo de orientação terá início na disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento, de acordo com o exposto no Capítulo III, Artigo 11, §01., §02., §03., §04. desta Resolução.

Art. 22. A carga horária destinada às orientações é de 4h/a semanais, distribuídas, a critério do professor orientador, entre o grupo de orientandos e contarão como carga horária curricular. As orientações deverão acontecer, preferencialmente, nas dependências da UFMG e deverão ser previamente agendadas pelo orientador.

Art. 23. Tendo em vista a demanda por orientações no semestre, esta Resolução, visando garantir o equilíbrio e equidade nas designações, determina a quantidade mínima de 4 (quatro) orientandos e máxima de 6 (seis) orientandos por professor, sendo prioridade, para o docente vinculado ao curso de Design de Moda, a orientação dos alunos do curso, podendo o orientador ser professor de qualquer Departamento da UFMG desde que aprovado pelo Colegiado.

Art. 24. A frequência às orientações e as atividades solicitadas aos orientandos serão devidamente registradas pelos professores orientadores em ficha de acompanhamento, que será providenciada e distribuída pelos professores coordenadores das disciplinas do TCC.

§ Único. As fichas de acompanhamento farão parte do processo de avaliação das disciplinas DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento e DES047 TCC em Design de moda, em data informada pelo professor coordenador das disciplinas

Art. 25. São atribuições do orientador:

§01. Conhecer e observar as regulamentações do TCC expostas nessa resolução;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

§02. Conhecer e observar o cronograma e as atividades programadas pelos professores coordenadores das disciplinas DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento e DES047 TCC em Design de Moda

§03. Preencher corretamente e assinar o Termo de Compromisso de Orientação de TCC;

§04. Atender aos orientandos semanalmente, em horários previamente agendados entre as partes;

§05. Avaliar o desempenho e a frequência dos orientandos nas diversas fases do desenvolvimento do TCC e preencher corretamente a ficha de acompanhamento;

§06. Conhecer o projeto do orientando, indicar e acompanhar as atividades a serem desenvolvidas pelo aluno.

§07. Participar da banca final da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento e da banca final do TCC (DES047 TCC em Design de Moda), bem como participar, quando solicitado, das bancas dos demais alunos do TCC em Design de Moda.

Art. 26. O orientador será autorizado a deixar a orientação dos alunos quando observado o não cumprimento do disposto no Art. 28. §01. a §13. Nesse caso o orientador deverá justificar e solicitar por escrito ao Colegiado do Curso de Design de Moda a sua substituição.

Art. 27. São considerados orientandos todos os alunos, regularmente matriculados nas disciplinas do 7º e 8º períodos do curso de Design de Moda da EBA-UFMG.

Art. 28. São atribuições dos orientandos:

§01. Conhecer e observar as regulamentações do TCC expostas nessa Resolução;

§02. Conhecer, observar e cumprir o cronograma de atividades programadas pelos professores coordenadores das disciplinas DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento e DES047 TCC em Design de Moda;

§03. Frequentar as aulas e cumprir o calendário de atividades e bancas do TCC, conforme o cronograma divulgado pelos professores coordenadores das disciplinas DES045 e DES047. A frequência deve ser repassada pelos professores coordenadores das disciplinas DES045 e DES047 aos orientadores, juntamente com o calendário das atividades cumpridas por cada aluno, para acompanhamento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

- §04. Indicar, por ordem de preferência, no projeto escrito a ser entregue na conclusão da disciplina DES043 Ateliê de Criação: Projeto até três (03) possíveis áreas;
- §05. Assinar e encaminhar ao professor da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento e DES047 o Termo de Compromisso de Orientação devidamente assinado pelo orientador no prazo estipulado pelo coordenador das disciplinas, observado o que rege a resolução;
- §06. Frequentar as reuniões semanais agendadas pelo orientador para discutir e aprimorar a pesquisa em andamento e justificar as eventuais ausências;
- §07. Cumprir as atividades e orientações propostas pelo professor orientador;
- §08. Apresentar, na data determinada pelo Coordenador da disciplina DES045 Ateliê de Criação: Desenvolvimento (no mínimo 15 dias antes da banca final da disciplina) pelo menos 02 (dois) capítulos da monografia, tanto na modalidade Trabalho Teórico quanto na modalidade Trabalho Teórico-Prático.
- §09. Apresentar, na data determinada pelo Coordenador da disciplina DES047 TCC em Design de Moda, os trabalhos práticos finais, tanto na modalidade Coleção de Vestuário e/ou de acessório quanto na modalidade Projeto Experimental;
- §10. Apresentar, na data determinada pelo Coordenador da disciplina DES047 TCC em Design de Moda (no mínimo 15 dias antes da banca final do TCC) a monografia completa, tanto na modalidade Trabalho Teórico quanto na modalidade Trabalho Teórico-Prático.
- §11. Elaborar e apresentar o TCC de acordo com as recomendações do professor orientador, do professor coordenador, das bancas e de acordo com normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor.
- §12. Providenciar o número de cópias necessárias da monografia a ser avaliada pelos componentes das Bancas e entregá-las com 15 dias de antecedência ao professor orientador, ao professor coordenador e, quando couber, aos membros da banca.
- §13. Apresentar-se para as Bancas pelo menos 10 minutos antes do horário programado;
- §14. Providenciar e entregar o material solicitado de acordo com o exposto no Art. 17 desta Resolução.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

Art. 29. Os orientandos são autorizados a solicitar ao professor coordenador das disciplinas DES045 e DES047 a substituição do orientador, quando observado o não cumprimento do disposto no Art. 24., §01. a §08. Neste caso, os orientandos ficarão responsáveis por providenciarem um substituto e encaminhar, imediatamente, ao professor da disciplina, um novo Termo de Compromisso de Orientação, devidamente preenchido pelo novo orientador, que submeterá ao Colegiado para apreciação e aprovação.

### **Capítulo VI - Dos Recursos**

Art. 30. Em caso de reprovação na Banca Final do TCC (Banca Final da disciplina DES047 TCC em Design de Moda), o aluno poderá solicitar ao Colegiado do Curso de Graduação, no prazo de 48 horas, uma revisão, mediante justificativa, conforme o Regimento Geral da UFMG.

### **Capítulo VII – Disposições Finais**

Art. 31. Caberá ao Colegiado do Curso de Graduação em Design de Moda da EBA/UFMG analisar e emitir parecer, em primeira instância, relativamente a situações ou demandas que exijam a revisão do processo de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 32. Casos omissos no presente documento serão tratados pelo Colegiado de Graduação de Design de Moda da EBA/UFMG.

A presente Resolução entra em vigor nesta data.

Publique-se e cumpra-se.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA**

**Belo Horizonte, 26 de setembro de 2016.**

---

**Mariana Morais Pompermayer  
Coordenadora do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes/UFMG.**

---

**Lucia Aparecida Felisberto Santiago  
Subcoordenadora do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes/UFMG.**

---

**Ana Paola dos Reis  
Membro Titular do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes/UFMG.**

---

**Érico Franco Mineiro  
Membro Titular do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes/UFMG.**

---

**Adriana de Castro Dias Bicalho  
Membro Titular do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes/UFMG.**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

**RESOLUÇÃO Nº 1/2019, DE 17 DE MAIO DE 2019**

*Estabelece e regulamenta a prova de seleção para preenchimento de vagas remanescentes, nas modalidades de Reopção e Rematrícula.*

O Colegiado do Curso de Graduação em Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, no uso de suas atribuições e considerando os dispostos nas resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, Resolução Complementar nº 01/ 2018, de 20 de fevereiro de 2018, que estabelece as Normas Gerais de Graduação, e Resolução nº 14/2018, de 9 de outubro de 2018, que dispõe sobre o provimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFMG, resolve:

**Art. 1º.** O critério de classificação utilizado será a realização de prova específica de Desenho de Observação, com nota de 0 a 100, sendo classificados aqueles com média igual ou superior a 60.

**Art. 2º.** O Coordenador do Colegiado do Curso instituirá uma Comissão de Seleção, formada por 03 (três) professores do Curso, que ficará responsável pela elaboração de todos os procedimentos e classificação dos candidatos e divulgação dos resultados.

**Art. 3º.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

A presente Resolução entrará em vigor a partir de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

Belo Horizonte, 17 de maio de 2019

Colegiado de Design de Moda  
Escola de Belas Artes  
Universidade Federal de Minas Gerais

Professora Ana Paula dos Reis  
Subcoordenadora do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes – UFMG





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE BELAS ARTES  
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

**RESOLUÇÃO Nº 2/2019, DE 04 DE OUTUBRO DE 2019**

*Estabelece critérios para  
organização de referências em  
atividades acadêmicas  
curriculares.*

O Colegiado do Curso de Graduação em Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais no uso de suas atribuições resolve:

**Art. 1º.** A quantidade de títulos e exemplares que constituem as Referências Básicas e Complementares nas atividades acadêmicas curriculares são estabelecidos nesta Resolução em termos de recomendação, e não de obrigatoriedade.

**Art. 2º.** É indicado o mínimo de 3 (três) de títulos para constituir Referências Básicas e Referências Complementares.

**Art. 3º.** Sugere-se que sejam priorizados títulos constantes do Acervo Físico da Biblioteca da UFMG da seguinte forma: no mínimo três exemplares de cada título para Referências Básicas, e no mínimo um exemplar para cada título para Referências Complementares.

**Art. 4º.** Os títulos podem constar, ainda, do Portal de Periódicos da UFMG, do Portal de Periódicos Capes, de Bancos de Dissertação e Teses de Instituições de Ensino Superior (IES), de periódicos em repositórios próprios de IES, de anais digitais de eventos de pesquisa, e de *ebooks*, desde que seja garantido ao estudante o acesso ao conteúdo de forma regular e gratuita.

A presente Resolução entrará em vigor a partir de sua publicação, revogadas disposições em contrário.

Belo Horizonte, 04 de outubro de 2019

---

Professora Ana Paola dos Reis  
Subcoordenadora do Colegiado do Curso de Design de Moda  
Escola de Belas Artes – UFMG



## **Anexo**

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E PROJETOS. *EBA: layout do anexo 02 decorrente da aprovação da atualização funcional de 2018*. Pró-Reitoria de Administração, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1mbyrn6rEL8WoO1twQR3BpKfaOHXSE0KM/view?usp=sharing>